

ERNANI FORNARI
GABRIELAH CARVALHO

ALINHAMENTO ENERGÉTICO

Uma terapia quântica para o terceiro milênio

2012

Ao xamã Dior Allem

(Aloysio Delgado
Nascimento)

Que Deus aumente
cada vez mais a sua Luz !

A essência da técnica terapêutica xamânica
que é o objeto central deste livro,
foi originalmente transmitida ao povo *Tupy-Guarany* da Amazonia
pelos povos das estrelas
meio século antes da chegada do homem branco nas Américas.

INDICE

- I. PREFÁCIO
- II. INTRODUÇÃO DO LIVRO ANTERIOR
- III. INTRODUÇÃO DESTE LIVRO
- IV. UM POUCO DA HISTÓRIA DO AUTOR
- V. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CO-AUTORA

- VI. O QUE É ALINHAMENTO ENERGÉTICO
 - A) A MEDIUNIDADE COMO TERAPIA
 - B) UM MERGULHO CONSCIENTE NO INCONSCIENTE
 - C) UMA TERAPIA MULTIDIMENSIONAL

- VII. A INTEGRAÇÃO DO ALINHAMENTO ENERGÉTICO COM OUTRAS TERAPIAS
- VIII. A EGRÉGORA DO MINISTÉRIO DE CRISTO

- IX. CASOS DE CONSULTÓRIO
 - A) O DUELO DAS LÍNGUAS
 - B) O XAMÃ QUE DESVIROU
 - C) MEU ENCONTRO COM BRUNO GROENING
 - D) O MENINO AUTISTA
 - E) O CASO DOS *CHIPS*
 - F) UMA HISTÓRIA COM O GUARDIÃO RAMISVANUCHI
 - G) MEDINDO A ENERGIA
 - H) E O CLIENTE CANALIZOU...
 - I) AUTO REFERÊNCIA

- X. "CAUSOS" DO CONSULTÓRIO
 - A) TRÊS HISTÓRIAS COM ÍNDIOS E COM NEGROS
 - B) QUANDO O SANTO DE CASA FEZ MILAGRE
 - C) UMA HISTÓRIA COM O GUARDIÃO GIRAMUNDO
 - D) MIMOSSONANCE
 - E) O ÍNDIO
 - F) A MESMA PEDRA
 - G) O MESMO SÍMBOLO
 - H) GABI E UMA EXPERIÊNCIA COM EFT

- XI. TEXTOS COMPLEMENTARES
 - A) AS QUATRO DIREÇÕES E OS ANIMAIS DE PODER
 - B) RENASCIMENTO, O PRANA COMO TERAPIA
 - C) ORTODOXOS E HETERODOXOS
 - D) BRINCANDO UM POUCO COM OS TIPOS
 - E) NEUTRALIDADE E NÃO JULGAMENTO
 - F) SOBRE A RESSONÂNCIA

G) SOBRE A FÉ E A EXPERIÊNCIA

H) QUINZE DICAS PARA SE VIVER CONSCIENTE, EQUILIBRADO E FELIZ NO
TERCEIRO MILÊNIO

XII. DEPOIMENTOS

XIII. BIBLIOGRAFIA

XIV. AGRADECIMENTOS

I. PREFÁCIO

Queridos amigos

Este é o meu décimo livro e o segundo que escrevo sobre este tema.

Numa primeira fase da minha atividade literária interagi com três editoras : a extinta Alhambra (do Rio de Janeiro), a Aquariana/Ground e a extinta Sol Nascente, ambas de São Paulo.

A primeira, de propriedade do amigo Joaquim Campelo Marques (que entre outras coisas, coordenou a equipe que acessorou Aurélio Buarque de Hollanda na confecção do seu famoso dicionário) e as outras duas, tradicionais editoras paulistas de livros espiritualistas, ecológicos e naturalistas.

E com elas publiquei sete livros em vinte anos.

Dentre eles o "Dicionário Prático de Ecologia", um dos primeiros desta área publicado no Brasil cujo lançamento aconteceu durante a Eco 92 e já teve duas edições publicadas (e agora vai sair a 3ª. edição revisada e aumentada).

E também escrevi um dos primeiros livros sobre Agroecologia (naquele tempo se chamava Agricultura Alternativa) publicados em nosso país e que já teve três edições (e que agora vai sair em forma de dicionário).

Quando terminei de escrever o livro "Fogo Sagrado" sobre a terapia do Alinhamento Energético resolvi mudar de estratégia (e de editoras) e fiz o que chamei de "jogar garrafas ao mar", ou seja, ia mandando pelo correio uma cópia encadernada dos originais do livro para cada editora da área que eu ia mapeando na *internet* e nas livrarias.

E mandei o "Fogo Sagrado" para onze editoras, todos pelo correio e sem fazer contato pessoal com ninguém.

Algumas editoras declinaram, outras nem responderam, algumas devolveram os originais recusados, outras não, e depois de um bom tempo sem um retorno concreto, eu desisti...

Um belo dia soube do relançamento do livro "Resgate de alma" da terapeuta xamânica norte americana *Sandra Ingerman* pela editora paulista Vida e Consciência.

Eu realmente adoro este livro e tinha uma preciosa fotocópia toda rabiscada da edição anterior publicada por uma outra editora, e que estava esgotada já havia algum tempo.

Comprei o livro, e além da alegria de poder ter-se um livro tão importante disponível outra vez, fiquei maravilhado com o *design* gráfico assinado pelo Gasparetto que realmente arrasou.

Aí a Gabi, minha esposa e parceira, sensível abessa, ficou “pegando no meu pé” falando no meu ouvido por um tempão: “Manda o livro pra editora Vida e Consciência, manda pra Vida e Consciência, eles estão abertos para o Xamanismo, manda logo...”

E eu resisti por um tempo - ainda estava preso na arrogante “dedução lógica” de que se eu mandei o livro para 11 editoras e ninguém o quis, era porque não era pra publicar mesmo, a energia não estava aberta - mas mesmo assim acabei mandando.

E dois ou três meses depois chegou um telegrama (!?) da editora comunicando o interesse em publicar o livro! E mais pra frente chegou em nossa casa também via correios uma simpática cartinha do Marcelo Cesar - autor da editora e na época o chefe do conselho editorial - contando que ele havia lido o livro meio por acaso. Viu os originais em cima de uma mesa junto com outros tantos, o nome lhe chamou à atenção e ele resolveu olhar o que era, e acabou devorando o livro de uma vez só. Disse também que tinha sentido uma energia incrível nele e que tinha indicado pessoalmente ao Gasparetto a sua publicação!

Finalmente o livro saiu em 2010 com um lindo projeto gráfico do Luis Antonio Gasparetto. O primeiro livro em língua portuguesa sobre este tema.

E com um dado bem inusitado : quando enviei os originais para a editora, o nome do livro era “Alinhamento Energético (Fogo Sagrado), uma terapia quântica para o terceiro milênio”. Quase o mesmo nome deste presente livro.

Antes de imprimir-lo na gráfica a editora me mandou os originais para revisar. Mas não a capa. E eu não me dei conta disso (e talvez nem eles).

Quando eu recebi o livro impresso vi que o título tinha sido mudado pelo Gasparetto para “Fogo Sagrado” sem Alinhamento Energético e sem o subtítulo !

Isso me reportou imediatamente a uma situação que aconteceu com a terapeuta sensível carioca Monica Oliveira na Alemanha bem no início do seu trabalho por lá em 2002 - na época em que ela trabalhava com Carlos Henrique Alves Correa, seu cunhado - quando ela um dia chega do Brasil para mais um mês de trabalho lá e o

organizador alemão tinha feito toda a divulgação como se o trabalho se chamasse Fogo Sagrado e não Alinhamento Energético.

Ele pensou que o trabalho tinha esse nome porque o endereço de email da Monica era fogosagrado...

E para um bom entendedor dos sinais...

Então, o mesmo Marcelo Cesar – que hoje eu chamo humorada e carinhosamente de “padrinho do livro” – por ocasião da tarde autógrafos do “Fogo Sagrado” no espaço da editora em São Paulo, me perguntou se eu tinha planos de escrever um outro livro sobre o tema.

Eu respondi que até estava mesmo pensando em escrever um livro, não diretamente sobre Alinhamento Energético, mas fazendo um desenvolvimento e um aprofundamento da temática abordada na segunda parte do livro “Fogo Sagrado” (que fala sobre a parte filosófica, ideológica e psicológica que embasa o trabalho).

Aí Marcelo sugeriu que eu fizesse um segundo livro de Alinhamento Energético mesmo, que desenvolvesse mais o assunto, mas agora sob a minha ótica, a partir da minha experiência. E até me sugeriu que eu abordasse também casos clínicos e que pedisse depoimentos e testemunhos de alunos e de clientes. E eu topei. E chamei a Gabi para fazer comigo.

No primeiro livro, o “Fogo Sagrado”, eu assumi deliberadamente uma posição mais distanciada de narrador e dessa forma contei a história dos criadores do trabalho, descrevi sua teoria e técnica, falei sobre os alicerces filosóficos, energéticos, psicológicos e metodológicos desta terapia, mas quase não me incluí pessoalmente na narrativa.

A proposta aqui neste novo livro é continuar ampliando e aprofundando o assunto - principalmente trazendo casos, histórias e depoimentos - mas agora sob a minha referência e perspectiva, a partir dos meus estudos, da minha prática, da minha vivência, da minha experiência e da minha história dentro deste trabalho.

Num primeiro momento tive como mestra e parceira Mônica Oliveira, uma das duas pessoas que recebeu da Egrégora do Ministério de Cristo e do xamã Dior Allem (Aloysio Delgado Nascimento) a missão de estruturar o ensino deste trabalho e de espalhá-lo pelo mundo.

A outra pessoa foi seu cunhado Carlos Henrique Alves Correa que se fixou em São Paulo juntamente com Desirée Costa sua esposa e parceira, expandindo o seu trabalho – assim como Mônica também o faz - por vários países da Europa desde 2002.

Carlos Henrique – que teve estreito contato com o xamã - foi quem desenvolveu a técnica de se fazer Alinhamento Energético com um só terapeuta dando à sua terapia e ao seu instituto o nome de “Ouro Verde”.

E Mônica deu ao seu trabalho o nome de Fogo Sagrado, abrindo no Rio de Janeiro o “Núcleo Fogo Sagrado” juntamente com sua filha Tatiana Auler e com a terapeuta e cantora Letícia Tuí.

Ambos, Fogo Sagrado e Ouro Verde são afluentes diretos do Alinhamento Energético original canalizado pelo xamã.

Hoje eu trabalho com a minha companheira e parceira Gabrielah Carvalho que divide comigo este novo livro sobre Alinhamento Energético, o qual também será desdobrado a partir da nossa experiência juntos como terapeutas e professores, embora eu tenha incluído também várias histórias e casos que aconteceram no tempo em que eu trabalhava com a Mônica.

Por isso, da mesma forma como o livro anterior começa contando a história do xamã e da Mônica antes de entrar na parte mais técnica e filosófica da terapia, este novo livro se inicia contando as nossas próprias histórias – minha e da Gabi - até o ponto em que o trabalho promove o nosso encontro e a nossa parceria pessoal e profissional.

Boa jornada conosco !

Ernani Fornari

II. INTRODUÇÃO DO LIVRO ANTERIOR ("Fogo Sagrado")

Os anos 60 e 70 assistiram a uma espécie de "invasão" do Oriente no mundo ocidental.

A geração *beat* e o movimento *hippie* começaram a importar da Índia e da China todo um universo que viria a "contaminar" profundamente (e positivamente) todo o nosso mundo cristão / capitalista.

Parece que a *Gaya* - a Consciência Planetária - sentindo a imensa situação de desequilíbrio ambiental e humano pela qual a Terra atravessa, achou que seria interessante que conhecimentos milenares pudessem vir novamente à tona para que, quem sabe, estes conhecimentos ancestrais pudessem contribuir para a reversão do preocupante quadro mundial.

E a inserção das culturas orientais em nossa cultura influenciou decisivamente para que houvesse uma profunda reflexão e uma ampla mudança de pontos de vista – novos paradigmas – a respeito da Vida, de nós mesmos e das nossas relações conosco, com o outro e com o Universo.

Hoje, todo mundo, de alguma forma, já ouviu falar ou já experienciou alguma vez *Yoga*, *Shiatsu*, Meditação, Acupuntura, *Tai Chi Chuan*, *Feng-Shui*, já ouviu falar de *Chakras*, *Zen*, Macrobiótica, *Ayurveda*, Budismo. Enfim, passados mais de meio século, o universo oriental se integrou perfeitamente ao universo ocidental.

A grande mensagem e a principal contribuição – dentre muitas outras - que o Oriente veio nos trazer, foi a idéia da Unidade. A perspectiva de que o Universo, a Criação, é um só Organismo, um só Ser, totalmente inter-relacionado, interligado, integrado, interagente, interdependente, e totalmente consciente, infinito e eterno.

Uma grande teia onde cada infinitesimal partícula sub-atômica e cada gigantesca galáxia é consciente e inteligente. Onde cada elemento desta imensa rede, além de estar interconectado com toda a rede, também funciona como um ímã, que fica constantemente e magnéticamente, atraindo e repelindo coisas e situações num movimento sincrônico e ressonante de contínua evolução, de contínua (re)criação da Realidade.

Como diz *C. G. Jung* no prefácio do *I Ching* de *R. Wilhelm* em 1949 : "O pensamento tradicional chinês apreende o cosmos de um modo semelhante ao do físico moderno, que não pode negar que seu modelo do mundo é uma estrutura decididamente psico-física" ou ainda "o que a "Crítica da Razão Pura" de *Kant* não conseguiu, está sendo abalado pela física moderna".

E esta mudança de perspectiva veio trazer um novo alento à péssima auto-estima a que a religião vigente nos condicionou.

Agora sabemos que não somos mais vis pecadores e culpados congênitos que dependem da misericórdia divina de um Deus que está em um paraíso distante, para podermos vir a ser algo que ainda não somos.

E que também, além de não sermos culpados de nada (nem vítimas de nada nem de ninguém), não somos o produto final “*top de linha*” da Criação, e nem a Terra foi criada prioritariamente para nosso uso exclusivo, como se fosse um grande *shopping center* à nossa inteira e ilimitada disposição.

O novo paradigma vem nos (re)informar que na verdade, já somos a Perfeição, a Plenitude e a Felicidade que buscamos. Nossa essência primordial é o Uno, a pura Luz e o puro Amor.

Nós só estamos míopes, ignorantes dessa Realidade. Só temos que resgatar a consciência de que somos todos co-criadores e co-responsáveis pelo Universo e pela Vida, de que somos “partes” desse Todo consciente e vivo que é a Criação, o Universo.

Não é bem melhor ser ignorante do que culpado e pecador ?

Uma outra grande contribuição trazida do Oriente foi o resgate da Energia. Da Energia Vital (*prana, chi*) – em suas mais diversas manifestações - que está aí sustentando o Universo e que, de tantas formas e maneiras, podemos instrumentalizá-la e utilizá-la em nosso favor para nossa evolução e crescimento.

A partir do universo aberto pelo Oriente muitos caminhos se desdobraram, cresceram e multiplicaram - inicialmente através dos *beatniks* e dos *hippies* - como a consciência e o movimento ecológico, as terapias alternativas, a agricultura orgânica, a alimentação natural e o espiritualismo e o esoterismo em geral. Tudo agora já bastante inserido em nosso universo urbano e globalizado, trazendo no seu cerne uma nova visão de mundo holística e integrativa.

Paralelamente a estes acontecimentos, a Ciência também já vinha sacudindo seus velhos paradigmas, com a expansão da Física Quântica que veio e vem corroborando e respaldando o que os orientais e os xamãs vem dizendo há milênios.

Quando os pais da Física Quântica perceberam que a menor porção de matéria podia se comportar como onda ou como partícula, dependendo do ponto de vista do observador, este fato veio fazer um super *link* com a concepção oriental que diz que estar no nível do absoluto ou no do relativo, estar na sombra ou na Luz, estar na ignorância ou no Conhecimento, é só uma questão de ponto de vista, de perspectiva.

E a Psicologia, através principalmente da Psicologia Transpessoal, também expandiu grandemente as possibilidades de compreensão da mente e da vida, e tem ajudado a resgatar a utilização das inúmeras ferramentas de cura das antigas Tradições.

Ainda assim, haviam mais algumas culturas ancestrais que provavelmente seria muito bom, na perspectiva da *Gaia*, que também voltassem à superfície trazendo seu milenar Conhecimento e Sabedoria.

E assim, os anos 70 e 80 viram o início de um movimento de resgate de muitas culturas distintas, tais como os povos das Américas (índios brasileiros e norte-americanos, incas, astecas e maias, esquimós), os africanos, os siberianos, os aborígenes australianos e os havaianos.

E tudo isso tem sido chamado de Xamanismo.

Existem duas profecias muito significativas no universo xamânico : Uma, é uma profecia sul-americana que dizia que 500 anos depois da invasão dos povos que viriam do mar, a águia voltaria à voar com o condor, fazendo uma alusão ao resgate e à (re)integração dos povos nativos das Américas.

A outra profecia, dos índios norte-americanos, dizia que também 500 anos depois do flagelo que se abateria sobre aquela terra, os vermelhos voltariam a renascer como brancos, e estes brancos – chamados de “Guerreiros do Arco-Íris” – ajudariam a resgatar o Caminho Vermelho.

E estas duas profecias estão realmente acontecendo nos tempos atuais, assim como muitas profecias orientais que dizem que nestes tempos, monges e Mestres orientais, estariam renascendo no ocidente como brancos.

Mas qual será a contribuição que tem a dar ao mundo moderno estas culturas aparentemente tão primitivas - na visão do mundo ocidental – já que a maioria delas, por exemplo, nem desenvolveu a escrita ?

Em primeiro lugar, referendar tudo o que os orientais já tinham dito. No Xamanismo a idéia da Unidade também é a espinha dorsal, o ponto central do Conhecimento e do Caminho.

Em segundo lugar, o reconhecimento, a percepção e a utilização da energia, também é amplamente conhecido e praticado.

E ainda - e talvez a principal contribuição que o chamado Xamanismo vem nos trazer - e que também é uma das razões pelas quais culturas tão distantes e diferentes como, por exemplo, siberianos e australianos, são incluídas num mesmo rótulo de “Xamanismo” – é o que poderíamos chamar de “resgate do sexto-sentido”,

da sensibilidade. Este sentido adormecido que é também chamado de paranormalidade, mediunidade e percepção extra-sensorial.

Um dos principais postulados do Xamanismo é a realidade multidimensional do Universo. Só que como nossa cultura (e sua religião dominante) renegou o sexto-sentido e a energia, o homem ficou apenas com os 5 sentidos e a mente racional para poder viver, pesquisar seu interior e curar suas questões psico-emocionais e espirituais.

Os cinco sentidos e a mente racional, são ótimos instrumentos para viver e lidar bem na vida material, objetiva e concreta.

Mas na vida multidimensional, no mundo da intuição, no mundo do sentir, do contato com outros níveis sutis de existência (que a Física Quântica chama de realidade não-local), estes cinco sentidos não são a ferramenta mais adequada. É o sexto-sentido quem abre as portas para uma vida multidimensional consciente.

Nós fomos educados na idéia de que a Consciência é uma prerrogativa de um cérebro humano cheio de neurônios.

Mas os índios sabem, por exemplo, que a Consciência está e se expressa em cada pedra, em cada animal, em cada planta, em cada ser vivo e em cada dimensão da Existência. Só que para se comunicar com estes outros reinos e níveis, não é com os 5 sentidos nem com a mente racional. É com o sexto-sentido.

E é por isso - e é assim - que, por exemplo, o índio se comunica com pedras, com árvores, com os animais e com seres de outras dimensões.

Outra coisa interessante de se notar, é que sempre que na história da Humanidade, quando não se sabia a origem natural de alguma coisa, de algum fenômeno inexplicável, normalmente se atribuía a uma razão sobrenatural, mística, super poderosa, oculta. E assim se criaram as religiões, o misticismo, o esoterismo e as mitologias.

E depois muita coisa foi deixando de ser considerada mística ou esotérica quando a Ciência ocidental (especialmente agora com a Física Quântica) começou a fazer uma outra leitura.

Imagine você tentando descrever telefone celular ou Internet para uma pessoa da Idade Média. Muito provavelmente te queimariam imediatamente na fogueira por magia negra !

Então, o que está se tratando aqui, são de leis universais que foram descobertas há muito tempo, e de antigas tecnologias que foram desenvolvidas a partir destes conhecimentos, e que agora estão sofrendo releituras.

Por exemplo, quando *S. Freud* “denunciou” o inconsciente ao mundo ocidental e quando falou da libido ; quando *C. G. Jung* falou do *Self*, dos arquétipos e do inconsciente coletivo ; e quando *W. Reich* descobria a correlação entre as emoções, a energia e o corpo físico, e descobria a energia orgônica, todos eles estavam, conscientemente ou não, relendo cientificamente – e isso foi e é maravilhoso - conhecimentos que muitos povos antigos já tinham “descoberto”, explicado e instrumentalizado dentro de outros parâmetros e perspectivas próprias.

E a maior parte da humanidade sempre utilizou o sexto-sentido.

Mais modernamente, por exemplo, *Allan Kardek* teve o *insight* de desenvolver e especializar o sexto-sentido para abrir um canal de interação com o mundo dos espíritos desencarnados. E de fato, ele desenvolveu uma metodologia muito séria e competente, que chamou de Espiritismo.

A Umbanda, religião brasileira que integra cultura africana, indígena, espírita, católica e oriental, também trabalha com o sexto-sentido dentro desta mesma perspectiva – a mediunidade e a conexão com a dimensão dos desencarnados.

Já no Candomblé (os cultos afro), praticamente não se trabalha com mediunizar desencarnados. O médium incorpora as forças arquetípicas – deuses - da Natureza (os *Orixás*) e desfruta de seu *Axé* (sua energia e suas qualidades). É uma outra utilização do mesmo sexto-sentido.

No mundo xamânico, onde até acontecem também as duas formas de utilização do sexto-sentido citadas acima, a tônica, a principal forma de utilização da sensibilidade é para se acessar os conteúdos do inconsciente, as crenças e padrões psico-emocionais negativos (auto-boicotadores e sabotadores), os nós que vem de vidas passadas ou da ancestralidade, as dores e bloqueios que começam em algum evento traumático localizado em algum ponto da nossa história e que até hoje estão vibrando em nós (acabando por se somatizar em doenças físicas e psíquicas), dificuldades na vida afetiva, profissional e financeira ou em repetidos casos de interferência energética (energia intrusa, obsessão).

O sexto-sentido é uma ferramenta habilitada para se acessar diretamente estes conteúdos psico-emocionais em desequilíbrio, que são quem entrava a caminhada de todo o ser humano rumo à sua maior realização que é a (re)experienciação de sua natureza real – a Unidade.

Como nossa cultura não aceitou a idéia do sexto-sentido e da energia (e de toda a perspectiva holística e animista da vida), acabou construindo sua Ciência (sob um paradigma cartesiano e mecanicista), sua Filosofia, sua Medicina (a visão alopática, reducionista e sintomática da saúde) e sua Psicologia (principalmente a Psicanálise) baseadas no universo dos 5 sentidos, do ego e da mente racional.

Por isso, por exemplo, em Psicoterapia, (especialmente em Psicanálise) os processos terapêuticos costumam demorar tanto - e isto não é uma crítica ! Na maior parte das vezes é realmente necessário que se demore mesmo, pois através do verbal e do desdobramento do racional, o terapeuta vai facilitando habilmente ao cliente a desconstrução gradativa da intrincada rede de controles e defesas que vamos construindo ao longo de nossa(s) vida(s) para não acessarmos nossas dores, até chegar-se ao contato com os conteúdos e seus núcleos, e aí efetuar sua catarse e sua re-significação. E tudo isso normalmente tem que ser lento mesmo, pois não se pode sair detonando as defesas das pessoas, que muitas das vezes é o que as mantém vivas.

Mas se temos uma ferramenta capaz de acessar diretamente os núcleos formadores de padrões (que os hindus chamam de *samskaras*), e transmutá-los – e esta é a proposta da **canalização**, uma outra forma de utilização do sexto-sentido – a teia de defesas e controles desfaz-se por si só pois não tem mais necessidade de defender e controlar nada, e o processo de cura pode acontecer de uma forma muito mais rápida, ampla e profunda.

O mais importante é não se perder a perspectiva de que nada disso é sobrenatural, esotérico, místico ou mágico. Tudo é absoluta e simplesmente natural no Universo, mesmo que não saibamos como e porque funciona

E aonde se insere o Alinhamento Energético nessa história toda ?

Além de ter sido desenvolvido inicialmente a partir das vivências e experiências de um Xamã (branco) entre os índios – Aloysio Delgado Nascimento que deu ao seu trabalho o nome de Alinhamento Energético - tem, como tem o Xamanismo em geral, seu eixo filosófico e teórico plantado na idéia da Unidade, e a base da sua técnica e da sua metodologia de cura, na ampla utilização terapêutica do sexto-sentido e da Energia.

Quatro coisas caracterizam o Alinhamento Energético : a observação das leis do *Karma*, da Sincronicidade e da Ressonância ; a neutralidade e o não-julgamento ; a não invasão do campo e a não manipulação de energia (a finalidade não é tentar interferir no karma para realizar desejos, e sim, desbloquear aonde a pessoa mesma se limita) e o desapego aos resultados (a confiança que o Universo é inteligente, é sempre perfeito, é ótimo parceiro, mas não podemos nem devemos tentar controlá-lo e manipulá-lo).

E, por outro lado, três coisas caracterizam a forma como o Alinhamento Energético se insere no contexto do universo xamânico em geral, isto é, o que é mais representativo na contribuição que este trabalho tem a dar para a inserção e a expansão do Xamanismo em nossa cultura :

Uma, o desenvolvimento da capacidade de se transmutar energias e facilitar o processo de cura, sem nenhum tipo de ritual.

Outra, a capacidade de se acessar as outras dimensões (externas e internas) sem o uso e a ingestão de nenhum tipo de substâncias.

Não que sejamos contra rituais ou plantas sagradas. Já interagimos com as duas coisas e as respeitamos muito.

Mas é assim que este trabalho foi intuído e desenvolvido pelo Aloysio, e depois reestruturado por Mônica Oliveira (passando a ser chamado de Fogo Sagrado): fazer aquilo que os pajés e xamãs fazem com cerimônias e rituais nas aldeias, em um ambiente de consultório terapêutico em plena selva urbana, podendo acolher desde ateus e agnósticos até pessoas de todas as religiões e atividades.

E a terceira coisa que caracteriza o Alinhamento Energético, é a proposta de ser, não um caminho dogmático, rígido ou sectário, mas sobretudo, uma técnica quântica de cura e uma ponte ecumênica, eclética e universalista entre os conhecimentos antigos - especialmente os conhecimentos orientais e xamânicos - e os conhecimentos modernos - especialmente a Física Quântica e a Psicologia - integrando todas as Sabedorias, procurando juntar as partes do grande quebra-cabeça do Universo e inspirando e expandindo a consciência da Unidade em todos nós.

A proposta deste livro é, não só introduzir esta "nova" e altamente eficiente técnica terapêutica, como também apresentar as bases do novo paradigma que está sendo (re)implantado no planeta neste terceiro milênio.

Rio de Janeiro, 2010

III. INTRODUÇÃO DESTE LIVRO

Alinhamento Energético é uma técnica terapêutica xamânica brasileira que foi desenvolvida pelo falecido farmacêutico, agrônomo, alquimista, pesquisador e sensitivo fluminense Aloysio Delgado Nascimento (hoje também chamado de xamã Dior Allem), a partir de suas observações feitas durante quase 15 anos interagindo nas tribos indígenas do norte e do sul do Brasil, de como os pajés (xamãs) procediam ao fazerem seus trabalhos de cura nas aldeias.

Ao longo deste tempo, Aloysio percebeu que quando um índio procurava o curador da tribo apresentando algum tipo de desequilíbrio, o pajé atendia aos seus sintomas com ervas e rituais nativos, mas sempre pesquisava, utilizando seu sexto sentido, para saber (e curar) o que havia acontecido da vida do índio doente e que estava se apresentando agora na forma de uma doença física, psico-emocional e/ou social.

A partir daí, Aloysio dedicou sua vida a desenvolver um trabalho que representasse aquilo que ele durante tanto tempo viu os pajés fazendo nas tribos, mas dentro de um outro formato, para que pudesse ser aplicado nas cidades em um ambiente de consultório, sem rituais nem nenhuma conotação religiosa, podendo atender a pessoas de todos os credos, níveis sociais e culturais.

Posteriormente, a terapeuta sensitiva carioca Monica Oliveira - que trabalhou com Aloysio durante muitos anos até a morte deste - reformulou esta técnica dando a ela o nome de Fogo Sagrado, desenvolvendo e sistematizando cursos de formação para terapeutas no Brasil e no exterior.

Hoje, são 6 terapeutas/professores brasileiros trabalhando em 10 países da Europa desde 2002.

A característica principal deste trabalho é a utilização da sensibilidade (também chamada de 6º.sentido, mediunidade, paranormalidade, percepção extra-sensorial), que através da canalização - uma outra forma de mediunização - acessa diretamente no inconsciente do cliente os registros, memórias e conteúdos dolorosos e limitadores que formam os seus sistemas de crenças e padrões, e que aparecem no corpo/mente na forma de desequilíbrios físicos, psico-emocionais e/ou sociais, impedindo que a vida da pessoa flua com plenitude, harmonia e prosperidade, de acordo com seu potencial, desejo e merecimento.

O atendimento individual desta terapia é feito por 1 ou 2 terapeutas, dura entre 90 e 120 minutos e acontece em 4 fases (feitas em uma mesma consulta):

Na primeira fase da consulta o trabalho é explicado. Suas origens, como funciona e como se desenvolverá. Esta primeira fase – a explicação do trabalho - só acontece na primeira consulta.

Na segunda fase da consulta, os terapeutas fazem uma leitura e uma interpretação do campo energético do cliente, ou seja, acessam as imagens, emoções e sentimentos que são emanados do seu sistema consciente / inconsciente.

Na terceira fase, chamada “fase de limpeza”, o terapeuta capta (canaliza) estes conteúdos (que neste trabalho se chamam “corpos energéticos” - ou *samskaras* como os chamam os hindus), expressando-os mediunicamente com gestos e palavras, liberando-os assim do campo do cliente, e encaminhando-os para a Dimensão de Luz - a Egrégora do Ministério de Cristo - que guia e apóia o trabalho de transmutação e reequilíbrio destes conteúdos psico-emocionais.

Na quarta fase da consulta, estes conteúdos retornam ao cliente na sua polaridade positiva e expandida (chamados agora de “Corpo em Luz”) e se re-acoplam na pessoa, acompanhados de uma “senha” (ou Mantra) que funciona como uma medicina re-integradora destes novos conteúdos, para que os velhos padrões que foram transmutados e reequilibrados não sejam reconstruídos.

A utilização consciente da senha é a parte ativa, voluntária e responsável do cliente no seu processo de reequilíbrio.

A senha é um veículo de potencial energético curado e equilibrado na forma de palavras/sons, assim como, por exemplo, a Homeopatia utiliza bolinhas ou pó de lactose ou sacarose (ou água destilada com álcool) como veículo da energia potencial de cura.

Os atendimentos individuais são realizados normalmente com intervalo mínimo de três meses.

Em sua estrutura teórica e filosófica, a terapia do Alinhamento Energético (Fogo Sagrado) pretende integrar quatro grandes correntes de conhecimento: **os conhecimentos Orientais, o Xamanismo, a Física Quântica e a Psicologia (especialmente a Transpessoal).**

Observa profundamente duas leis fundamentais (que são aspectos funcionais da lei do *Karma*): a **Lei da Sincronicidade** e a **Lei da Ressonância**.

E a metodologia do trabalho repousa sobre quatro importantes alicerces:

1. **A não invasão do campo do cliente** (não se invade sua privacidade), ou seja, apenas o que é disponibilizado pelo seu Eu Superior (*Self*) do cliente é acessado pelos terapeutas ;

2. **A neutralidade e o não-julgamento;**

3. **A não manipulação**, isto é, não se procura alterar o *karma* para se satisfazer desejos pessoais. Na medida em que os bloqueios e os traumas são transmutados e re-significados, a própria pessoa atrai para sua vida o que merece e tem capacidade. Não trazemos o ser amado em 3 dias...

4. **O desapego aos resultados.** É o Universo quem, em última análise, decide onde, como e quando as mudanças vão acontecer, pois nem sempre o que desejamos é o que necessitamos (e vice-versa).

Além dos atendimentos individuais, o Alinhamento Energético pode ser feito em grupo nas formas da **Roda de Cura** (onde as pessoas sentam em círculo com um cliente no centro), da **Terapia Transdimensional** (que é uma integração do Alinhamento Energético com as Constelações Sistêmicas).

Rio de Janeiro, 2012

IV. UM POUCO DA HISTÓRIA DO AUTOR

Aquariano - com ascendente em Virgem, lua em Capricórnio e meio do céu em Gêmeos - nasci no Rio de Janeiro em 1956.

E a primeira roupinha com a qual me vestiram ao nascer foi dada a minha avó materna – a atriz francesa Henriette Morineau – por Chico Xavier, que disse a ela em uma de suas visitas, que sua filha iria engravidar (minha mãe era recém casada) e que daria à luz um menino. E deu a minha avó um enxoval azul pedindo que fosse a primeira roupa a ser vestida em mim. E assim foi.

Ela era uma mulher muito interessada na espiritualidade e dizia sempre – e muito enfaticamente - com seu característico sotaque francês “Eu não sou *espírita*, eu sou *espiritualista*”.

Gostava muito de contar suas visitas ao grande médium de Uberaba e também ao outro famoso médium mineiro, Zé Arigó, que incorporava o médico alemão Dr.Fritz e fazia cirurgias.

Me lembro muito de um episódio que ela contava sempre: certa vez em Congonhas do Campo visitando Arigó, em uma sessão onde estavam presentes vários médicos e cientistas estrangeiros que haviam ido ali para investigar o conhecido médium, Dr.Fritz com seu clássico sotaque alemão, pegou um canivete – que fazia de bisturi – esfregou os dois lados da lamina na sola do sapato e disse para a audiência: “*focês estan pensanda que essa canifeta está esterrilissada?*” e saiu operando os olhos das pessoas ali presentes com aquele canivete “esterilizado” pelo astral, e ninguém sentia dor nem sangrava.

E esta natureza aberta, curiosa e eclética de minha avó – que além do mais era uma excelente contadora de histórias, não fosse uma excelente atriz - foi extremamente importante na minha formação pessoal e espiritual.

E além do mais ela era super fã do *Mahatma Gandhi*. Até hoje tenho o livro “Minha vida e minhas experiências com a verdade” – a autobiografia de *Gandhi* - que era dela e que ficava literalmente na sua cabeceira.

Minha avó na verdade foi o que poderíamos chamar de “meu primeiro *Guru*”.

Foi ela quem, aos meus 13 ou 14 anos (lá pelo finalzinho dos anos 60) colocou em minhas mãos alguns livros de dois autores que vieram a abrir importantes portais para mim naquele momento : *Allan Kardec* e *Lobsang Rampa*.

O primeiro, o codificador do Espiritismo, me ajudou a que eu pudesse relembrar conhecimentos que provavelmente eu já sabia, pois até hoje me recordo da sensação da enorme perplexidade experimentada ao ler Kardec e perceber que todos aqueles conceitos – reencarnação, mediunidade, vida depois da morte, a lei de causa e efeito (que chamamos hoje de lei do *karma*) – me eram extremamente familiares e me pareciam bem lógicos (e até mesmo bastante óbvios).

O segundo, um autor *best-seller* da época, bastante controvertido e de qualidade contestada, mas que me possibilitou reconhecer, relembrar e resgatar as minhas memórias orientais.

Ler tudo isso reverberava profundamente no que meu pai costumava chamar de “ouvido interior”. Não precisava passar pelo racional para ser compreendido. Era uma compreensão visceral. Um verdadeiro relembrar, recordar, resgatar.

Mas a minha verdadeira inserção na prática no universo oriental (especialmente no hindu) começou efetivamente em 1974 aos 18 anos quando comecei a praticar *Hatha Yoga* com um amigo surfista que foi também quem me apresentou ao vegetarianismo e a alimentação Macrobiótica. Posteriormente fui praticar *Yoga* com o saudoso Vitor Binot (quem se lembra da musica da Joyce, “*Monsieur Binot*?”), um dos pioneiros do *Yoga* no Rio de Janeiro.

Por co-incidência, meu pai foi grande amigo de juventude dos pais de dois pioneiros no ensino do *Yoga* (Paulinho Salles Guerra, que foi aluno de Binot) e da *Vedanta* (Glória Arieira) no Rio de Janeiro, pessoas essas que tiveram, cada uma da sua maneira, importância e influência no meu caminho.

Outro fato familiar que também influenciou decisivamente na minha formação pessoal – e posteriormente nas minhas escolhas profissionais – foi o fato de que quando nasci meus dois avôs ambos tinham residência em uma pequena cidade nas montanhas do sul do estado do Rio de Janeiro chamada Miguel Pereira.

Ou seja, sempre houveram casas de campo na minha vida, criando em mim desde cedo uma forte conexão com a Natureza. E sei perfeitamente que em algum lugar dentro de mim sempre houve a certeza de que meu destino estaria, de alguma forma, ligado intimamente a ela.

No início dos anos 70, quando estava fazendo o então curso ginasial em um colégio interno em Nova Friburgo (RJ) que na época pretendia ser o *Summerhill* brasileiro, tomei contato com os dois grandes movimentos que estavam florescendo e efervescendo naquele momento: o movimento político de resistência a ditadura militar e o movimento *hippie*.

Naquele momento, naquela minha geração, se você não era “*playboy*”, provavelmente estava inserido de alguma forma em um daqueles dois movimentos.

E embora tendo eu estado sempre antenado com o movimento de resistência política, optei pela cultura *hippie*, pela chamada "contracultura".

E optei depois pelo que veio a ser chamado de Nova Era, de movimento alternativo e aquariano, quando o "sexo, drogas & *rock'n'roll*" foi substituído pela ecologia, pelas terapias alternativas, alimentação natural, comunidades rurais, agricultura orgânica, terapias orientais, *Yoga*, meditação.

Em 1974 terminei o segundo grau, e fui fazer a viagem que toda a tribo *hipponga* e alternativa fazia na época: pegar o Trem da Morte até a Bolívia e viajar até *Macchu Picchu* no Peru.

E durante a viagem fiquei sabendo da existência de um verdadeiro paraíso nas montanhas entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais chamado Visconde de Mauá.

Ao voltar para o Rio me matriculei na Faculdade de Comunicação (embora minha intenção até aquele momento era ser músico) e no primeiro feriado fui correndo conhecer a tão falada Mauá.

Bem, amor à primeira vista foi pouco. Foi paixão fulminante ! Até hoje tenho impresso na retina da memória a primeira vez que vi a vila da Maromba.

Voltei para o Rio, tranquei a faculdade, desisti de ser músico profissional e fui morar em Mauá com mais alguns amigos.

Fiz parte da primeira geração dos chamados "*hippies* de Mauá" e acabei surfando na vanguarda de todo um movimento contracultural e alternativo que estava emergindo no Brasil e em todo o planeta naquele momento.

Foi um divisor de águas por exemplo, ter ganhado de um vizinho logo ao chegar em Mauá (alô Beto Maia!) alguns exemplares do jornal "Ordem do Universo", uma então recente e pioneira publicação "nanica" editada em Brasília sobre a emergente cultura alternativa, ecológica e macrobiótica no Brasil. Foi minha primeira "bíblia" e minha primeira bússola nesse caminho sobre o qual minha vida tem se desenrolado até hoje.

Como foi um divisor de águas também ter experienciado meditação pela primeira vez na minha vida através do meu (até hoje) amigo e compadre Paulão Perazzo (conhecido também como Paulo Maromba e Paulo Xavante), na época recém chegado em Mauá vindo da Europa de experiências em comunidades espirituais, no tempo em que se ia "num cargueiro do Lloyd lavando o porão".

Vendi muito pão integral na cachoeira, tive o primeiro restaurante natural de Visconde de Mauá - o "Céu da Boca" - na Maromba em 1975, morei em comunidades alternativas, morei em *ashrams*, tentei ser monge, fui aos primeiros

ENCAs (Encontro Nacional de Comunidades Alternativas) e vi nascer os movimentos naturalista, espiritualista, ecológico e agroecológico no Brasil.

Saí de Mauá e alguns anos depois acabei me fixando na região de Miguel Pereira e Vassouras, terra da minha infância, onde acabei fazendo parte da primeira geração de produtores orgânicos do Rio de Janeiro tendo trabalhado por mais de 15 anos com agroecologia (horticultura e fruticultura) e com micropecuária (apicultura e minhocultura).

No início dos anos 80 fui co-proprietário da primeira empresa de produtos naturais de Jacarépaguá (RJ) - a "*Jay Manah*" - e tive a oportunidade de ser um dos fundadores (e posteriormente nos anos 90 um dos diretores) da pioneira (e extinta) ONG agroecológica carioca Coonatura.

A Coonatura (fundada no início dos anos 80) chegou a ter 4 pontos de venda de produtos orgânicos (um deles foi a primeira feira orgânica do Rio de Janeiro – na praça do Russel, Glória - e outro foi a saudosa casa da Rua Hans Staden em Botafogo) e um pioneiro trabalho de produção rural orgânica na região do Brejal (Petrópolis) que ainda existe e que chegou a envolver mais de 20 famílias de produtores.

Tudo começou no final dos anos 70 quando uma carta para a seção de cartas dos leitores do extinto JB, de uma pessoa insatisfeita com a qualidade dos alimentos (muito grato Joaquim Moura, sua carta catalizou muita coisa boa que reverbera até hoje), acabou mobilizando muita gente interessada em alimentação e ecologia, e estas pessoas criaram a Coonatura que durou 25 anos.

Mais tarde chegaram na região do Brejal (que faz parte do cinturão verde do estado, perto de Petrópolis) meia dúzia de jovens alternativos pós-*hippies* cheios de ideologia e de boas intenções, e que, pela Coonatura, alugaram um sítio e começaram a produzir verduras e legumes orgânicos e a comprar a produção da vizinhança (que topasse aprender a plantar sem veneno) pagando mais do que eles ganhavam vendendo para os atravessadores do Ceasa e com a vantagem de não precisarem mais gastar (e se envenenar) com adubos químicos e agrotóxicos.

Além de ter sido sócio fundador e diretor da Coonatura, fico feliz de ter sido de certa forma o responsável pela decisão de se implantar em 1985 o trabalho de produção orgânica da Coonatura em uma área arrendada (os "Albertos" no Brejal) – envolvendo as famílias que citei – já que inicialmente eu é quem iria morar lá e implantar o trabalho. Na última hora a vida deu uma guinada e eu tive que ir fazer outra coisa em outro lugar, mas assim mesmo eles arrendaram a terra que até hoje é das maiores abastecedoras de hortifruti orgânicos do Rio de Janeiro. Paulo Aguinaga e *Tuika* foram (e ainda são) verdadeiros heróis da resistência.

Bem, saindo um pouco agora desta área mais ecológica e natureba, há mais uma outra vertente da minha história que ainda não incluí aqui e que eu gostaria falar sobre, que é a arte.

Não só minha avó materna foi atriz, como também meu avô paterno (Ernani Fornari) e meu pai (Claudio Fornari) ambos escritores, poetas, dramaturgos (meu pai também foi ator) e jornalistas. Por outro lado meu avô materno (Georges Morineau) havia sido ator da Comedie Française e representou para o czar da Rússia antes da revolução. Sem falar da minha mãe que nasceu e cresceu em ambiente de teatro. E em mim mesmo, que vivi minha infância brincando no palco e nos camarins do Teatro do Copacabana Palace onde minha avó trabalhou por muito tempo.

Uma curiosidade: meu pai começou a namorar minha mãe em uma peça de teatro em que trabalhavam meu pai, minha mãe e minha avó.

E aí como fui criado entre pessoas muito ligadas às artes e a cultura em geral, bem cedo comecei a escrever poesia e a cantar e tocar violão, e posteriormente a compor e escrever em prosa. Ser músico era na época a minha meta.

Minha veia musical eclética - que também tem um dedo da minha avó materna que era super *expert* em música clássica e ouvia *jazz* e *rock* comigo - acabou me rendendo um repertório autoral meio "bipolar": por um lado desenvolvi um trabalho de cantos sagrados, inicialmente com mantras hindus onde posteriormente se acoplaram cantos nativos sul e norte americanos e afro brasileiros.

Por outro lado minha vivência na roça e o meu encontro musical, rural e espiritual com *Bull & Bill* da Aldeia do Sol (RJ) acabaram por fazer precipitar um estilo de musica caipira meio *rock* rural, que resultou em um extenso repertório com uma temática ecológica, alternativa e espiritual, muito inspirada no *folk* e no *country* norte americanos e também nos mestres neo-caipiras brasileiros Almir Sater e Renato Teixeira.

Toda essa intensa vivência musical - a longa quilometragem de noites de lua e de céu estrelado na serra tocando e cantando na beira do fogo com os amigos, e também os anos de *satsanghas* e retiros espirituais sempre com muitos *mantras*, *kirtans* e *bhajans* - acabou gerando quatro CDs independentes que foram gravados em estúdios de amigos e também em meu próprio estúdio numa época em que tive um.

E toda esta música hoje faz parte integrante e inseparável do nosso trabalho.

Também fui fotógrafo profissional por uns 10 anos – anos 70 / 80 - na época em que a gente tinha laboratório de revelação no quarto de empregada de casa. O

tempo das fotos p&b: casamentos, batizados, festas de 15 anos, aniversários, formaturas, os posters e os álbuns de crianças e adolescentes...

E também trabalhei por alguns anos em um hotel fazendo fotografando os hóspedes nos finais de semana, férias e feriados - enquanto morava no sítio - e fazendo trabalhos *free lancer* para a FAO (ONU) onde meu pai trabalhava.

Bem pouco criativa foi a minha história com a fotografia, mas tive a oportunidade de conviver e aprender com alguns dos bons fotógrafos da minha geração.

Na área da literatura, comecei escrevendo artigos sobre ecologia, agroecologia e alimentação natural para as pioneiras publicações alternativas que surgiam a partir da segunda metade dos anos 70, e meu primeiro livro publicado foi um livro de receitas ovo-lacto-vegetarianas ("Céu da Boca" em homenagem ao restaurante de Mauá) no início dos anos 80.

Escrevi depois um dos primeiros livros de Agricultura Ecológica (que teve três edições) e um dos primeiros dicionários de Ecologia (com duas edições) – que foi lançado na Eco 92 - editados no Brasil, além de um livro de música devocional ocidental e oriental e o livro "Fogo Sagrado", que precede este aqui.

Meu pai trabalhava na FAO (o órgão da ONU para agricultura e alimentação) como jornalista internacional, e durante décadas eu tive acesso a abundante material sobre agropecuária e ecologia.

Aos 27 anos conheci *Swami Tilak*, um monge hindu que havia dado, descalço e com dois panos enrolados no corpo, duas voltas ao redor do mundo, sem ter ou pedir nenhum tostão a ninguém.

Esteve por duas vezes no Brasil. Não pertencia nem havia criado nenhuma seita ou escola nem, como ele mesmo dizia, fundado nenhum "ismo". Apenas estava nos lugares onde o levavam e ali ele distribuía seu Conhecimento e sua Sabedoria com total desapego, sem fazer questão de ter discípulos, fama ou alguma instituição ou organização dando suporte.

Este ser muito especial, que desencarnou um ano depois, iniciou-me em 1983 com o nome espiritual de *Dharmendra* (Senhor do *Dharma*) e desde então ele tem sido uma das minhas grandes referências não só dentro do universo hinduísta, como em relação ao meu próprio desenvolvimento pessoal e espiritual.

A primeira vez em que ouvi falar de *Swami Tilak* foi em um encontro de *Yoga* organizado por um grupo espiritualista do qual eu fazia parte, e que aconteceu no bairro carioca de Santa Tereza em 1981.

Como eu estava na organização do evento não tinha muito tempo de assistir as palestras. E me lembro muito bem do momento em que eu estava passando pelo local onde estava tendo uma palestra, e percebi que a senhora que era a palestrante estava falando muito emocionada sobre alguém, chorando mesmo. Aí eu parei um pouco e ouvi que ela falava sobre um Mestre e sobre a sua experiência com ele na Índia.

Fiquei bem tocado com aquilo e perguntei para o líder da organização do evento quem era o Mestre por quem aquela senhora (que depois vim a conhecer, a querida e saudosa Mãe *Karuna* de Brasília) tinha se emocionado tanto ao falar sobre ele.

E me disseram que era *Swami Tilak*, que já tinha vindo ao Brasil em 73 e que estava prá voltar naquele ano ou no ano seguinte.

E eu fiquei antenado.

Swami Tilak acabou vindo em 1983 e agregou em torno de si um grupo de pessoas que depois se tornaram uma das minhas famílias.

No dia em que o conheci, fomos juntamente com seu então companheiro de viagem *Brahmachari Nitya Chaitanya das* – que é quem cuida do *ashram* do mestre de ambos (*Baba Bajaranga dasji Maharaj*) na Índia – levá-los para conhecer o Jardim Botânico.

Em determinado momento eu estava andando ao lado de *Swami Tilak* bem a frente das outras pessoas, justamente na alameda central do Jardim Botânico do Rio onde tem aquelas enormes palmeiras.

De repente ele parou em frente a uma das palmeiras, ficou um pouco em silêncio e depois falou: “Meu Mestre dizia que já existem muitos santos no mundo. O mundo não precisa de mais santos (e apontando a palmeira) o mundo precisa de homens. Homens como essa palmeira.”

Bem amigos, aquilo foi um profundo choque. Foi muito, muito impactante mesmo. Eu já estava emocionado, muito tocado de estar na presença de uma pessoa que pela primeira vez na minha vida meu coração reconhecia que aquela pessoa não era comum, que era um ser muito especial. E eu estava no auge da minha fase hindu, só usava roupa branca, fazia *yoga* e meditava duas vezes por dia, fazia *japa*, jejuns, *pujas*, estudava *Vedanta*, almejava ser santo, e de repente vem um cara que eu reconheço santo me dizer que o mundo não precisa de santos, precisa de homens...

Eu até já conhecia essa frase do mestre dele, porque *Swami Tilak* havia escrito uma biografia de seu mestre e eu havia ganhado um exemplar da Mãe *Karuna* naquela palestra.

Mas naquele momento eu internamente desmontei, pirei, surtei. Aquilo foi um verdadeiro mega *koan zen* que muito (e por muito tempo) me intrigou, me confundiu, me desconstruiu, me conflituou bastante internamente, e só veio fazer sentido mesmo mais de dez anos depois, quando voltei para a cidade em 1996 aos 40 anos e passei a viver uma nova etapa da minha vida.

Este *koan* foi o grande presente que *Swami Tilak* me deu. Foi, na prática, muito mais relevante na minha vida do que o nome espiritual e o mantra que ele me deu na Iniciação. Foi como uma esfinge que diz “decifra-me e ilumina-te”.

A Iluminação com certeza ainda não aconteceu. Mas agradeço imensamente pela conquista da minha humanidade. Da minha sagrada humanidade.

Eu até que circulei bastante no meio orientalista brasileiro (carioca). Não como quem procura desesperadamente uma turma bacana para frequentar ou um *Guru* para seguir, nem como quem pula de galho em galho sem se fixar em nada só pra ficar variando ao sabor de uma mente inquieta. Mas como quem quer aprender e melhorar cada vez mais, e ter cada vez mais uma visão ampla e profunda de si e da vida, e que percebe que as diversas religiões, seitas, tradições, ideologias, filosofias e escolas expressam apenas pontos de vista diferentes do mesmo UM, assim como um diamante tem inúmeras facetas que o compõe.

E eu sou muitíssimo grato por todos os lugares por onde tenho passado e a todas as pessoas com quem tenho podido interagir e trocar. Honro, agradeço e respeito muito a todos.

Acho que desde bem cedo percebi que a minha posição em relação aos aspectos ideológico/filosófico/religioso/espiritual da vida não passava por pertencer a alguma igreja, instituição, organização ou grupo de qualquer espécie. Em nenhuma área da minha vida.

Mesmo a minha relação com *Swami Tilak* é bastante atípica (e ele, diga-se de passagem, também era bem atípico) dentro dos padrões tradicionais de relação Mestre e discípulo. Na verdade eu não sigo ninguém, *Swami Tilak* é para mim uma grande referência, inspiração e exemplo, como muitos outros são em diferentes níveis. Com a diferença que esse eu conheci pessoalmente !

Percebi logo que eu estava no time dos sem time, dos livre pensadores, no time que faz as pontes e os atalhos, dos ecléticos e sincréticos, dos que integram os caminhos, que reciclam e (re)adaptam o que está velho e obsoleto, que repensam, que releem, que reinventam, que reformam, que atualizam.

Me atraía, como ainda me atrai muito - não leviana e irresponsavelmente fazer uma mistura ou um “samba do crioulo doido” qualquer e criar alguma terapia “nova” - mas sim perceber as semelhanças e co-incidências existentes entre as

diversas tradições e caminhos de auto conhecimento e de cura produzidos pela Humanidade e integrá-las inteligente, responsável e sinérgicamente a serviço da saúde e da expansão da consciência, especialmente neste importante e emergente momento de transição planetária.

Bem, em 1996 - aos 40 anos - voltei para a cidade grande (Rio de Janeiro) depois de 20 anos vivendo na roça e (re)inicieei do zero a minha vida pessoal e profissional.

Não mais com agricultura orgânica e apicultura - inviabilizadas em função dos efeitos funestos dos fracassos dos planos cruzado e Collor sobre os pequenos produtores - mas agora com *Yoga* e com terapias.

Fiz excelentes formações profissionais em *Hatha Yoga*, *Dakshina Tantra Yoga*, *Yogaterapia Integrativa*, *Massoterapia* (Massagens *Ayurvédica*, *Bioenergética/reichiana*, *Tailandesa*, *Quiropraxia oriental e indiana*), *Ayurveda*, *Renascimento*, *Reiki*, *Cinesiologia* e *Constelações Sistêmicas*.

Vivi incontáveis momentos mágicos e transformadores ao longo das três últimas décadas, muitos cursos, retiros, *satsanghas*, fogueiras xamânicas, vivências terapêuticas, eventos, mas destacaria como experiências altamente relevantes na minha vida, os retiros espirituais com as *sanghas* dos *swamis Tilak*, *Nitya Chaitanya* e *Prakashmayananda* em Teresópolis e Palmares (RJ) e no templo *Jñana Mandiram* em Brasília nos anos 80 e 90, assim como os trabalhos xamânicos e terapêuticos na Aldeia do Sol (RJ) a partir de 2000.

Assim também como será para sempre inesquecível a minha formação em *Yogaterapia Integrativa* - em 97/98 - com o querido Joseph Le Page (hoje pilotando juntamente com sua companheira Lilian o fantástico Centro de *Yoga* Montanha Encantada em Garopaba, SC) no mágico espaço nas montanhas do casal Martina e Carlos Galliez - o *Morgenlicht* - em Nova Friburgo (RJ), quando me curei definitivamente de uma hérnia de disco lombar que me acompanhava há 20 anos em função de um tombo de rede em Mauá.

Eu já havia feito fisioterapia, acupuntura, homeopatia, massagens, quiropraxia, RPG, operação espírita, e claro, *Yoga* e nada efetivamente funcionava. Em 20 anos tive meia dúzia de crises bem sérias, e em uma delas até fui parar por uma semana em um hospital onde por sorte não me operaram. E meu estômago já estava ficando ferrado de tantos antiinflamatórios e analgésicos.

Como estava estudando para ser instrutor de *Yoga* e agora entrava em uma formação *top* de *Yogaterapia*, eu estava meio em crise pelo fato de que era quase uma incoerência querer tratar dos outros e não conseguir me curar.

No caminho para o local do curso, no ônibus que nos levava, Joseph ia entrevistando individualmente cada pessoa.

Quando foi a minha vez, falei que estava dando uma "*last chance*" para resolver este conflito "minha lombar X *Yoga*". Se este curso não resolvesse definitivamente essa questão eu ia tentar outra profissão.

Então ele disse que me usaria como modelo nas aulas e que faríamos trabalhos paralelos intensivos nos intervalos. O curso iria durar duas semanas.

E assim no terceiro dia, meus amigos, acreditem se quiserem, eu já não tinha mais dor e nunca mais voltei a tê-las !!!

Na época me lembrei muito de um episódio ocorrido no início dos anos 80 quando morava em um *ashram* em Visconde de Mauá e tive uma das minhas crises lombares mais sérias (fiz inclusive algumas operações espíritas nos centros Ramatis e Tupyara). Ali, como tínhamos uma boa biblioteca com muitos livros de *Yoga* e de filosofia oriental em geral, tirei uma tarde para pesquisar estes livros no intuito de produzir uma série de posturas de *Yoga* específicas para mim, para curar definitivamente a minha hérnia lombar.

Deviam ter uns 15 a 20 livros de *Hatha Yoga* em vários idiomas na biblioteca, e normalmente os livros sobre este tema trazem no seu final uma relação das doenças com as posturas que são indicadas (e contra-indicadas), ou ao contrário, uma listagem das posturas com as doenças que são beneficiadas por elas e as suas contra indicações.

E lá fui eu todo feliz organizar a série de *asanas* que iria me curar !

Iniciei a pesquisa super animado, mas ao me deparar com as tais indicações e contra-indicações existentes nas partes finais dos livros, fui percebendo perplexo ao longo do estudo que era tal a discrepância e a discordância de informações entre os diversos livros dos diversos autores e escolas – um dizia que tal postura era ótima prá tal problema e outro dizia que era péssima - que em determinado momento desisti, fiquei sem entender o sentido daquilo, fechei todos os livros, e fiquei anos sem praticar *Hatha Yoga*...

Só quando comecei a freqüentar os cursos de formação de instrutores de *Yoga* - mais de dez anos depois - e a estudar anatomia e fisiologia é que pude entender o funcionamento biomecânico do corpo e assim, dar um embasamento anátomo-cinesiológico correto ao meu aprendizado, a manutenção da minha cura (obtida na formação de Yogaterapia) e posteriormente a minha prática profissional.

Após ter sido seu aluno, fui por alguns anos professor do Curso de Formação de Instrutores de *Yoga* da Associação Brasileira de Profissionais de *Yoga* (ABPY, RJ),

posteriormente fui seu vice-presidente e pude colaborar na confecção da grade curricular que possibilitou a que o curso de formação desta entidade fosse o primeiro no Brasil a ser reconhecido pelo MEC.

Bem, quando voltei para o Rio em 1996, também pude viabilizar um antigo projeto de fazer terapia e fui fazer psicoterapia *reichiana*, que foi uma abordagem psicoterapêutica que teve o importantíssimo papel no meu caminho evolutivo no sentido de me colocar em contato claro e direto com as minhas resistências e reatividades e com meus sistemas de controles e defesas.

E aí, claro, eu saí da terapia...

Mas minha dedução "lógica" na época, foi que "então comigo tinha que ser na porrada já que eu era casca grossa"...

E comecei então a experienciar terapeuticamente o *Rebirthing* (Renascimento – depois me tornando terapeuta), a Respiração Holotrófica e as Tendas do Suor xamânicas, além da terapia bioenergética, na tentativa de "dissolver as minhas couraças na marra".

Quem me "salvou" do "auto sado-masiquismo terapêutico" foi minha ex-sócia, ex-vizinha e psicóloga Silvia Rocha que um dia comentou meio *en passant* em algum momento em que eu provavelmente discorria sobre os benefícios (e a superioridade) dos trabalhos terapêuticos super fortes: "Ernani, o sutil também pode ser muito forte e muito profundo".

E ouvir aquilo foi mais um portal que se abriu, mais um grande divisor de águas na minha vida.

Continuei (como continuo até hoje) fazendo Renascimento e Tenda do Suor, mas agora só para me limpar e me curar e não mais para me punir e me violentar. Para eu me amar mais e não mais para lutar comigo e contra os meus fantasmas.

Costumo dizer de brincadeira que em 1998 "os índios invadiram a minha vida" que foi quando, a partir daí, iniciei minha inserção no universo do Xamanismo através inicialmente do querido Cesar Cruz com as minhas primeiras Tendas do Suor na Aldeia do Sol, e das fogueiras da lua cheia organizadas há mais de quinze anos no bairro carioca de São Conrado por uma argentina de alma *tupy-guarany* chamada Rosário.

Nesse meio tempo, recebi dos índios *Krenak* o nome *Guererê* (lagarto) e dos *Fulni-ô* o nome *Tchleká* (pai da natureza).

Mas na verdade mesmo, a minha primeira conexão com o Xamanismo foi a obra de Carlos Castaneda nos anos 70. Li e releio seus livros – especialmente os quatro primeiros volumes – até hoje e é sempre um grande e renovado aprendizado.

Bem, existe uma profecia inca que dizia que 500 anos após a invasão que aconteceria neste continente, a águia voltaria a voar com o condor, numa alusão ao resgate e à integração entre os povos nativos das Américas, e num nível mais amplo, o encontro das tradições xamânicas do norte e do sul.

Então não posso deixar de compartilhar aqui dois momentos mágicos em que tive o privilégio de estar presente e que tem a ver com esta profecia :

Um desses momentos foi em 2003 numa fogueira de lua cheia da Rosário em São Conrado (RJ) - no dia em que recebi da Shirley, filha do falecido cacique *Krenak Itchotchó*, então chefe dos caciques de Minas Gerais, o nome *Guererê* (o lagarto) – quando pudemos presenciar uma cena inesquecível: todos sentados em silêncio e o cacique *Itchotchó* dançando em volta da fogueira com um xamã siberiano que tinha recém chegado ao Brasil. Ambos em profunda harmonia!

O outro momento, mais ou menos na mesma época, foi na Aldeia do Sol (RJ), coincidentemente com o mesmo cacique *krenak Itchotchó*. Amigos ligados às tradições nativas norte americanas trouxeram ao Brasil o falecido guerreiro *sun dancer mohawk Crow Bear*. E num dos eventos com ele, os *krenak* foram convidados, e *Itchotchó* e *Crow Bear* passaram o dia todo juntos “conversando” (o cacique não falava inglês nem o *mohawk* falava português). Foi maravilhoso ver aqueles dois homens abraçados o dia todo em total comunicação e comunhão pelo coração através da linguagem da natureza e do espírito.

E foram nestes anos todos muitas curas nas Tendas do Suor, muitos trabalhos lindos e profundos nas fogueiras, muitos cantos e muitas danças.

Mas me lembro bem, no início da minha história com o Xamanismo, de ficar me fazendo a seguinte pergunta: “o que será que depois de 20 anos imerso na fantástica cultura hindu, os índios teriam prá me dizer e ensinar de novidade? Afinal eu estou aqui há anos em contato com o que de mais sofisticado e evoluído foi produzido pela Humanidade – a Cultura Oriental. E índio nem desenvolveu escrita...”

Mais tarde me percebi perplexo de ver como isso era um preconceito inconsciente. Desde os anos 70 como ecologista, naturalista, espiritualista e simpatizante da esquerda, sempre tive total simpatia e apoiei a causa indígena, claro. Mas sinceramente nunca antes havia me aberto para perceber e honrar a grandeza espiritual dos povos nativos.

Vai ser sempre inesquecível em minha memória a primeira vez em que entrei com um índio na mata, e isso foi na Aldeia do Sol com o pajé *tupy-guarany* Tobi.

Para quem como eu que estava habituado ao exercício do silêncio através da meditação na perspectiva oriental, foi impactante esta outra forma de experiência do silêncio. Para os índios, ao falar você para de escutar a Natureza, para de perceber os sinais e corta a sua conexão. O Universo está o tempo todo se comunicando e interagindo conosco através da Natureza e do mundo espiritual.

Hoje eu sei que os índios me trouxeram, antes de mais nada, uma outra perspectiva de *bhakti* (devoção): a *bhakti* pela Natureza, pela Mãe Terra, pela minha humanidade. A ressacralização da minha simples vida humana no planeta.

A perspectiva oriental não é tão fechada como as cristã-judaicas e islâmicas, com suas visões extremamente pecaminosas e culposas da vida, mas apenas a vertente tântrica do hinduísmo se aproxima do que seria de fato uma visão mais xamânica da vida.

O fato é que para a maioria das religiões, a vida humana, material, sensorial, é apenas um mal necessário do qual você deve se esforçar muito para se livrar rápido.

No *Tantra* e no Xamanismo tem-se a sacralização de tudo. Tudo é Sagrado. A vida, o corpo, a mente, as emoções, o sexo. Tudo é Divino, tudo pode ser igualmente caminho para a escravidão ou para a libertação.

Mudando de assunto - mas sem perder a linha e o foco - queria compartilhar também que é muito interessante e enriquecedor poder estar testemunhando "ao vivo" o que nós chamamos aqui de "a segunda invasão". O privilégio de poder estar surfando outra vez em uma nova "vanguarda paradigmática".

Explico: assisti no início dos anos 70 a "invasão" do oriente no ocidente. Vi abrirem os primeiros espaços de *Yoga*, as primeiras lojas e restaurantes macrobióticos, os primeiros acupunturistas e massoterapeutas orientais, fiz os primeiros cursos de culinária macrobiótica, de terapias orientais (quem não fez o curso de *Do In* do Juracy Cançado?), os primeiros congressos e eventos espiritualistas e terapêuticos e li os primeiros livros e acompanhei as primeiras publicações da área.

Hoje, quem nunca ouviu falar de *Yoga*, meditação, macrobiótica, *shiatsu*, *Ayurveda*, acupuntura, Budismo, *I Ching*, Zen, *chakras*, *TaiChiChuan*, *Feng Shui* ? O oriente já faz parte integrante da nossa vida e da nossa cultura ! Já teve até novela sobre a Índia !

Esta foi, com certeza, a grande conexão Ocidente – Oriente (leste / oeste) !

E isso há muito tempo tem sido profetizado na Índia e no Tibet.

Agora podemos presenciar – especialmente dos anos 90 pra cá - uma outra invasão: a invasão dos xamãs e dos pajés.

Ainda em crescimento – tal como estava a “onda” oriental no início dos 70 aqui no Brasil - o Xamanismo com seus pajés e *medicine men*, vem cumprir diversas profecias milenares que diziam que o caminho vermelho iria ser resgatado nestes tempos de transição em que vivemos, e que isto seria feito com a ajuda de vermelhos que estavam renascendo como homens brancos, e estes homens brancos iriam ajudar a resgatar o Caminho Vermelho. São os Guerreiros do Arco Íris.

E esta está sendo a grande conexão Norte – Sul!

No que diz respeito ao nosso trabalho, Alinhamento Energético, creio que o ressurgimento do que está sendo chamado de Xamanismo – nome genérico que engloba os povos das Américas, África, Havaí, Oceania, leste europeu e todo o norte do planeta – está trazendo em seu bojo um profundo resgate do que poderíamos chamar de nosso sexto-sentido (também chamado de mediunidade, percepção extra sensorial, sensibilidade, paranormalidade, e mais modernamente, de canalização) para finalidades terapêuticas e curadoras.

Usando uma terminologia espírita kardecista, é a instrumentalização terapêutica da mediunidade anímica (medianimismo) que até então não tinha função prática no mundo da mediunidade. Muito ao pelo contrário, era algo a se evitar.

As culturas xamânicas e os povos das estrelas vem trazer esta função terapêutica à mediunidade anímica aumentando assim o leque do potencial mediúnico da humanidade.

O sexto sentido - que não é o que se convencionou chamar de “dom” (algo que só as pessoas muito evoluídas possuíam) nem é um poder sobrenatural como os *siddhis* do *Yoga* - é uma parte importante do nosso sistema psico energético que a cultura ocidental simplesmente ignorou em função das crenças das religiões dominantes.

E o sexto sentido utilizado no Xamanismo não é necessariamente apenas utilizado para interagir com os desencarnados - como o faz competentemente por exemplo, o Espiritismo e a Umbanda – ou para acessar os reinos arquetípicos e elementais da Natureza – como por exemplo no caso do Candomblé - mas também para abrir uma via de acesso direto ao nível inconsciente da psique para assim

otimizar o processo de se conscientizar, ressignificar e reequilibrar as causas do sofrimento humano e os seus efeitos.

Era a pergunta que o Aloysio via os pajés fazendo ao inconsciente do índio doente através do sexto-sentido: "O que aconteceu em algum momento da(s) sua(s) vida(s) que hoje está aparecendo aqui como uma doença?".

E é impressionante quantas terapias tem aparecido nos últimos 20 anos com esta mesma peculiaridade: a utilização do sexto sentido para se fazer terapia.

E este é não só o caso do Alinhamento Energético (que tem suas raízes nos índios brasileiros) como também do Psicotrãse (do psiquiatra baiano dr. Eliezer Mendes), do Resgate de Alma (Michael Harner e Sandra Ingerman, terapia baseada no xamanismo norte americano), das Constelações Sistêmicas (terapia criada pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger, que viveu como missionário por muitos anos entre os zulus na África), da Apometria (trabalho terapêutico desenvolvido no sul do Brasil, derivado do Kardecismo), do *Tetha Healing*, *EMF Balancing Technique*, Frequências de Brilho, etc.

A maioria delas de origem canalizada e muitas delas direta ou indiretamente derivadas do Xamanismo e/ou dos povos das estrelas.

Continuando, no final dos anos 90 comecei a trabalhar como instrutor de *Yoga* e como terapeuta em um dos mais tradicionais espaços de *Yoga* e terapias do Rio de Janeiro – o Espaço Saúde (ex- Instituto *Ganesha*, fundado em 1994) - situado em Laranjeiras em uma linda casa *art decò* tombada pelo IPHAN.

O Espaço Saúde foi criado em 1998 pelo meu ex-professor e amigo, o psicólogo e jornalista Ralph Viana, e em 2003 nos tornamos sócios.

O Ralph, que hoje mora em Florianópolis, foi quem me trouxe um grande aprofundamento no universo da psicologia *reichiana* e bioenergética através do seu excelente curso de massagem que foi fundamental na minha formação como massoterapeuta e como yogaterapeuta.

E ele foi fundamental também em um momento em que eu estava querendo (e precisando) promover uma mudança de fase profissional: eu era instrutor de *Yoga* e estava querendo fazer um *upgrade* no sentido de inserir a massoterapia e a yogaterapia na minha prática profissional, o que acarretava começar a atender individualmente as pessoas em consultório.

Eu já tinha feito um monte de cursos de massagem, uma super formação de Yogaterapia (meu pai até já me chamava de *cursólatra*...) e ainda continuava em cima do muro. Inseguro.

Um dia o Ralph me perguntou quando é que eu ia começar a atender como terapeuta. E eu respondi: "Quando eu estiver pronto". Ao que ele respondeu (literalmente): "Quem vai decretar quando você está pronto? Você está esperando que Deus apareça pessoalmente e te dê um documento por escrito? O terapeuta, amigo, vai ficando pronto durante o processo de ser terapeuta. É um processo de aprendizado e amadurecimento constante que vai acontecendo no próprio desenrolar da prática profissional".

Hoje como terapeuta e professor endosso totalmente e agradeço imensamente.

Em 2003 um outro grande portal se abriu : aprendi com a terapeuta sensitiva carioca Mônica Oliveira – de quem fui companheiro e parceiro profissional por cinco anos - uma poderosa técnica terapêutica xamânica brasileira chamada "Alinhamento Energético" (reorganizada e rebatizada por Mônica de "Fogo Sagrado") – que tem suas raízes nos conhecimentos indígenas brasileiros .

Além de dar uma outra eficiência, amplitude e profundidade ao meu trabalho interno de auto-conhecimento e crescimento pessoal, o Alinhamento Energético criou uma ambiência muito especial para que pudesse ser feita dentro (e fora) de mim a integração entre as quatro correntes de pensamento que motivam, norteiam e nutrem o meu caminho pessoal e profissional : o conhecimento oriental, o Xamanismo, a Física Quântica e a Psicologia Transpessoal.

O Alinhamento Energético se prestou perfeitamente como caldeirão para esta sopa eclética e quântica.

E esta integração holística, sistêmica e sinérgica tem sido o que embasa e respalda o meu caminho pessoal e a minha prática profissional como professor, facilitador e como terapeuta desta e das outras técnicas terapêuticas com as quais trabalho.

Com o Fogo Sagrado por cinco anos fomos, Monica Oliveira e eu, quinze vezes para a Alemanha e sete para a Áustria, onde ficávamos por um mês cada vez e fazíamos às vezes mais de 100 atendimentos individuais em cada viagem, além de palestras, *workshops* e cursos de formação de terapeutas. Uma verdadeira maratona de trabalho terapêutico e energético em dois países ainda com muitos (e profundos) ecos psicoemocionais de duas guerras em seu inconsciente coletivo nacional.

Com ela fiz cerca de 2000 atendimentos e formei mais de 200 terapeutas, no Brasil e na Europa.

Ser professor e terapeuta de Alinhamento Energético é hoje para mim o resultado prático do meu trabalho interno para resignificar duas poderosas crenças que me limitavam muito: a primeira, bem expressa (e impressa) por uma frase que

sempre enchi a boca – durante anos - para falar: “Eu não sou médium, não sinto nada, não vejo nada, não ouço nada, sou um tijolo, uma porta”. Fiquei famoso entre a família e os amigos por esta frase.

O curioso é que sempre teve um Centro Espírita ou de Umbanda cruzando a minha vida. Volta e meia eu estava visitando algum. E desde o tempo em que eu lia os livros de *Kardec* da minha avó, eu fui desenvolvendo uma forte relação *fascínio X pavor* em relação a questão mediúnica. E aquilo, na minha jovem imaturidade, era um misto de fascínio pelo mistério, *science fiction* e revista de terror.

Adorava ler a literatura espírita, que me nutria muito filosófica e espiritualmente, gostava de ir nos centros, achava tudo super fascinante e interessante, mas lá dentro do centro sempre passava meio mal, suava frio, bocejava sem parar, morria de medo...

Pude inclusive acompanhar até determinado ponto, no início dos anos 90, o despertar mediúnico de um grande e querido amigo, Dudu Lopes, que sem se identificar com nenhuma das abordagens chamadas genericamente de espíritas (Kardecismo, Umbanda e Candomblé), optou por fazer seu desenvolvimento sensitivo de forma autônoma e independente sem se vincular a nenhuma instituição ou escola existente no plano físico, e contando, claro, com as instruções e com a proteção de Seres de Luz que guiam e amparam o que veio a se transformar em seu estilo de vida e no seu método de atendimento terapêutico.

Me lembro da enorme resistência que eu ofereci quanto a aceitar plenamente o fato de que ali ao meu lado estava alguém manifestando, de uma hora para outra, possibilidades extrafísicas – e ele estava tão perplexo como eu – e hoje eu sei que ele também estava fazendo um espelho para mim, para o meu medo da conexão com as outras dimensões, para o meu medo de ser sensitivo.

Além do medo, também tinha um pouco de “ego oriental” já que essa história de mediunidade e canalização não aparece muito no universo oriental, e eu tinha alguma arrogância com isso, mas era pura resistência.

Hoje eu rio muito disso tudo, mas na época eu enchi bem o saco do meu amigo, que hoje é um experiente sensitivo e faz um super trabalho terapêutico e energético a partir da conexão consciente com as dimensões e com os seus mentores espirituais.

Mas o meu desenvolvimento mediúnico acabou acontecendo mesmo por conta da minha inserção total no Alinhamento Energético sob a batuta experiente da Mônica.

Não passei por um curso formal de formação de terapeutas. Aprendi no dia a dia com a Mônica e lembro bem de um dia em que fiz um enorme questionário para ela

me tirar um monte de dúvidas. Eu estava bem no início do aprendizado, tendo que vencer uma enorme resistência interna com essa questão da sensibilidade.

Ao invés de me responder as perguntas que eu havia formulado, ela colocou em minhas mãos uma pilha de questionários respondidos por ex-alunos. Questionários de avaliação final do curso de formação de terapeutas.

E estes questionários foram a minha "apostila".

Posteriormente participei da confecção da apostila oficial do curso de formação de terapeutas de Alinhamento Energético.

A Egrégora do Ministério de Cristo foi muito compassiva e paciente comigo. Me deu todas as comprovações que eu precisava – muitas delas bastante "*spielberguianas*" ("efeitos especiais") como a gente costuma dizer - para atender a minha mente questionadora e ao ceticismo quanto a minha capacidade de assumir a minha sensibilidade e posteriormente de fazer sozinho e ensinar este trabalho.

E hoje eu sou um terapeuta sensitivo canalizador experiente e seguro e não tenho mais nenhum medo da outra dimensão.

Isso tem a ver diretamente com uma grande quebra de crença que houve quando me separei da Monica - pessoal e profissionalmente - e fui (re)iniciar um trabalho "solo", ainda inseguro de se eu seria realmente capaz de dar conta sozinho depois de ter trabalhado com uma sensitiva com o calibre e com a experiência dela.

Este sentimento ficou vigorando até um fato se atravessar nessa minha crise e catalizar um grande movimento interno profundamente norteador: a publicação em alemão de um livro sobre o Fogo Sagrado escrito por uma ex-aluna e agora terapeuta e professora de Fogo Sagrado na Alemanha. Foi o primeiro livro editado no mundo sobre o assunto.

Eu estava no auge da minha "certeza" de que nunca mais eu iria trabalhar com Alinhamento Energético, certeza de que aquilo tinha sido uma fase, de que eu ia voltar outra vez integralmente para o mundo do *Yoga* e do *Ayurveda*, que esse mundo da sensibilidade e do Xamanismo, pelo menos no sentido profissional, não era exatamente a minha praia, que eu não tinha cacife prá bancar isso sozinho, blábláblá... quando soube que este livro em alemão tinha saído.

Quando recebi o livro alemão e o peguei em minhas mãos, parece que imediatamente um grande véu se abriu, um enorme peso saiu, vi o absurdo que era jogar fora os cinco anos de profundo e intenso aprendizado e trabalho, e aquilo subitamente me instigou, me inspirou e me deu uma força incrível e eu me internei no meu sitio, e numa catarse escrevi o livro "Fogo Sagrado" em 15 dias, estruturei um curso de formação e toda a sua divulgação (fiz site, blog, flyers, folders,

cartazes) e voltei para o Rio abrindo minha agenda para atendimentos individuais com Alinhamento Energético.

E foi graças também ao "*little help from my friends*" terapêutico de Alex Fausti e Letícia Tuí que pude me investir e desbloquear o meu auto valor e o meu poder pessoal, ressignificar estas crenças e iniciar o meu trabalho sozinho como professor e terapeuta até encontrar minha companheira e parceira Gabrielah Carvalho, retomar o trabalho em dupla e chegar ao formato e a dinâmica que o nosso trabalho tem hoje.

Sobre este livro : Quando terminei de escrever o livro "Fogo Sagrado" resolvi mudar de estratégia (e de editora) e fiz o que chamei de "jogar garrafas ao mar", ou seja, ia mandando pelo correio uma cópia encadernada dos originais do livro para cada editora da área que eu ia mapeando na *internet* e nas livrarias.

E mandei o "Fogo Sagrado" para onze editoras. Pelo correio e sem fazer contato pessoal com ninguém.

Algumas editoras declinaram, outras nem responderam, algumas devolveram os originais recusados, outras não, e depois de um bom tempo sem um retorno concreto, eu desisti...

Um belo dia soube do relançamento do livro "Resgate de alma" da terapeuta xamânica norte americana Sandra Ingerman pela editora paulista Vida e Consciência.

Eu realmente adoro este livro e tinha uma preciosa cópia toda rabiscada da edição anterior de outra editora que estava esgotada já havia algum tempo.

Comprei o livro, e além da alegria de poder ter-se um livro tão importante disponível outra vez, fiquei maravilhado com o *design* gráfico assinado pelo Gasparetto que realmente arrasou.

Aí a Gabi, minha esposa e parceira, sensível abessa, ficou "pegando no meu pé" falando no meu ouvido por um tempão: "Manda o livro prá editora Vida e Consciência, manda prá Vida e Consciência, eles estão abertos para o Xamanismo, manda logo..."

E eu resisti por um tempo - ainda estava preso na arrogante "dedução lógica" de que se eu mandei o livro para 11 editoras e ninguém o quis, era porque não era prá publicar mesmo, a energia não estava aberta - mas mesmo assim acabei mandando.

E dois ou três meses depois chegou um telegrama da editora comunicando o interesse em publicar o livro! E mais prá frente chegou em nossa casa via correios

um livro de presente com uma simpática cartinha do Marcelo Cesar - autor da editora e um dos membros do seu conselho editorial - contando que ele havia lido o livro meio por acaso. Viu os originais em cima de uma mesa e resolveu olhar o que era, e acabou devorando o livro de uma vez só. Disse também que tinha sentido uma energia incrível nele e que tinha indicado a sua publicação!

Finalmente o livro saiu em 2010 com um lindo projeto gráfico do Luis Antonio Gasparetto. O primeiro livro em língua portuguesa sobre este tema.

E com um dado bem inusitado : quando enviei os originais para a editora, o nome do livro era "Alinhamento Energético (Fogo Sagrado), uma terapia quântica para o terceiro milênio". O mesmo nome deste presente livro.

Antes de imprimi-lo na gráfica a editora me mandou os originais para revisar. Mas não a capa. E eu não me dei conta disso (e talvez nem eles).

Quando eu recebi o livro impresso vi que o título tinha sido mudado pelo Gasparetto para "Fogo Sagrado" sem Alinhamento Energético e sem o subtítulo !

Isso me reportou imediatamente a uma situação que aconteceu com a terapeuta sensitiva carioca Monica Oliveira na Alemanha bem no início do seu trabalho por lá em 2002 - na época em que trabalhava com Carlos Henrique Alves Correa, seu cunhado - quando ela um dia chega do Brasil para mais um mês de trabalho e o organizador alemão tinha feito toda a divulgação como se o trabalho se chamasse Fogo Sagrado e não Alinhamento Energético.

Ele pensou que o trabalho tinha esse nome porque o endereço de email da Monica era fogosagrado...

E para um bom entendedor dos sinais...

Então, o mesmo Marcelo Cesar - que hoje eu chamo humorada e carinhosamente de "padrinho do livro" - por ocasião da tarde autógrafos do "Fogo Sagrado" no espaço da editora em São Paulo, me perguntou se eu tinha planos de escrever um outro livro sobre o tema.

Eu respondi que até estava mesmo pensando em escrever um livro, não diretamente sobre Alinhamento Energético, mas fazendo um desenvolvimento e um aprofundamento da temática abordada na segunda parte do livro "Fogo Sagrado" (que fala sobre a parte ideológica, filosófica e psicológica que embasa o trabalho).

Aí Marcelo sugeriu que eu fizesse um segundo livro de Alinhamento Energético mesmo, que desenvolvesse mais o assunto, mas agora sob a minha ótica, a partir da minha experiência, do meu prisma. E até me sugeriu que eu abordasse também

casos clínicos e que pedisse depoimentos e testemunhos de alunos e de clientes. E eu topei.

No primeiro livro, o "Fogo Sagrado", eu assumi deliberadamente uma posição mais distanciada de narrador e dessa forma contei a história dos criadores do trabalho, descrevi sua teoria e técnica, falei sobre os alicerces filosóficos, energéticos, psicológicos e metodológicos desta terapia, mas quase não me incluí pessoalmente na narrativa.

Bem, queria encerrar essa pequena biografia, compartilhando com vocês como o Universo trabalhou em minha vida nos episódios da minha volta para a cidade aos 40 anos depois de 20 anos na roça, e depois na volta ao sítio 15 anos depois, aos 55 anos.

Após minha falência como agricultor e apicultor no final dos anos 90 - com as derrocadas dos planos Cruzado e Collor - fiquei numa situação pessoal bastante ruim, com filhos pequenos, e aí apareceu uma ótima oportunidade e troquei de sítio - na mesma região - mas com a possibilidade de mudar de ramo, fazer algo como uma pousada ou um *hostel* ecológico, ou um espaço para terapias.

E assim fui tentando fazer até me separar em 94. Aí os filhos foram morar na cidade, e eu fiquei numa situação financeira péssima, já que os planos de transformar o sítio em um *hostel* holístico acabaram não vingando como eu planejava.

E imaginem, aos 40 anos, tendo dedicado os últimos 20 anos a tentar viabilizar uma vida no interior vivendo de produção rural orgânica, e de repente você se vê totalmente falido, sem perspectivas e tendo que atender às demandas familiares urgentes.

Isso foi se arrastando por quase dois anos e quando eu já estava no auge do desespero totalmente sem saída, **numa mesma quinzena**, um grande amigo reapareceu depois de muitos anos querendo alugar um sítio para morar (isso resolvia a pensão dos meus filhos), o irmão da minha nova companheira me ofereceu um trabalho no Rio (isso resolvia a minha sobrevivência lá) e um dia "por acaso" vejo em uma loja de produtos naturais um *flyer* sobre um curso de formação de instrutores de *Yoga*.

Naquela época eu não parava de pensar em o que fazer aos 40 anos em uma cidade grande e competitiva como o Rio de Janeiro, já que tudo o que eu sabia fazer era plantar horta, pomar e jardim e criar abelhas e minhocas...

E aí, ver o *flyer* foi como um véu, um portal que se abriu na mesma hora. Foi uma super ficha que caiu, um mega *insight*. Claro e óbvio, pois eu vinha transitando no universo hindu há 20 anos mas nunca, jamais tinha me ocorrido ser professor de *Yoga* ou massoterapeuta oriental profissionalmente.

Mas a ficha caiu e aí eu fui estudar e trabalhar no Rio.

Não foi uma transição fácil morar em Copacabana, andar de ônibus e metrô, encarar *rush*, verão infernal e engarrafamentos depois de 20 anos em um sítio, mas em momento nenhum me arrependi. Em momento algum pensei em voltar.

Às vezes prá ganhar a gente tem que perder. Prá construir tem que desconstruir. E o meu sacro-ofício, a minha parte no projeto desse grande *upgrade* de vida foi aceitar os movimentos do Universo, não atrapalhá-los, e fazer a minha parte dando o passo de voltar para a cidade e caindo firme nos estudos e no trabalho.

E a partir daí foi uma verdadeira sucessão de portas que se abriram e alavancaram meu crescimento pessoal e profissional, com pessoas maravilhosas cruzando meu caminho e possibilitando trocas, experiências e avanços fundamentais.

Bem, mas quando voltei para o Rio em 96, ficou uma coisa engraçada buzinando na minha mente e que eu nunca entendi direito, era como uma intuição, um *feeling* maluco de que eu ia ficar 15 anos na cidade e depois iria voltar para o campo de novo. Cheguei a comentar sobre isso com algumas pessoas, eu mesmo não achava nada absurda esta idéia, muito pelo contrário, um dia eu ia querer voltar mesmo, mas achei interessante o detalhe da data, 15 anos! Minha referência para voltar era quando meus filhos estivessem independentes.

E aí amigos, poucos meses depois de fazer 15 anos que eu estava no Rio (meus filhos já independentes), **numa mesma quinzena**, o meu locador do Espaço Saúde nos intimou para renovar o contrato do imóvel impondo um reajuste de mais de 200% (o que literalmente inviabilizava a continuação da empresa), e o meu locador da casa onde eu morava há 8 anos (que é na mesma rua da empresa) pediu a casa para reformar e vender...

Bem, desde que comecei a viajar para a Alemanha com a Monica em 2004 eu comecei a plasmar internamente a intenção de reformular minha vida profissional, de parar de dar aulas de *Yoga* e de trabalhar com massoterapia, e de viver só de Alinhamento Energético e de terapias, ficando com mais autonomia e independência para viajar mais e para estar mais no sítio.

Mas eu sabia perfeitamente que era o Universo quem iria articular tudo no tempo certo, como fez quando vim para o Rio.

E este tempo durou sete anos.

E de repente de uma hora para outra, eu tinha que resolver urgentemente a questão do Espaço Saúde e tinha que arrumar rapidamente um local novo para morar.

Foi aí que resolvemos, Gabi e eu, passar as nossas turmas de *Yoga* para outros professores, mudar para o sítio, e só ir ao Rio quinzenalmente para fazer os atendimentos e dar as aulas nos cursos de formação.

Tínhamos até arrumado um comprador para o Espaço Saúde.

E quando o Universo viu que já tínhamos resolvido tudo, mudado tudo e que eram irreversíveis as nossas escolhas e decisões, sabe o que ele fez ?

Numa mesma quinzena, acredite se quiser, os dois locadores nos informaram que desistiram! O locador do Espaço Saúde topou fazer um reajuste super justo e não mais de quase 300% e o locador da casa desistiu temporariamente de vender e topava alongar mais um pouco o contrato...

E aí amigos, me aposentei em 2011 como instrutor de *Yoga* e agora parte do tempo moramos na roça estudando e pesquisando, meditando e fazendo *Yoga*, compondo, cantando e tocando na fogueira, lendo e escrevendo, mexendo na terra, gerenciando o Espaço Saúde e o nosso trabalho pela *internet* e parte do tempo estamos aí pelo mundo ministrando palestras, *workshops*, cursos de formação e atendimentos de Alinhamento Energético, Renascimento e Constelações Sistêmicas.

Enfim, já falei dos livros que escrevi, falei das árvores que plantei, mas não falei dos filhos que tive.

Três homens maravilhosos ! E uma netinha !

Gratidão !

Ernani Fornari, 2012

V. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CO-AUTORA

Tenho uma família maravilhosa com pai, mãe e irmão deliciosos, nos amamos demais. Eu (a Gabriela) já existia para a minha mãe mesmo antes dela engravidar. Ela diz que sempre soube que a Gabriela viria. E nasce uma canceriana, com ascendente Escorpião, meio de céu em Câncer e Lua em Câncer! . Muita água no mapa...

Venho de uma família extremamente católica, dessas que vai a Santa Missa todo domingo (e isso é tão forte em mim até hoje que ao escrever "Santa Missa" já estava escrevendo somente "missa" com letra minúscula e corri para corrigir, iria cometer um sacrilégio. E lá fui eu também corrigir Sacrilégio para letra maiúscula...).

Minha mãe conta que quando me trouxeram do berçário para o quarto onde estavam minha mãe, meu pai, meus avós e minha madrinha, e a enfermeira me colocou nos braços da minha mãe, eu olhei para todo mundo que estava no quarto, um por um, depois olhei para ela e sorri...

Bem, nasci e não dormia de jeito nenhum. Minha mãe conta que minhas tias tiveram que ir para casa dos meus pais para ajudar na difícil tarefa de fazer a Gabrielinha dormir, e nada...

Depois de algumas semanas e muitos exames clínicos que não acusaram absolutamente nada, o meu pediatra - em quem minha mãe confiava cegamente e com toda razão pois era um excelente médico - me passou um remedinho para dormir, porque o meu não dormir estava sendo mais nocivo do que se eu tomasse o remedinho. E com o tal remedinho eu até dormia um pouquinho...

E lá se vão cinco anos e eu insistindo para a minha mãe me dar um irmãozinho, que eu queria que se chamasse Carlos Imperial, de quem eu era fã na época e nem me lembro quem é, mas por sorte do meu irmão minha mãe conseguiu me convencer que era um nome muito grande e eu topei dar o nome de Roberto, pois meu pai se chama Paulo Roberto.

De tanto eu insistir e da minha mãe me pegar mentindo para as pessoas que eu tinha um irmãozinho, ela engravidou do meu amado Beto. Quando a minha mãe

me contou que o meu irmãozinho já estava na barriga dela foi que eu comecei a dormir sem remédio. Esses remédios para dormir me acompanharam por quase cinco anos.

Em uma Constelação Familiar que fiz em 2009 com Bernd Iserl no Metaforum, apareceu essa criança falando que não dormia, e sabem porquê? Quem iria tomar conta dos pais dela se ela dormisse??? Pois é, quando meu irmão nasceu eu pude dormir melhor porque tinha quem me ajudasse a cuidar dos meus pais. Padrão que eu trabalho para transmutar até hoje.

Cresci uma criança cheia de problemas, ou seja, tive todas as doenças de infância e mais algumas. Quando tive coqueluche minha mãe conta que meu rosto e pescoço pareciam um mapa hidrográfico, de tantas veias que estouraram.

Nada era muito levinho para mim. Mas eu era uma criança extremamente feliz e bem humorada. Eu tinha até uma camisolinha de doente, ela era toda floridinha e de flanela, eu me lembro bem, eu ficava doente e queria logo botar a tal camisolinha.

Eu falava sozinha à noite, falava uma língua estranha e via coisas na parede. Eu tenho uma vaga lembrança dessas coisas na parede com quem eu conversava.

Uma vez minha mãe me levou numa velhinha para me benzer e a senhorinha falou que eu era médium e que teria que desenvolver. Eu não era tão pequena e nunca me esqueci disso. Minha mãe ficou apavorada e eu mais ainda. MACUMBEIRA EU?????? Essa era a minha visão sobre qualquer coisa que não fosse Catolicismo ou Protestantismo, era tudo macumba. Eu tinha um misto de pavor e fascínio por tudo que era místico e "macumbáceo" para mim. Morria de medo e de curiosidade.

Mas eu ia a Missa nos finais de semana e minha mãe estava dentro de um movimento que estava se iniciando dentro da Igreja Católica, a Renovação Carismática. Quem quiser saber mais sobre esse movimento, acesse www.cancaonova.com, a Renovação Carismática iscou meu coração...

O Movimento de Renovação Carismática pretende, entre outras coisas, resgatar o gosto e a valorização da oração profunda, pessoal e comunitária, com ênfase especial em louvor a Deus aos Dons do Espírito Santo.

Quando eu fui relembrá-los, um a um, temos todos eles, hoje, dentro do trabalho do Alinhamento Energético.

Minha mãe ia aos grupos de oração - e eram só senhoras - e eu lá com meu livrinho de canto na mão, (lembro do nome "Louvores ao Senhor" das Edições

Paulinas) e aquelas senhoras orando na língua dos anjos, aquelas profecias, aquelas curas, era tudo muito fascinante.

Ah! E o padre Miguel... Uma figura! Um mulatinho de 1,50 de altura que se confundia com a molecada da rua, de uma alegria e um carisma como eu nunca vi. Hoje ele está no Acre junto ao povo das comunidades indígenas, pelo que eu soube, não sei o que deu, pois ele era bem revolucionário para a época.

Tive toda a minha adolescência, como todo jovem, muitos amigos e festinhas. Na minha época - anos 90 - era bem mais tranqüilo ser jovem e eu era muito tranqüila também, tudo muito normal.

Os meus questionamentos de juventude eu os colocava no meu coração e jogava nos

Fiz parte de muitos encontros de jovens com Cristo, coordenei muitos grupos jovens, de oração, retiros de final de semana, formação em Liturgia, fazia parte do Ministério de Cura e Libertação dos grupos de oração, trabalhava ativamente junto a paróquia onde nos finais de semana eu freqüentava a Missa, era do grupo de liturgia, cuidava de todos os preparativos para a Santa Missa.

Mas o que eu amava eram os encontros, os retiros, as vigílias. Como eu passei por experiências indescritíveis em cerimônias de Adoração ao Santíssimo, no Sacramento da Eucaristia! Vi curas lindas, momentos que aquecem o meu coração hoje só de lembrá-los.

Lembro de um retiro de cura e libertação onde eu estava trabalhando como coordenadora, dormia em um quarto que dava direto para a capela onde ficava o Ostensório com a Hóstia consagrada. E de repente acordo com uma luz muito forte que vinha da capela e entrava por baixo da porta do nosso quarto. Acordei uma amiga que dormia comigo, a Ruth, e fomos ver o que acontecia. Quando abrimos a porta do quarto, TODA a capela estava iluminada por um canhão de luz que vinha do Ostensório. Caímos as duas de joelhos a orar e a agradecer aquela graça.

Vimos aquilo como uma comprovação de que o encontro estava agradando muito a Deus.

Outra vez, numa vigília que antecederia um retiro, vimos o Ostensório explodir em luz e fogo, e o mesmo depois estava intacto...

Já senti muito a presença física de Jesus Cristo ao meu lado enquanto orava diante do Santíssimo. Física mesmo, de sentir o calor e a respiração. É lindo demais esse meu Deus!!!!

Uma vez vinha vindo à noite de um grupo de oração no Alto da Boavista, no Rio de Janeiro, e estava descendo um pedaço a pé com uma amiga, quando vimos dois homens se aproximarem. O local era perigoso e em oração pedi que Jesus derramasse seu sangue sobre nós e nos protegesse.

E os homens passaram direto entre nós duas com cara de espanto... Não entendemos muito bem e saímos correndo.

Mais na frente uma senhora que encontramos no caminho nos olhou muito espantada perguntando onde tínhamos nos machucado, pois estávamos cobertas de sangue...

Olhamos, não vimos nada em nós e saímos correndo de novo...

Uma outra vez eu estava em um ponto de ônibus com a minha madrinha de Crisma, e estávamos saindo de uma reunião na igreja onde eu havia ouvido falar que teria um retiro de cura e libertação com o Padre Robert DeGrandis.

O problema era que eu não tinha o dinheiro para fazer o tal retiro e estava arrasada. Mas eis que de repente, "do nada" se aproxima um homem com um envelope na mão e me entrega. Quando o abro, no envelope tinha a quantia exata para o pagamento do retiro. Quando nos voltamos para achar o tal homem, nada! Nem sobra dele. E ninguém havia visto o tal cara a não ser nós duas...

Bem, namorei por 7 (sete) anos o meu ex marido que também era do movimento carismático, claro! Era do Ministério de Música, tocava e cantava nas Missas, éramos um casal modelo!

Nos casamos em 2001 e nos separamos em 2005. Que feio, né? Um padre muito amigo nosso me disse assim que me separei: "Por favor minha irmã, não se una a NINGUÉM novamente, pois eu quero te encontrar no céu!!!!".

Desculpe aí padre Gerson, não deu para segurar, casei de novo! Nos encontraremos onde Deus quiser rsrsrsrsrs...

Tinha uma carreira muito bem sucedida profissionalmente na área em que atuava. Trabalhava na área financeira, era uma executiva bem posicionada, trabalhava 12 horas por dia incansavelmente... e estava muito cansada.

Uma vez me assustei muito comigo mesma. Fui ao banheiro da empresa onde trabalhava, e este banheiro não tinha janela basculante, era tudo fechado, silencioso e escuro. Lembro que eu me sentei no chão, tapei os ouvidos, fechei os olhos e fiquei quietinha lá por um tempo, e quando dei por mim pensei: "O que você está fazendo aqui? Para quê fechar os olhos se não se enxergava nada nessa escuridão aqui? E também não se ouve nada daqui? Acho que não estou bem!"

Em maio de 2003 tive uma sucessão de gripes, o médico diagnosticou como *stress*, e me pediu para "tirar o pé do acelerador". E eu o que fiz - é claro que hoje sei que eu vivia num enorme desespero de fugir de mim mesma e não olhar para um monte de coisas e trabalhar loucamente era uma "ótima" saída - me matriculei no curso de Psicologia de uma faculdade.

Havia me formado em Administração de Empresas por conta da área de trabalho onde eu já atuava, mas meu grande sonho era cursar Psicologia, e acho até que foi por isso me especializei em Recursos Humanos.

Em agosto do mesmo ano a minha avó paterna foi diagnosticada com mal de Alzheimer. Mas deixa estar, lembra lá no comecinho quando eu disse que nada era levinho na minha infância ? Um mês antes do meu casamento, em setembro de 2001, morre a minha avó materna, o amor da minha vida. Ela morreu uma semana antes do meu casamento.

Como ela adoeceu em agosto eu consegui adiar o casamento em um mês, e ela me dizia: "Não adianta me enganar, eu vou no seu casamento nem que seja de cadeira de rodas. Sabe aquele vestido do casamento do seu primo Robson? Então, chama Nami (o nome da costureira dela) para vir aqui e aperta um pouco porque eu perdi peso. Sapato eu quero de pelica preto, é mais confortável".

Eu também era o amor da vida dela, a sua primeira neta. Minha avó Edith era tão charmosa e dengosa que ela só comia a sopinha dela se eu desse um beijinho em cada colherada de sopa, quando eu estava lá.

Enfim, não falei que tenho uma família deliciosa ? Bem, onde eu estava.... Ah, na minha avó Deolinda, mãe do meu pai que estava com Alzheimer e que também era uma flor de avó. Dediquei-me muito a doença da minha avó, apesar de trabalhar muito, da nova faculdade e da vida de casada. O pouquinho de tempo que me restava eu dedicava a ela e eu era a única pessoa que ela reconhecia.

A doença dela evoluiu assustadoramente rápido. Em 06 de dezembro de 2003 a minha avó morre e em 09 de dezembro de 2003 eu apago...

Diagnóstico: DEPRESSÃO PROFUNDA.

A primeira coisa que o médico - um excelente psiquiatra - me ordena é: "Isto é uma ordem médica: Peça demissão do seu trabalho!"

Peraí, como assim??? Cadê a minha saúde? Cadê o meu trabalho? Cadê tudo? Mas não tinha negociação - e ele tinha razão - pois iriam ficar me telefonando e eu não iria me desligar... Demissão sim! Foi feito sim, senhor médico (Dr. Rui Carvalho - o cara!).

Liguei para ele, que estava dentro da quadra da escola de samba Viradouro com a filha, mas foi correndo para o banheiro para me ouvir melhor no telefone e foi embora porque eu poderia ligar precisando dele e ele não escutar !

O tratamento transcorreu pelo ano de 2004 (oh ano!) Um troca-troca de remédios danado, foi muito difícil para eu me adaptar a algum e fazer um bom efeito, acho que nunca me adaptei a nenhum, tenho essa impressão, nada adiantava, por várias vezes me peguei entre o colchão e o estrado da cama...

Lembro de um remédio *top* de linha, tipo última geração que custou um fortuna a caixa. Lembra que eu pedi demissão do emprego? Pois é, fui parar no INSS para receber 70% do meu salário de carteira, porque era o máximo que o INSS pagava.

Mas tudo bem, isso era o de menos, quer dizer, eu não tinha noção do preço de nada porque meus pais e meu ex marido me preservavam de tudo isso.

Bem, o tal remédio *top* me deu uma reação que eu chorei 48 horas sem parar! Eu dormi e acordei chorando, e assim foram outros vários dias.

Em dezembro deste mesmo ano, 2004, me deu uma louca e eu queria muito morrer. Peguei um monte de remédios mas o meu ex marido chegou na hora e me deu uma super bronca. Ok, tudo bem, vamos dormir. Se eu abrisse a porta da nossa suíte, onde estavam os remédios, ele iria acordar.

Mas aí veio aquela vozinha no meu ouvido: "Lembra aquele chumbinho (veneno) que você colocou lá no canto do armário para os ratos? Deve estar lá ainda!" E eu fui lá e não é que os ratinhos tinham se salvado! Bem, peguei as bolinhas e um copo de água e sentei confortavelmente na poltrona da sala.

Quando abri os olhos, estava sentada de perninha cruzada, um copo de água na mão e as bolinhas de chumbinhos na outra e já era dia! Dormi a noite toda sentada imóvel!

Só que eu só dormia - quando dormia - com altíssimas doses de remédio. Não pensei duas vezes, era domingo, liguei para o meu médico e ordenei: "Me interna agora porque senão eu vou conseguir da próxima vez!" E ele prontamente topou.

Fui internada em uma clinica psiquiátrica. E foi *punk*!

Fomos eu, minha mãe, meu pai e meu irmão. Meu ex marido eu não queria ver, claro, eu o culpava por tudo (alguém tinha que ser culpado, e era ele, coitado!) Eu tinha plano de saúde, por isso fiquei em um lugar particular, VIP, onde até a entrada era separada. Mas só que a porta não abria de jeito nenhum, e depois de várias tentativas decidiram que eu passaria pela outra ala para chegar até a minha, que era bem separada da outra, que era a ala das enfermarias.

Então lá vamos nós passar no meio das enfermarias de um hospital psiquiátrico! Eu não me lembro de muita coisa, só do meu irmão fazendo sinal para a minha mãe de que eu não ficaria naquele lugar. Mas aí chegamos na minha ala, dos loucos com plano de saúde, e o esquema era outro. Tinham 2 enfermarias com 4 camas cada e minha mãe já quase surtou com a possibilidade da sua filhinha ficar ali, mas o meu plano não dava direito a quarto particular com acompanhante!

Louca VIP, vip de Vizinha de Intensa Periculosidade. Enfim, cheguei aos meus aposentos e minha mãe ficou comigo pois essa era uma condição dela com o médico: internar só se ela fosse junto!

Passa um dia, e no segundo ou terceiro, não lembro bem, meu médico vem me ver, e como eu sabia que ele viria, já havia arrumado a minha malinha para ir embora para a minha casinha, pois eu queria ir para a casa, é claro.

Ele chega, conversa, e eu logo falo que estou bem e tal e que quero ir para casa, e ele me solta a bomba: "Ir para a casa? Claro que não, você está sob os meus cuidados, eu que digo quando você vai sair daqui!"

Quase morri do coração, pensei que fosse dar um troço, eu não queria ficar ali, a escada que dava acesso das enfermarias para o pátio onde os internos passavam a maior parte do tempo ficava colado no meu quarto, eu ouvia tudo e subia na cama para ver do basculante que ficava bem lá em cima o que acontecia no pátio, era surreal... as pessoas batiam a cabeça na parede o dia todo e eu não conseguia ficar indiferente a dor delas.

Eu participava energeticamente de tudo que acontecia naquele lugar, eu queria ir para a casa! Mas ele me deixou 12 dias lá. Entrei em pânico! Mas não tinha saída, ou melhor, tinha mas estava trancada...

Eu ficava no meu quarto com a minha mãe e fiel escudeira, podia andar pelo corredor ou ficar em uma varanda. No corredor havia as 2 enfermarias com os outros pacientes, me lembro de alguns: um psicólogo de Cabo Frio, um senhora deprê até o último fio de cabelo que ficava o tempo todo falando do padre Marcelo Rossi, uma jovem que deveria ter a minha idade (eu tinha 29 anos) que estava sempre dopada e um jovem lindo e esquizofrênico (ele odiava os pais e toda a família), o Paulo, que cismou comigo...

Ele batia na minha porta o dia todo, queria conversar, queria que eu ouvisse música com ele no seu *discman*. E olha que ele tinha o mesmo gosto musical que eu, estava sempre ouvindo U2 e eu caí na besteira de falar para ele que eu adorava o U2.

Foi uma saga, um dia eu acordo e não vejo o Paulo no corredor, vou tomar café no refeitório (eu tinha direito de receber as minhas refeições no quarto, mas eu

fazia questão de comer com o pessoal da minha ala, e era bem legal, às vezes, outras eu não conseguia comer e pedia para levarem no meu quarto, de tão dopados, por vezes não acertavam o garfo na boca, e isso partia o meu coração, eu não estava, nem de perto, daquele jeito pois tinha um excelente médico me acompanhando e me tratando, e não alguém me sedando).

Enfim, e nada do Paulo. Perguntei para uma enfermeira muito legal que ficava sempre no corredor atrás de um balcão, onde estava o Paulo, e ela me fala que ele estava amarrado na cama. É, amarrado na cama! E sabe porque? Para não me incomodar mais, a pedido do médico dele!

Eu quase morri. Entrei em parafuso mesmo e fui lá falar com o Paulo, o coitado estava amarrado e sedado mesmo, chorei tanto que me deram um remedinho...

Bem, conversei com a enfermeira para ela pedir ao médico que o desamarrasse porque eu iria conversar com o Paulo e ele não iria me incomodar mais. E pedi para ela falar para o médico que ver ele amarrado me fazia muito mais mal do que o cansaço que o Paulo me dava para consertar o seu *discman* (porque era essa a desculpa que o Paulo usava: "Gabi, esse troço pifou de novo, conserta pra mim?").

Mas não tinha como falar com o Paulo de tão sedado que o bichinho estava. Depois de um tempo, a enfermeira bateu no meu quarto avisando que tinham soltado o Paulo. Graças a Deus! Conversei com ele e ele entendeu tudo, ficamos amigos, e quando ele queria falar comigo dava uma tossida na frente do meu quarto. Se eu não atendesse ele ia embora. Mas por ordem do meu médico, não mantivemos mais contato.

Saí quase véspera de Natal e não lembro muito bem daquele fim de ano... Estava muito anestesiada depois daquilo tudo.

E chega 2005 e eu nem percebo... A impressão que eu tinha era que os remédio só pioravam e o único efeito visível eram os meus quase 20 quilos a mais! Eu passei de 58 para 75 quilos! Os remédios me davam uma compulsão louca por doce e muita retenção de líquido, minha auto-estima estava no pé! Todos falavam que eu estava ótima, que eu era muito magrinha! Conversa fiada, eu me sentia um monstro, nada dava em mim, nem eu mesma...

Aí tive uma fase piromaníaca. Eu cismeiei com um terreno baldio que tinha do lado da minha casa, e queria porque queria colocar fogo nele, queria ver aquele mato em chamas. Foram dias, semanas, meses tentando botar fogo no tal do mato. Eu jogava um pano molhado de álcool e ficava jogando fósforo para pegar fogo! Ou ateava fogo em um pedaço de papel e jogava no pano com álcool, gasolina, querosene, fluído, água raz, o que tivesse em casa que fosse inflamável. Maluca e burra!

Em maio deste mesmo ano eu resolvi: Não aguento mais viver. Deus vai entender. Remédio não funcionava, terapia não chegava a lugar nenhum, eu me sentia gorda, e louca, louca, louca.

Era uma terça-feira se não me engano. Nesta tarde resolvi mais uma vez que queria morrer. Acho que não passei um dia sequer que eu não tenha pensado nisso: morrer. Como nenhum remédio que eu tomava tinha dado resultados, eu tinha no meu banheiro uma quantidade gigantesca de remédios “tarja preta”, muitas caixas até fechadas, tipo umas 30 cartelas ou mais. Estavam lá e iam se acumulando desde o início do meu tratamento. Peguei uma quantidade de remédio que daria para matar umas 10 de mim, e eu lembro como se fosse hoje, que tomei junto 2 comprimidos de paracetamol para não sentir dor.

Peguei a minha inseparável imagem de Nossa Senhora de Fátima e o meu terço e conversei com ela e com Deus para me perdoarem, pois só eles sabiam como estava sendo insuportável aquele drama. E fiquei ali esperando fazer efeito, achando que iria apagar e não acordar mais, perfeito!

Se passaram 1, 2, 3 horas e nada. Aí lembrei de um amigo médico que eu não tinha contato há muito tempo, liguei, e incrivelmente ele atendeu o celular, coisa muito rara.

Falei para ele (inventei) que uma amiga minha tinha me ligado e falado que tinha tomado muitos remédios, falei mais ou menos a quantidade, e disse a ele que ela já tinha feito isso há umas 4 horas e não estava sentindo nada.

Ele foi categórico: “Gabi, relaxa, é claro que ela mentiu pra você. É impossível alguém tomar esta quantidade de remédio e já não estar em coma ou morta. Ela quer chamar a atenção. Fica tranqüila, ou se achar melhor, leve-a no hospital para uma lavagem gástrica.” Agradei e pensei aliviada: é só uma questão de tempo, vou morrer!

Passaram-se mais algumas horas e nada... Lembro de fazer durante toda a tarde bilhetinhos com *post it* (aqueles adesivinhos amarelinhos para recados) e escrevia: “Minhas roupas eu quero que divida entre a Geysa e Mariana (minhas primas), minhas jóias para a minha mãe, aquela escultura assim assim para a minha Tia Adir”. Tinha umas dezenas de bilhetinhos que eu fui lembrando de coisas e escrevendo e lembro também de ter escrito um que dizia para não contarem para o Gabriel - meu afilhado - que eu tinha cometido suicídio pois não era um bom exemplo para uma madrinha dar!

Meu ex-marido chegou a noite e viu a cama cheia de *post it* e perguntou o que era, eu desconversei e o tirei do quarto para ele não ler. Tomei os remédios da noite e fui dormir pensando: "Não vou acordar, vou ter um troço dormindo, claro".

Acordei no dia seguinte e a primeira coisa que veio na minha cabeça foi: "Nem a morte me quer!!!"

E assim que meu ex-marido saiu para trabalhar eu tomei TODOS os muitos remédios que ainda restavam no armário do banheiro. Pensei : "Agora é *overdose*, impossível de escapar".

E nada... Nem uma sonolência sequer, NADA!!!!

No dia seguinte liguei para Dr. João - meu neurologista - e contei tudo para ele, que ficou preocupadíssimo e me pediu (exigiu) para ir para lá naquele exato momento, disse que meu marido me levasse lá pois ele estaria me esperando. Eu saí de casa, peguei um ônibus e fui.

Detalhe: eu morava em Itaboraí e o hospital era em Niterói. Levava quase uma hora para eu chegar lá. E assim que cheguei já tinha uma equipe me esperando onde fizeram todos os procedimentos e exames.

Quando tudo acabou, o médico entrou com os olhos cheio de lágrimas, praticamente chorando e me falou a seguinte frase (e tive certeza de que ele era espírita): "Gabriela, eu sei que você fez tudo o que me disse porque estão me falando aqui no meu ouvido, mas nos seus exames não encontrei nada. Eu não posso sonhar em falar isso que vou te dizer para os meus colegas médicos, mas só posso te dar uma explicação, você é um milagre de duas pernas. Vai para a casa e nunca mais tente isso de novo, você tem muita coisa para fazer por aqui."

E fui para a casa em um misto de frustração e espanto. Meu ex-marido me levou naquele fim de semana para uma viagensinha para eu espairecer e foi horrível, eu estava cada vez pior. E assim fui viver a minha vida, cada vez piorando mais.

Em julho teve na Canção Nova (um grande centro católico no interior de S.Paulo ligado ao Movimento de Renovação Carismática) um congresso da Renovação Carismática e todos os "bambambans" estariam lá. E resolvi ir depois de um aniversário horroroso!

Fui com um grupo de pessoas da paróquia que eu freqüentava, inclusive com a minha Tia Adir para me fazer companhia. Era um mega congresso e a Canção

Nova estava lotada. Seriam 4 dias de palestras e tinham vários *stands* de comunidades católicas.

No segundo ou terceiro dia teve uma palestra que eu não quis ver e fui até os *stands* dar uma volta e olhar, e tinha um da Comunidade Boanerges onde havia uma fila para receber oração com uma freirinha e de uma moça mais jovem.

Entrei na fila rezando para cair nas mãos da freira (na minha crença, claro que a oração da freira era mais forte que a da moça!)

E eu caí na moça... e quando ela colocou a mão na minha cabeça tudo ficou muito quente e ela me falou, entre outras coisas, que eu tinha vindo ao mundo para viver de oração, para ser missionária, por isso Deus havia me salvo.

Como assim? Eu não tinha dito nada a ela e muito menos queria ser missionária. Saí de lá zonzinha com tanta informação e sentei no gramado para digerir e pensar como seria ser missionária, já que era casada, tinha minha profissão e tudo o mais!

Aí para desanuviar encontrei minha tia e fomos assistir o finalzinho da palestra. Era uma palestra da Geralda e no final o Ironir Spuldaro entrou para fazer uma oração.

O Ironir é uma pessoa do tipo que lota Maracanãzinho, uma verdadeira "fera" em matéria de cura e libertação. No site da Canção Nova eles falam que no Rincão – local onde estava havendo a palestra - cabem 10.000 pessoas, e neste dia estava lotado.

Ele começa a orar, ele vai orando e falando os milagres que estão acontecendo, com nome da pessoa e tudo e pedindo para elas levantarem, é surreal!

Depois de um tempo ele falou: "Tem uma pessoa aqui que tentou suicídio várias vezes e nada aconteceu".

Aí eu pensei: "Devem ter dezenas de pessoas aqui que também fizeram isso!"

E ele continuou: "É uma mulher e está deste lado da arquibancada" (o meu lado).

Comecei a ficar gelada com a possibilidade de ser eu!

E ele continuou: "Ela está com a camisa da medalha milagrosa, levanta!"

E eu nada!

Ele continuou: "Você está de rabo de cavalo. Gabriela! Levanta e vem aqui em cima no palco!"

Gente, eu quase morri! Minha tia então coitada, quase desmaiou literalmente!

Eu desci as escadas da arquibancada tremendo e em prantos com todas as pessoas me olhando, batendo palmas e chorando. E uma câmera na minha cara me filmando.

Quando cheguei na parte de baixo do palco fiz sinal para ele que eu não subiria e ele me falou: "Deus não permitiu que você ficasse com sequela alguma, para provar que Ele quando faz a obra não a faz pela metade. Nada te aconteceu, nem um mal estar. Ele fez isso para que você desse testemunho do poder Dele nos quatro cantos do mundo. Você tem muita coisas para fazer, em Seu nome, em nome de Deus!"

E todos que eu conhecia, inclusive a minha mãe, estavam vendo tudo ao vivo pela TV, pois a Canção Nova tem uma rede de TV aberta que pega em antenas parabólicas

Quando voltei para o meu lugar joguei TODOS os meus remédios no lixo e disse: "Se estou curada não vou desmamar remédio algum. Não tomo mais e pronto!".

Nunca mais tomei remédios e nunca mais tive depressão!

A última coisa a ser definitivamente curada foi - anos depois - uma insônia que se instalou desde o final da depressão. Essa insônia foi curada em apenas uma sessão de Constelação Familiar com Bernd Iserl quando fazia a minha formação no Metaforum em 2010.

Bem, voltei para a casa curada, em setembro me separei, voltei para a casa da minha mãe e disse: "Vou dar aula de *Yoga*, empresas nunca mais!"

Lembro bem do meu irmão me perguntar: "Gabi, você quer mesmo dar aula de *Yoga*? Para vida toda? Até ficar velhinha?" E eu disse: "Sim! Vou trabalhar com *Yoga* e com terapias".

Me matriculei no curso de formação de instrutores de Yoga Integral pela ANYI e consegui um emprego no Espaço Saúde em meados de 2007.

No primeiro trabalho que a terapeuta carioca Silvia Rocha fez em volta de uma fogueira e que eu participei, tive a certeza que havia encontrado o meu verdadeiro caminho.

Tive experiências fantásticas com *Ayahuasca*, uma planta de poder (um enteógeno) originária da região amazônica da América do Sul, cuja utilização religiosa e medicinal remonta aos Incas.

Esse trabalho com a planta foi essencial para a minha abertura enquanto canalizadora. Pude ver o que era realmente o meu caminho.

Fiquei em contato com os índios *Huni Kuin* (*Kaxinawá* para os brancos) por um ano e meio e recebi do Pajé Fabiano o nome de *Tamany*. Foram lindos os trabalhos com essa etnia. Devo muito a Sílvia Rocha e ao Pajé Fabiano pelo portal que eles me proporcionaram. *Hauss!!!!!!*

Fui instrutora de *Yoga* no Espaço Saúde e por algum tempo trabalhei na recepção e na coordenação como funcionária.

O Ernani é um dos sócios do Espaço e até então tínhamos apenas uma relação patrão/funcionária.

Em setembro de 2008 ele me ofereceu uma sessão de Alinhamento Energético, (nessa época ele estava começando a trabalhar sozinho) e eu topei.

Já na fase da explicação do trabalho, eu ia ouvindo o que ele me dizia e a toda hora eu pensava: "Mas eu fazia isso na igreja!". Que maluquice! Ele falava de Física Quântica e Xamanismo, mas era a mesma coisa !

Achei maravilhoso, surpreendente e fez um super efeito (tanto que depois até nos casamos!!!).

Quando começamos a namorar, um dia ele estava com umas questões internas sérias, me levou a uma sala de atendimentos e me pediu para fazer um Alinhamento para ele.

Fiquei meio impactada, comecei a rir, argumentei que eu não sabia fazer, que só tinha visto o trabalho uma vez (o atendimento que ele havia feito prá mim), resisti abessa, mas ele me pediu com tanta força, e estava tão na emergência que eu não tive outro jeito...

Fechei os olhos e fiz todo o trabalho, inclusive com coisas que eu nem sabia que tinham no Alinhamento Energético como, por exemplo, captar o conteúdo de outra pessoa no campo.

Nos casamos e depois daquele dia nunca mais saí do trabalho. Sou a pessoa mais feliz do mundo com esta terapia que é a minha missão e meu grande prazer!

Bem amigos, escrevi esse texto assim meio de supetão e coloquei tudo para fora sem constrangimentos e sem reler. Achei melhor assim.

Escrever este texto também foi uma super sessão de Alinhamento Energético para mim.

Gratidão Deus, gratidão Universo !!!

AHO!!!! HAUSS!!!! AMÉM!!!!

Gabrielah Carvalho

("Salmo 3-5 : Eu me deitei e dormi. Acordei porque o Senhor me sustentou.")

VI. O QUE É ALINHAMENTO ENERGÉTICO

A) A MEDIUNIDADE COMO TERAPIA

A Natureza dotou o ser humano de 6 sentidos para que ele pudesse ter eficientes ferramentas para caminhar e crescer na vida rumo ao seu objetivo maior - a experiência da Unidade essencial: aqueles 5 sentidos que aprendemos na escola (audição, tato, paladar, visão e olfato) que, juntamente com a mente racional são excelentes ferramentas para se lidar no mundo material tridimensional, e um sexto sentido – também chamado de intuição, mediunidade, paranormalidade, sensitividade, percepção extra-sensorial, canalização - que a nossa cultura (em função da religião e da ciência dominantes) ignorou.

Se a perspectiva milenar compartilhada pela maior parte das antigas culturas e civilizações (como por exemplo os orientais, os africanos e os povos nativos das Américas) – e agora amplamente corroborada pela Física Quântica e pelas linhas transpessoais da Psicologia – é de que o Universo, a Criação, é um fenômeno multidimensional, holográfico, sistêmico, e a função do sexto-sentido é possibilitar-nos o acesso consciente a esta teia multidimensional que é a Vida, para que possamos expandir e aprofundar com mais eficiência o nosso movimento evolutivo.

Da mesma forma que cada um dos 5 sentidos físicos pode experimentar uma gama bastante ampla de sensações, percepções e funções, com o sexto-sentido dá-se o mesmo. Por isso alguns xamãs treinam para estar consciente nos sonhos, pessoas treinam para sair conscientemente do corpo, para acessar vidas passadas, para acessar os registros do inconsciente coletivo, a dimensão dos desencarnados, dos elementais, dos extra-terrestres, etc.

Em nossa cultura cristã-ocidental, *Allan Kardec* na França (séc.19), foi o pioneiro na sistematização do uso do sexto sentido (que ele chamou de mediunidade) para estabelecer um canal de comunicação entre o mundo dos espíritos encarnados e o dos desencarnados. Ele chamou esta eficiente filosofia/tecnologia de Espiritismo.

Praticamente na mesma época, na Áustria, o Dr. *S. Freud* teve o grande *insight* de mergulhar no que ele chamou de inconsciente para entender e ajudar o homem a desvendar e resolver a questão do sofrimento. Mas o grande doutor (que não era xamã nem oriental) só dispunha, segundo sua cultura e seus conhecimentos, dos 5 sentidos físicos, da mente

racional e da linguagem verbal, que efetivamente não são as ferramentas mais adequadas para se operar em níveis internos que não são tridimensionais nem temporais.

Por isso, em Psicoterapia em geral – e na Psicanálise em especial – os processos terapêuticos podem demorar. E isto não é uma crítica, pois na maior parte das vezes é realmente necessário que se demore mesmo, pois através do desdobramento do verbal (da linguagem) e do racional (o pensamento), o terapeuta vai facilitando habilmente ao cliente a desconstrução gradativa da intrincada rede de resistências, controles e defesas que vamos construindo ao longo de nossa(s) vida(s) para não acessarmos nossas dores, até chegar-se ao contato com os conteúdos e seus núcleos, e aí efetuar sua catarse e sua re-significação.

E tudo isso normalmente tem que ser lento mesmo, pois não se pode sair detonando levemente as defesas das pessoas, que muitas das vezes é o que ainda as mantém vivas.

Com a chegada do homem branco no Brasil, tivemos a introdução das religiões e cultos africanos – que são chamados genericamente de Candomblé – e que ao contrário do Espiritismo e da Umbanda, não focam prioritariamente a utilização do sexto sentido para trabalhar com os espíritos dos desencarnados (*eguns*), e sim para incorporar e manifestar as forças da Natureza – as energias arquetípicas chamadas *Orixás* – e compartilhar do seu Axé (sua energia e Luz).

Por outro lado, no Brasil, tivemos o surgimento da Umbanda, numa integração dos cultos africanos com o catolicismo, o Espiritismo kardecista e as culturas indígena e oriental, e que também utiliza a mediunidade como uma ponte de contato entre as dimensões dos vivos e dos mortos.

E assim estas três vertentes – Kardecismo, Candomblé e Umbanda – vem seguindo fazendo competentemente seus trabalhos de doutrinação, de cura e de desobcessão.

Mas Kardec percebeu que na dimensão sensitiva do ser humano, havia a mediunidade propriamente dita, isto é, o canal capaz de interagir diretamente com o mundo desencarnado, e a havia o que ele chamou de **medianimismo** ou **medianimidade**, ou seja, a capacidade de se acessar mediúnicamente a memória anímica inconsciente – registros, traumas, padrões pessoais e ancestrais, sistemas de crenças, impressões de vidas passadas, etc.

Até há pouco tempo, o animismo, isto é, a presença do material psíquico do médium no ato mediúnico, era evitado no universo kardecista e umbandista como o diabo fuge da cruz, embora Kardec tenha, desde

sempre, reconhecido a importância da atividade anímica no exercício mediúnico.

A partir de certo momento, começaram a aparecer terapias utilizando como ferramenta terapêutica a mediunidade anímica, porque já se sabe que este tipo de mediunidade facilita não só o acesso do sensitivo ao seu inconsciente como também ao material inconsciente de outra pessoa.

E estas terapias curiosamente, geralmente vem direta ou indiretamente do mundo nativo (xamânico), pois os pajés, xamãs e curandeiros destes povos sabiam que as doenças e o sofrimento provinham do mundo interno da pessoa.

No assunto aqui em questão - a terapia do Alinhamento Energético - chamamos esta medianimidade de **canalização**, embora este termo esteja mais popularmente relacionado com o ato de receber mensagens de seres ascencionados, anjos e extraterrestres.

Preferimos chamar de canalização e não de medianimismo, para que o trabalho não pareça estar relacionado com doutrinas espíritas.

Aqui, o objetivo não é utilizar a ferramenta da mediunidade para se incorporar espíritos desencarnados ou *Orixás*.

No Alinhamento Energético o canalizador incorpora emoções, traumas, sistemas de padrões e crenças dolorosas e auto limitantes, e energias desequilibradas vindas de vidas passadas ou das gerações antepassadas do cliente.

Este tipo de canalização tem a capacidade de abrir uma via direta de acesso ao nível inconsciente e de "desinstalar" do sistema psico-emocional as programações em desequilíbrio (chamadas neste trabalho de "corpos energéticos" e também chamadas de *samskaras* e *vasanas* no *Yoga*), e depois de "reinstalar" no sistema estas programações devidamente re-equilibradas e harmonizadas (chamadas aqui de "Corpo em Luz").

Da mesma forma como em um Centro Espírita de cura quando uma pessoa vai com uma doença para ser operada, o médium incorpora um médico desencarnado e faz uma cirurgia espiritual no órgão que está doente, na terapia do Alinhamento Energético o canalizador incorpora e manifesta os conteúdos psico-emocionais que estão em desequilíbrio no cliente, promovendo também uma verdadeira cirurgia energética no inconsciente.

Preferimos chamar o terapeuta de Alinhamento Energético de canalizador e não de médium, não só para diferenciar a utilização que damos ao sexto sentido - incorporar mediúnicamente energia psico-

emocional - das linhas que trabalham com incorporação de desencarnados, como também porque mediunizar desencarnados e canalizar emoções, são funções que acontecem em áreas diferentes do cérebro e da estrutura energética dos *chakras*.

Foi esta a percepção que Aloysio Delgado Nascimento - brasileiro, sensível e curador, agrônomo e farmacêutico - teve ao observar os trabalhos de cura dos pajés nas diversas tribos em que ele interagiu, no norte e no sul do Brasil, durante 15 anos : a utilização do sexto sentido, da mediunidade, não só para interagir com desencarnados e com as energias da Natureza, mas também para limpar o inconsciente e transmutar os desequilíbrios da energia psico-emocional que está na causa das doenças físicas, psico-emocionais e sociais.

Destas suas observações e estudos, e a partir do "convite" de uma Egrégora - que se denominou "Ministério de Cristo" - que se ofereceu para dar suporte espiritual e energético ao que seria uma readaptação da tecnologia dos pajés para o mundo do homem branco, Aloysio desenvolveu a terapia do Alinhamento Energético.

Após sua morte em 2002, os terapeutas sensíveis cariocas Monica Oliveira e Carlos Henrique Alves Correa - que trabalharam por anos com Aloysio até a morte deste - expandiram o trabalho e o chamaram de Fogo Sagrado e Ouro Verde, respectivamente : um trabalho terapêutico de origem xamânica, mas feito em consultório sem nenhum ritual nem nenhuma conotação religiosa.

Hoje Aloysio trabalha no astral "pilotando" o desenvolvimento do trabalho aqui na Terra junto ao Ministério de Cristo. Para isso, acoplou sua energia à do Guardião Dior Allem di Vaz e hoje é chamado de xamã Dior Allem.

E sexto-sentido, portanto, não é um dom, não é um privilégio ou capacidade de apenas algumas pessoas especiais.

Também não é um poder sobrenatural (como são os *siddhis* do *Yoga*). Ao contrário, é um sentido absolutamente natural que está mais ou menos adormecido em nós e em nossa cultura (diferente do que ocorre nas culturas orientais, africanas e nativas das américas), e que pode ser resgatado para otimizar a eficiência do crescimento evolutivo pessoal e da Humanidade.

Esta forma de utilização do sexto sentido - a canalização - como ferramenta altamente eficiente para se acessar de forma rápida a dimensão psico-emocional e energética do ser humano não é, obviamente, uma exclusividade da terapia do Alinhamento Energético , e tem - especialmente nos últimos 20 anos - surgido em todo o mundo na forma de diversas terapias (muitas delas oriundas direta ou indiretamente

das tradições xamânicas), como mais um movimento inteligente da *Gaya* para acelerar o processo evolutivo do ser humano nestes tempos tão decisivos para a Humanidade.

Esta terapia não pretende ser melhor do que as outras nem vem para substituir nenhuma técnica terapêutica existente, e sim, para ajudar a criar ainda mais sinergia, e podendo pode ser integrada com qualquer outro tipo de terapia ou de trabalho espiritual.

Hoje existem terapeutas formados integrando Alinhamento Energético com psicologia, homeopatia, *reiki*, constelações familiares, trabalho espírita e umbandista, nutrição, *feng shui*, xamanismo norte americano, etc.

Foi muito gratificante poder ter ministrado, há alguns anos atrás, o curso de formação de terapeutas para os membros de um centro de Umbanda no Rio de Janeiro. Foi lindo ver aqueles médiuns de incorporação de espíritos canalizando corpos energéticos, medianimizando !

É lindo saber que este centro hoje, além de oferecer seu trabalho mediúnico de Umbanda, encaminhando obcessores, dando consultas, fazendo caridade, este centro também oferece Alinhamento Energético, porque agora sabe que é necessário limpar a periferia, mas é importante acessar as raízes dos registros e memórias que fazem com que os obcessores, por exemplo, sejam atraídos por ressonância.

B) UM MERGULHO CONSCIENTE NO INCONSCIENTE

A cultura oriental diz, há milênios, que todos nós somos criados perfeitos, completos, plenos, que nós somos todos Um, que nós somos aqui e agora eternamente Deus.

Então poderíamos dizer que o ser humano é este Deus (ou Eu Superior, Presença Divina Eu Sou, ou *Self*, como diria *Jung*), "envolvido" por uma personalidade.

Esta personalidade - que é o que, nesse momento, nos impede de experienciar conscientemente que nós somos Um - é formada por uma quantidade incontável de registros psico-emocionais oriundos de todas as nossas experiências passadas não resolvidas e não integradas, e que criam sofrimento e limitação.

E tudo isso é devidamente gerenciado em nós, enquanto seres humanos, pelo trio 5 sentidos / mente racional / ego, que tem a função de fomentar e manter o estado de *maya*, isto é, o estado da ilusão da separatividade.

Considerando que a maior parte do que somos acontece em uma dimensão que *Freud* chamou de inconsciente, o que efetivamente acessamos como resultado da grande alquimia que ocorre nessa dimensão do inconsciente é a mente racional, intelectual, pensamentos (que os hindus chamam de *vruttis*), ou seja, produto final prá lá de manipulado, resistido, controlado, muito boa ferramenta para obtenção de cultura, conhecimento e informações, muito bom para lidar com o mundo material objetivo, com as relações, com trabalho, mas nada confiável para o autoconhecimento, para a Sabedoria, para o mergulho nas profundezas aonde se enraizam nossas mazelas - aonde essa mente racional consciente não acessa (e que é o que nos impede de viver a verdadeira unidade e completude) - e para o mergulho subsequente na Unidade.

Este conjunto de informações e registros experienciais que compõem a personalidade - e que os hindus chamam de *samskaras*, impressões - vai determinar a nossa auto-imagem ("quem eu acredito que eu sou"), as nossas *personas* ("quem eu quero e/ou preciso que acreditem que eu sou"), os *vasanas* (tendências, padrões, hábitos, sistemas de crenças) e os *vruttis* (os pensamentos, a atividade racional da mente).

Podemos dizer que, sem sombra de dúvidas, o que acessamos de nós próprios - a mente consciente, racional - trata-se de uma pequeníssima parte do que realmente somos, e que opera e se ocupa a maior parte do tempo com a administração do passado e do futuro.

Assim, podemos ver que uma boa parte da nossa dimensão racional e emocional depende um enorme tempo e energia ficando angustiada e/ou deprimida, em função de um passado que efetivamente não pode mais voltar, e portanto, não podemos mudar. Mas podemos mudar a forma de lidar com isso.

Outra boa parte de nossa atividade interna é gasta em ficarmos temerosos e ansiosos (pré-ocupados) com um futuro que além não podermos controlar, nós não sabemos se (e como) ele vem. E se ele vem como queremos e/ou precisamos em função especialmente do passado que não podemos mudar.

Então, quanto de nós sobra para viver conscientemente o presente, que é onde a vida acontece realmente ?

A personalidade é uma estrutura virtual que "hospeda" todas as nossas experiências. E estas experiências tem uma dimensão emocional (um "sentir") e também um "roteiro" - a história em torno da emoção, isto é, a nossa versão, o nosso ponto de vista sobre o aconteceu e que nos fez sofrer.

E aí ficamos presos em uma trama virtual, construída por pontos de vista muitas vezes incorretos sobre o que aconteceu. Afinal, a maior parte das questões mais contundentes acontecem na infância, numa fase da vida em que não se tem a menor condição de avaliar os contextos sobre o que aconteceu, não sabemos que nossos pais não são perfeitos e não sabemos que não somos o centro do mundo. E estes pontos de vista equivocados ficam retro-alimentando um padrão limitante de sofrimento.

Ficamos presos em "como eu suponho que aconteceu o que me fez sofrer"...

É importante não esquecer que sentir é muito mais preponderante na vida humana do que pensar. Para pensar você precisou nascer e aprender a falar. Mas para sentir, quando é iniciado o desenvolvimento do sistema nervoso central na fase de gestação, já começamos a agregar registros emocionais (isso sem falar do que já trazíamos na bagagem de outras vidas e/ou da ancestralidade).

Por isso muitas vezes reconhecemos racionalmente determinado padrão em nós e mesmo assim, não conseguimos mudar. Porque a informação emocional que gera a crença ou padrão está enraizada profundamente em nosso inconsciente.

Freud chamou de recalque o "esquecimento" de coisas muito sofridas que vivemos no passado, especialmente na infância. Passamos por alguma situação impactante, e aí levantamos a tampa do porão, fechamos e sentamos em cima, num movimento do inconsciente de nos proteger do sofrimento, levando a questão para o "esquecimento".

Só que nada fica esquecido, apenas o conteúdo se desloca para um nível inconsciente, mas continua vivo e em alguma hora vai se precipitar no plano físico na forma de um padrão de comportamento, um desequilíbrio, couraças musculares, ou uma doença qualquer (a chamada somatização).

E o dr. *W.Reich* estudou e descobriu exatamente para onde vai o que é recalçado : para o caráter e para o corpo.

Hoje nós sabemos (quem viu "Quem somos nós?" ?) que o cérebro não reconhece a diferença entre o presente e o passado. Opera com os dois da mesma forma. E aí fica claro porque existem os traumas, porque os registros ficam sendo constantemente (re)atualizados.

O cérebro é uma máquina perfeita, mas é uma máquina de repetição. É um verdadeiro *hardware*. E que vai estruturando redes de neurônios que, juntamente com a química dos neuro transmissores, vai dar suporte e atualização constante aos nossos registros passados, mantendo-os sempre atuais até que sejam conscientizados, aceitos, compreendidos, transformados e integrados como *upgrades* evolutivos..

Mas como o Universo é maravilhoso e trabalha para seu equilíbrio, se por um lado uma parte de nós funciona em nós como repetidora das crenças e padrões – com a melhor das intenções de não deixar que o que nos aconteceu e nos fez sofrer, aconteça de novo - outra parte de nós trabalha para nos libertar.

E a parte de nós que trabalha no sentido de nos curar, utiliza como um dos principais procedimentos, as recorrências, isto é, a repetição daquilo que não queremos entrar em contato, do que não queremos mudar.

E o mais lindo, é que nosso próprio Eu Superior (*Self*), que é a mesma Inteligência imanente em toda a Criação, atrai para nossa vida exatamente as experiências, testes, provas, obstáculos e exercícios que necessitamos. Nós atraímos tudo o que é necessário para nosso crescimento. Não é preciso que tenha um Deus fora arbitrando castigos e recompensas. Deus está dentro de nós trabalhando pela nossa, como dizia *Jung*, individuação.

Mas, como também diziam Jesus e *Kardec*, isto pode acontecer pela dor ou pelo amor.

Ou entramos na consciência, na aceitação e na ressignificação da nossa sombra e corremos atrás de melhorar, ou ficamos atraindo recorrências de todo tipo.

Estas recorrências podem ser de situações específicas (traições ou perdas, por exemplo), de acidentes, de doenças, de interferência espiritual (energias intrusas), questões com conteúdos que vem de vidas passadas, questões profissionais,

questões com padrões de relacionamentos que se repetem, ou seja, uma série de procedimentos que o Eu Superior utiliza para piorar a sua vida, já que você não se toca e não muda.

Porque quando dói a gente presta atenção.

Muito conhecimento foi gerado ao longo de toda a história da Humanidade, no sentido de auxiliar o homem na limpeza e no reequilíbrio da personalidade, e o consequente reconhecimento de sua natureza original, a Unidade.

Técnicas, métodos, terapias, centenas, milhares delas, vem sendo desenvolvidas ao longo dos milênios, no sentido de se abrir um acesso consciente às outras dimensões (dimensões do inconsciente, dos sonhos, do mundo dos mortos, das vidas passadas, dos elementais e de outros tantos seres) para que o homem possa otimizar o processo de ressignificação dos conteúdos, crenças e padrões oriundos do passado, que produzem sofrimento e limitação, e que se localizam em uma dimensão de nós que não acessamos no plano consciente.

Dentro deste universo terapêutico, o Xamanismo aparece com - entre muitas outras coisas - uma importante contribuição para possibilitar a aceleração do processo de limpeza e reequilíbrio dessa parte de nós de onde emergem tudo aquilo que somos na vida humana : o nosso inconsciente.

E o sexto sentido (também chamado de sensibilidade, mediunidade, percepção extra sensorial, paranormalidade) através da técnica da canalização - uma outra forma de mediunização chamada medianimismo - é uma ferramenta altamente eficiente que possibilita o acesso à dimensão do inconsciente para reformatar na personalidade os registros que produzem padrões e crenças dolorosos e auto-limitantes.

Se consideramos que somos essencialmente o *Self* (o Eu Superior, a Presença Divina Eu Sou) e que este *Self* é o Uno, é Deus, então emoções como medo, raiva, ansiedade, tristeza, não pertencem ao *Self*, pertencem a esta estrutura virtual chamada de personalidade/caráter. O *Self* **é**, a personalidade/caráter **está**. *Self* é absoluto, eterno. A personalidade/caráter é relativa, impermanente.

Então, tudo aquilo que se "enraizou" em nosso inconsciente como registros e memórias - como por exemplo, de medo, raiva, tristeza, baixa autoestima, menos valia, ansiedade - em função de experiências passadas, podem perfeitamente ser transmutados na outra polaridade destas mesmas emoções (afinal o aspecto relativo do Universo não é bi-polar, *Yin/Yang* ?).

E aí podemos dizer que a coragem, o poder pessoal , o amor próprio, a alegria, a serenidade, o auto valor e a alta autoestima com certeza fazem parte da natureza essencial do *Self*.

O Alinhamento Energético é uma terapia que foi desenvolvida a partir da vivência de um homem branco entre os índios brasileiros, e é fundamentada na utilização da sensibilidade para acessar e trabalhar profundamente as questões inconscientes que produzem sofrimentos, doenças, bloqueios e limitações.

Quando esta limpeza e transmutação acontecem através da canalização, as velhas teias de neurônios no cérebro, que davam suporte aos padrões psico-emocionais que foram transmutados na terapia, se desconstroem, e novas teias de sinapses são produzidas para dar suporte e atualização aos conteúdos e emoções que foram reequilibrados e reintegrados.

C) UMA TERAPIA MULTIDIMENSIONAL

Muitas religiões e filosofias milenares disseram – e as modernas Física Quântica e Psicologia Transpessoal estão corroborando – que tudo o que está fora de nós, está igualmente dentro de nós. Isto quer dizer que todo o Universo está dentro de nós. Todas as potencialidades, qualidades, energias, elementos (inclusive químicos) que existem fora de nós, nós temos tudo isto, desde sempre, dentro de nós.

Hoje inclusive já sabemos que o nosso próprio cérebro físico, opera igualmente com relação ao que é de âmbito interno ou de natureza externa.

Se você estiver com fome, ver uma comida gostosa ou simplesmente pensar nela, fará seu cérebro reagir igualmente, acionando todo o sistema para se preparar para comer.

O amor, a força, a paz, a coragem, a determinação, a fecundidade, a justiça, o equilíbrio, a harmonia, a disciplina, a criatividade, a alegria, o prazer, a flexibilidade, a honestidade, a lealdade, a serenidade, a sensibilidade, a beleza, a neutralidade, a paciência...

Todas estas – e muitas outras – qualidades, virtudes e potencialidades que existem desde sempre dentro de nós, por sua vez são gerenciadas fora de nós por inteligências situadas em níveis vibratórios mais elevados e expandidos do que o nosso na complexa estrutura sistêmica/holográfica da grande hierarquia universal.

São, por exemplo, os deuses de tantas mitologias de tantas culturas : são os *devas* do Hinduísmo, são os animais de poder do Xamanismo, são os Anjos das culturas judaico-cristãs e islâmicas, são os *Orixás* da África, e é também o Ministério de Cristo - a Egrégora que dirige o trabalho terapêutico xamânico brasileiro chamado Alinhamento Energético.

Na verdade, os Seres de Luz, Mestres, Anjos, *Gurus*, deuses, de uma forma geral, não nos podem dar nada que porventura nós já não tenhamos, pelo simples fato de que já temos toda a Criação dentro de nós.

Não nos falta nada, fomos “fabricados” completos, perfeitos, plenos, embora ainda não nos lembremos nem ainda experienciemos esta condição (os hindus chamam esta ignorância primordial de *avidya*).

Não deveríamos precisar de deuses nem Mestres para nos dar o que já temos.

Mas como ainda somos ignorantes de quem nós somos realmente, e estamos com a nossa perspectiva da existência e com o nosso referencial de realidade ancorados na dualidade e na impermanência, os Mestres e os Seres de Luz podem interagir conosco e nos ajudar a despertar e desenvolver a consciência de que estes potenciais e qualidades já existem em nós, desde sempre, e que nós somos Um com todo o Universo.

E também podem nos ajudar a limpar e reequilibrar os conteúdos residentes nas nossas dimensões inconscientes, onde se alojam registros, crenças e padrões limitantes e dolorosos, que são o que nos mantém na ignorância de quem somos e na conseqüente manutenção do sofrimento.

Ao longo da história da Humanidade, no processo da manifestação dos mitos, o homem projetou para fora de si todas as qualidades, virtudes e potencialidades, antropomorfizadas na figura dos deuses, cada um com sua qualidade e função, como um verdadeiro processo coletivo/psicológico de projeção e transferência : focar fora de si e buscar fora de si o que já se tem em si mesmo e não se sabe que tem !

E aí o homem construiu os deuses a sua imagem e semelhança, num processo intuitivo onde Sábios e Mestres de todas as épocas canalizaram escrituras, conceitos teológicos, uma infinidade de deuses, de rituais e de sistemas religiosos e filosóficos.

Repare que todas as mitologias de todas as culturas são eminentemente funcionais : o deus da chuva, da fertilidade, da justiça, do fogo, da força, da verdade, do amor, da sabedoria, das artes, da morte, do feminino, da caça ...

E assim, os Deuses funcionam como mega espelhos que refletem para nós a plenitude e a completude do que já temos e somos, e que está inconsciente ou sub-utilizada em nós neste momento.

Infelizmente grande parte das religiões e das pessoas acaba ancorando suas demandas de cura e de libertação nestes símbolos e mitos externos, desenvolvendo as mais diversas formas de idolatrias e sistemas de barganhas espirituais, na esperança de que estes seres poderosos possam nos dar aquilo que pensamos que eles tem mas nós não temos. Ou esperando que eles façam por nós o que nós temos que fazer.

Como os deuses são a própria personificação egregórica e arquetípica das virtudes, poderes e qualidades universais, estes Seres - Guardiões , *Devas*, Anjos, *Orixás* ou Animais de Poder – são simultaneamente entidades separadas de nós e ao mesmo tempo são quânticamente nós mesmos, nas infinitas dimensões e potências do nosso Ser interno.

Por outro lado, toda a atividade humana tem a sua Egrégora própria, seu grupo de seres que interagem de alguma forma com o mundo encarnado (Guias, Mestres, mentores, amparadores, protetores, antepassados).

Cada família, cada templo de cada religião, cada hospital, cada escola, cada grupamento humano tem a sua Egrégora. Claro que também existem as egrégoras da sombra.

Então, a Egrégora é um fenômeno que acontece por várias vias : por um lado são inteligências que trabalham nas outras dimensões e que interagem com o ser humano para auxiliar na sua caminhada, e por outro lado, muitas destas inteligências - que tem sido canalizadas pelos Sábios de todos os tempos e lugares - transformaram-se em mitos antropomorfizados – entidades mitológicas e arquetípicas - que são alimentados e energizados por milênios de intenções, orações, práticas, meditações, cerimônias e rituais, gerando um grande somatório de energia num imenso *quantum* de poder energético e espiritual, pois o somatório das intenções, pensamentos e sentimentos de um grupo de pessoas focadas em um mesmo objetivo, gera seres egregóricos, entidades quânticas/energéticas que vão vibrar, amplificar e retroalimentar sinérgicamente toda a energia gerada (positiva ou negativa).

E a Egrégora do Ministério de Cristo - que dá suporte, guia, apoio, proteção e amparo ao trabalho terapêutico xamânico do Alinhamento Energético - foi inicialmente canalizada

através da "Mesa de São Marcos" em Volta Redonda (RJ) e posteriormente por Aloysio Delgado Nascimento, um homem branco, agrônomo, farmacêutico e sensitivo, que teve um longo e profundo contato com as culturas nativas brasileiras, no norte e no sul do Brasil, e que desenvolveu a técnica do Alinhamento Energético em função de suas observações feitas nos trabalhos de cura dos pajés

Esta Egrégora, composta de Seres de Luz de várias linhagens evolutivas - chamados neste trabalho de Guardiões - ofereceu-se ao xamã e curador Aloysio para trabalhar transmutando e reequilibrando conteúdos psico-emocionais em desequilíbrio e sofrimento, registros de passado e de antepassados, crenças e padrões limitantes, interferências e energias intrusas.

O que efetivamente esta Egrégora realiza nesta terapia, é a transmutação (repolarização, ressignificação) dos registros psico-emocionais que se enraizaram no nosso inconsciente, em função de como nós recebemos, sentimos e entendemos aquilo que nos aconteceu e que nos provocou sofrimento, e que compõe a complexidade da nosso caráter/personalidade.

Se nós somos, como dizem os orientais, essencialmente perfeitos, felizes e completos, emoções tais como medo, raiva, ansiedade, tristeza, etc. não fazem parte da dimensão da totalidade, do *Self*, como chamava *C.G.Jung*. Fazem parte da personalidade humana, com suas memórias e com seus sistema de crenças e padrões dolorosos e limitantes.

Por outro lado, se a característica mais primordial da Criação é ser dual (os chineses chamaram isto de *Yin / Yang*), as emoções também são duais. Então tristeza e alegria, por exemplo, são as duas polaridades de uma mesma energia psico-emocional. Bem como amor /ódio, medo/coragem, ansiedade/serenidade, mais valia /menos valia, etc.

Então o que o Ministério de Cristo faz na terapia do Alinhamento Energético, é mudar a polaridade da emoção que estava vibrando dolorosa e limitantemente em função das vivências e experiências que tivemos no passado, e integrando a sua outra polaridade à nossa Essência, e que é eterna e perfeita.

Muitas vezes somos questionados no decorrer de consultas e palestras, acerca do significado do nome "Ministério de Cristo" e da sua aparente natureza religiosa.

É comum a idéia de que pode se tratar de uma religião ou ordem evangélica, católica ou mesmo espírita, na suposição de que ao mencionarmos Cristo, estamos nos referindo especificamente a Jesus, o grande espírito de Luz da hierarquia Crística (como também é *Siddharta Gautama* na hierarquia Búdica). O Cristo aqui se refere à Consciência Crística.

Com toda a certeza a Egrégora do Ministério de Cristo quis respeitar as raízes religiosas e culturais do Ocidente.

E muito provavelmente poderia ter se chamado "Ministério de *Buddha*" se o Aloysio tivesse nascido e vivido no Oriente...

VII. A INTEGRAÇÃO DO ALINHAMENTO ENERGÉTICO COM AS OUTRAS TERAPIAS

Nestes quase dez anos em que venho, primeiro com Mônica e depois com Gabi, formando terapeutas de Alinhamento Energético no Brasil e na Europa, muitos profissionais ligados a saúde de uma forma geral - tais como médicos, psicólogos, massoterapeutas e acupunturistas, fisioterapeutas, instrutores de *Yoga*, consteladores, reikianos, astrólogos e tarólogos, e terapeutas em geral - foram nossos alunos e foram formados e certificados por nós.

Acredito que a maneira como o Aloysio formatou este trabalho (e depois como Monica o aprimorou) - com abertura, flexibilidade, ecumenismo, ecletismo e universalismo - tornou possível a que esta técnica terapêutica pudesse ser integrada com qualquer outro instrumento de cura, na medida em que Alinhamento Energético é essencialmente a captação sensitiva (e o posterior encaminhamento para transmutação) de conteúdos psico-emocionais em desequilíbrio (corpos energéticos) e a volta destes conteúdos curados (o corpo em Luz) com a senha.

E para isso não se depende de rituais nem determinadas condições externas e nem de doutrinas específicas, não é necessariamente preciso nem falar, e na verdade, nem é absolutamente fundamental que o cliente esteja presente para o trabalho funcionar com eficiência.

E também não é preciso que alguém deixe de lado seu caminho, abandone sua religião, sua ideologia, filosofia ou sua linha terapêutica para aprender a ser terapeuta ou para ser cliente de Alinhamento Energético.

E o *feed back* que recebemos dos terapeutas formados foi (e é) sempre no sentido da potencialização, do *upgrade* que seus trabalhos tiveram após o aprendizado do Alinhamento Energético.

Exatamente da mesma forma como aconteceu com nosso trabalho, como por exemplo, durante uma sessão de Renascimento quando vamos silenciosamente encaminhando os corpos energéticos que vão literalmente se descolando do cliente através da respiração terapêutica. Isto otimiza muito o trabalho de limpeza e reequilíbrio promovido pela respiração.

Ou ainda quando estamos em um atendimento de Alinhamento Energético e aparece uma questão familiar complexa, muitas vezes nós damos um *stop* para constelar a questão.

As vezes ainda pegamos a mesa e os bonecos, montamos uma constelação, e depois retomamos com as canalizações. Mas de um tempo prá cá nem pegamos mais os bonecos. As constelações são feitas na Dimensão de Luz (no Ministério de Cristo) e o canalizador facilita – ou só descreve o que está acontecendo - a constelação como se tivesse acontecendo no nível físico com bonecos ou com pessoas.

Já aconteceu várias vezes do cliente mostrar a gravação da sua consulta para seu psicoterapeuta e este ligar para marcar uma consulta interessado em conhecer melhor o trabalho.

Ou às vezes o psicoterapeuta recomenda ao seu cliente fazer Alinhamento Energético.

E ainda outras vezes aconteceu também do psicoterapeuta vir junto com o cliente no seu atendimento e ficar tomando notas sentado em um canto.

Já ouvi mais de uma vez este comentário de psicoterapeuta de cliente presente no atendimento, ao final da sessão: "Hoje avançamos muito na terapia".

Realmente é impressionante o efeito "levantador de lebres" do Alinhamento Energético - como o é também aliás, as Constelações Sistêmicas – além do profundo efeito transmutador e reequilibrador.

E das coisas que realmente mais me chamaram a atenção na terapia do Alinhamento Energético após a minha inserção nele - que foi primeiramente como cliente - eu poderia destacar:

A capacidade que o sexto sentido tem de acessar a dimensão inconsciente do psiquismo através da canalização, a capacidade que a canalização tem, através do sexto sentido, de literalmente desinstalar as memórias e registros (corpos energéticos) dolorosos e auto limitadores, o processo de encaminhamento destes conteúdos à dimensão auto reguladora e a atuação da Egrégora (Guardiões, Seres de Luz) no processo, a volta dos conteúdos curados para serem "reinstalados" no sistema do cliente (Corpo em Luz), e a função e o efeito da senha.

Confesso que no início da minha história nesse trabalho a maioria dos quesitos que citei acima me pareciam um tanto fantásticos demais prá funcionarem como me diziam que funcionavam.

E aí meus amigos, posso dizer que eu só estou até hoje (e cada vez mais) nessa jornada porque funcionou (e funciona) muito comigo. E hoje, quase dez anos como terapeuta sensitivo trabalhando muito, no mínimo tenho uma boa amostragem e uma boa estatística no meu acervo de experiências e vivências com milhares de alunos e clientes.

Me lembro muito de vários clientes médiuns espíritas - do Kardecismo e da Umbanda - no final da consulta comentarem : "Lembra daquilo que você falou na explicação do trabalho no início da sessão, que quando os meus conteúdos estivessem sendo expressos através do canalizador, eles estavam sendo removidos do meu psiquismo? Eu os senti saindo!" Ouvimos isso diversas vezes.

E por falar em médiuns de Umbanda, foi maravilhoso poder há alguns anos atrás, compartilhar este trabalho com os membros de uma casa de Umbanda no Rio de Janeiro, e ensinar aos médiuns, muitos deles muito experientes, a canalizarem corpos energéticos. Hoje, esta casa de Umbanda além do tradicional trabalho de atendimento com cura e desobcessão, também oferece atendimentos com Alinhamento Energético porque sabem que se não se tratarem as causas, os efeitos (principalmente doenças e obsessores) voltam.

Fico especialmente gratificado quando consigo despertar os médiuns espíritas e umbandistas para o fato de que o sexto sentido também pode funcionar como terapia, como ferramenta transmutadora das energias psico emocionais em desequilíbrio, e que são, na maior parte das vezes, o que determina a qualidade da nossa saúde, a qualidade da nossa vida afetiva e profissional e se temos ou não obsessores.

A "tecnologia" que eu citei no parágrafo grifado lá em cima, e que foi percebida pelo Aloysio junto aos pajés e reformatada por ele - com suporte e direção da Egrégora do Ministério de Cristo - para ser realizada sem rituais em consultório na cidade, é a espinha dorsal, o "espírito da coisa" deste trabalho, e até onde posso perceber, é também de alguma forma, a de todos os trabalhos que estão nesta mesma vertente sistêmica/holística/sensitiva (como Constelações Sistêmicas, Resgate de Alma, Psicotranse, *Tetha Healing*, Frequências de Brilho, EMF, Apometria e outras tantas terapias quânticas que vem em sua maioria - direta ou indiretamente - do Xamanismo e/ou são canalizadas dos povos das estrelas).

Um outro indicativo que nos forneceu um interessante *feed-back* sobre a integração do Alinhamento com outras terapias, foi quando começamos a receber como alunos no curso de formação (no Rio e em São Paulo) algumas terapeutas consteladoras. E no final do curso ouvimos de quase todas : "Nossa, depois do Alinhamento minha constelação nunca mais foi a mesma. Parece que turbinou!"

Pois é, parece que quando perguntavam ao Bert Hellinger - o terapeuta alemão criador das Constelações Familiares - como aquele trabalho dele funcionava, ele respondia que não sabia, não queria saber (e não reconhecia nenhuma tentativa de explicação) e só lhe interessava o fato de que funcionava.

Talvez pela sua condição de ex-padre tivesse sido difícil para ele entrar em certos campos complicados para os cristãos - como reencarnação, mediunidade,

outras dimensões, etc. Então ele incorporou no seu trabalho de psicoterapeuta a “tecnologia” zulu (xamanismo do bom!!!) que ele aprendeu quando foi missionário na África, e não quis entrar nos intestinos da coisa.

Mas pode ser que agora, como ele recentemente se ligou a um índio mexicano – Tatacachora – que diz ser o D. Juan dos livros do Carlos Castaneda, pode ser que talvez ele queira agora explorar mais explicitamente os bastidores sensitivos do seu trabalho, como parece estar acontecendo na sua nova fase chamada de “Nova Constelação Familiar”.

Quando você trabalha consciente de que a sua terapia é sensitiva, de que você é apenas um canal e que está tendo proteção, suporte e direcionamento de uma Egrégora (que é quem de fato faz o trabalho), de uma equipe na outra dimensão – como ocorre com todos os trabalhos espirituais, religiosos, terapêuticos, artísticos, educacionais, médicos, científicos, etc. – o trânsito e o fluxo da energia e das transmutações e curas parece ficar bem mais otimizado e bem mais aprofundado, além de mais protegido.

Quando falo em Egrégora, falo de inteligências universais, de níveis de consciências expandidas e elevadas que trabalham na hierarquia cósmica no sentido de nos ajudar a abrir acesso a estas mesmas frequências de equilíbrio, luz e perfeição que existem dentro de todos nós. São os facilitadores da consciência da Unidade. E não vejo porque isso tenha que ser visto necessariamente de uma forma religiosa, mística ou esotérica, embora não tenha, claro, nada contra.

Muitos facilitadores de Constelações não gostam (e frequentemente não deixam) que o representante fale muito durante uma Constelação, porque em geral tem receio de que o que está sendo expresso seja um produto da mente do representante e não uma fala do representado.

O que o facilitador talvez não saiba (talvez porque Hellinger não tenha feito questão de saber) é que neste momento, nesta situação tão especial, profunda e multidimensional que é uma Constelação, o que está acontecendo é que, na grande maioria das vezes, o representante está canalizando um conteúdo psicoemocional do seu representado (ou de algum ancestral do representado) justamente para que esta expressão verbal canalizada possa desinstalar com mais eficiência o material em questão e encaminhá-lo para a Ordem do Amor para transmutação e reequilíbrio.

E isso é uma das coisas que mais impressionou as nossas alunas consteladoras cariocas e paulistas.

Agora, ao invés de reprimir a expressão verbal do representante, a facilitadora – que agora sabe que o representante está canalizando (ou no mínimo, tem mais

subsídios para perceber se é canalização ou é criação da mente do representante) - faz a dirigência e encaminha o(s) corpo(s) energético(s).

Aliás, vamos falar aqui também do ato de encaminhar. Outra "tecnologia" impressionante !

O código que o Aloysio estabeleceu na matriz do seu trabalho e ensinou - de estalar os dedos e falar (ou pensar) "eu te encaminho ao Ministério de Cristo" - abre uma incrível "banda larga" de acesso as outras dimensões ("rompe dimensão" como ele gostava de dizer) para otimizar a transmutação e o reequilíbrio da energia.

E é impressionante como os representantes, ao serem dirigidos quando canalizam um corpo energético durante uma Constelação, sentem a mudança da frequência quando se acopla um Guardião no campo ou quando se mostra uma tela mental, e finalmente depois quando se encaminha.

Não poderia deixar também de citar aqui o quanto foi importante para mim ter visto o filme "Quem somos nós?" especialmente a parte daquele neuro fisiologista que dá uma aula de como o cérebro estrutura suas redes neurais (o *hardware*) com seus hormônios e neurotransmissores, para "rodar" os "*softwares* emocionais" que vamos instalando ao longo da vida em função de como vamos vivendo (e entendendo) as experiências e os exercícios evolutivos que são (co)atraídos por nós.

Acredito que o Aloysio teria adorado ver como a ciência já explica neurofisiologicamente o que acontece com o cérebro no processo da transmutação de energia psicoemocional através da via da canalização com o uso da ferramenta do sexto sentido.

Quando o canalizador está expressando mediunicamente os conteúdos psicoemocionais do cliente, estes conteúdos são desinstalados do seu sistema psíquico e seu cérebro começa o processo de desconstrução do *hardware* que dava suporte ao velho *software* que foi removido pela canalização.

Quando o canalizador dá passagem ao Corpo em Luz com a senha e isto é reincorporado (reinstalado) ao cliente, o cérebro dele começa a construir um novo *hardware* para rodar o novo *software* que está sendo instalado.

Como cérebro não é computador que você desliga da tomada, troca o *chip* queimado, liga na tomada, dá *boot* e usa, os neurônios precisam de um tempo biológico para desconstruir e reconstruir as sinapses neuronais.

E dependendo do que foi tratado em um atendimento, o trauma pode ter raízes profundas que forjaram um poderoso *hardware* que pode ficar, mesmo sem a presença do velho *software*, gerando ainda alguma memória residual durante algum tempo, o que pode fazer com que o cliente - especialmente nestes tempos tão acelerados e tão automatizados - reconstrua o que foi limpo e reequilibrado no atendimento.

Por isso a senha é tão importante no processo. A senha tira a mente (e as emoções) da frequência do que está se desconstruindo, colocando-a na frequência do que está se (re)enraizando no cérebro e no complexo psíquico.

VIII. A EGRÉGORA DO MINISTÉRIO DE CRISTO

Esta nova listagem dos Guardiões do Ministério de Cristo – nova em relação a listagem que consta no livro “Fogo Sagrado” – traz duas “gerações” de Guardiões : voltam para a lista alguns Guardiões da lista original do Aloysio – muitos deles provavelmente vindos da Mesa de S. Marcos (aonde Aloysio conheceu a Egrégora do Ministério de Cristo) - e que tinham sido meio esquecidos, e também estão sendo acrescentados na lista os Guardiões que foram se apresentando posteriormente através do Núcleo Fogo Sagrado de Monica Oliveira e através de nós.

Também ampliamos e aprofundamos as descrições das funções dos antigos Guardiões :

ALIMENTO SAGRADO – É sempre chamado antes das refeições para purificar e vibrar os alimentos. Também está relacionado a tudo o que nos alimenta (o que ouvimos, pensamos, vemos, sentimos) e como eu semeio e alimento a minha vida no planeta.

AMOR INCONDICIONAL – Energia doce e suave. Trabalha no aprendizado interno no sentido de se amar e amar a tudo e a todos sem julgamentos, incondicionalmente.

ANINHA DA BORRACHA – Ser de Luz criança, que trabalha apagando as memórias dolorosas oriundas dos registros traumáticos do passado.

ARCANJO GABRIEL – Desenvolve o amor por você mesmo, desbloqueando e resgatando a plena função do sentir, reequilibrando assim as emoções e os sentimentos. Trabalha no coração do homem.

ARCANJO MIGUEL – Uma das energias que está na liderança da hierarquia do Ministério de Cristo. Trabalha na transmutação da sombra em Luz, na proteção contra as energias densas, na Justiça Universal – a balança - e no discernimento entre o irreal (a ilusão) e o Real (a Verdade) – a espada.

ARLESSE MONTINELLI – Ajuda a manter o cérebro e a mente em equilíbrio, com lucidez, serenidade, inteligência, boa memória, bons reflexos, concentração e poder de raciocínio. Ótima Guardiã para ajudar em exames e provas difíceis, entrevistas profissionais, etc. Ajuda muito pessoas que têm problemas psicológicos, psiquiátricos, e com “curtos circuitos” oriundos de mediunidade não (ou mal) trabalhada, ou mesmo pela existência de *chips* (implantes).

AVANTE VAZ – Impulsiona os projetos, as idéias, os movimentos de expansão e crescimento. Dá foco e determinação para alcançar a vitória merecida (Vaz = **V**itória de **A** a **Z**).

BARREIRA DE LUZ - Afasta aquelas energias que não fazem mais parte do nosso momento. Nos protege das energias intrusas e das interferências, criando uma aura de proteção.

BELO HORIZONTE – Abre os horizontes, as fronteiras, as barreiras do caminho. Traz a consciência para o fato de que a existência é um oceano de infinitas possibilidades, nos ajudando assim a ter clareza e perspectiva nas mudanças, nas escolhas e opções.

BIANACHURA – Abre o campo de energia para atrair a fartura, a abundância e a prosperidade. Material e espiritual. Está relacionada com a energia da deusa hindu *Lakshmi*.

CAMPO DE LUZ – Expressão quântica das infinitas possibilidades. Frequência que abre espaço para a criação de novas realidades. Para “zerar”o velho, o passado, o irreal, e abrir possibilidades internas e externas para a (re)construção interna e externa do novo.

CÉDULA SAGRADA – Desbloqueia os padrões auto-limitadores que atuam sobre a capacidade de se gerar prosperidade e abundância, de ser bem-sucedido em sua vida pessoal e profissional. Para aprender a pagar e receber com consciência, verdade e justiça; a lidar com dinheiro como se lida com qualquer energia: com bom senso, respeito e equilíbrio, e entendendo que só é verdadeiramente bom quando é bom para todos. Está relacionado com a consciência do próprio auto-valor e poder pessoal.

CLARA – Energia feminina que trabalha no elemento Água, no equilíbrio das emoções, na clareza dos pensamentos e dos sentimentos, e na expressão harmoniosa das emoções e dos afetos.

COCAR DE PENAS - Energia indígena que traz de volta o seu “cocar”: sua auto-estima, seu guerreiro interior, seu auto-valor e poder pessoal. Toma de volta o que é seu – seu potencial e seus talentos.

CURA UNIVERSAL – Rege a cura dos males e desequilíbrios gerais da Humanidade.

CURADORES DE CORPOS E DE ALMAS – Grupo de Guardiões que podem ser chamados sempre ao se iniciarem os trabalhos terapêuticos e energéticos.

DYNAMÓS – Rege o átomo. Dá ânimo, energia. Rompe a inércia inicial dos projetos e das mudanças.

DIOR ALLEM DI VAZ – Abre os portais, rompe as dimensões. Abre os canais para as multi dimensões. Abre acesso na linha do tempo. Rege o desenvolvimento da sensibilidade no aprendizado do Alinhamento Energético. Foi o Guardião que se acoplou no campo do Aloysio para que este, na outra dimensão, pudesse ter mais luz, energia e proteção para continuar “administrando” do plano astral a expansão do Alinhamento Energético pelo mundo. Por isso agora o Aloysio passou a ser chamado de xamã Dior Allem.

DIVAZ – Rege os projetos e faz eles andarem.

DIVINA VONTADE – Para que a vontade do seu Eu Superior prevaleça. Trabalha a aceitação do que é e o desapego.

DR. ARISMAR – Médico do Ministério de Cristo. É o Médico dos médicos. Trabalha com uma equipe de Guardiões chamada Engenheiros Genéticos.

DUDU E MARICOTA – Representam as crianças do Ministério de Cristo, trabalhando no amor puro e na alegria, e protegendo contra as energias densas. Trabalham a timidez das crianças, especialmente as que não falam.

EFIGÊNIA - Energia feminina de força, coragem, impulsão e recomeço. Lida com a energia primitiva da Criação e com os instintos.

ENGENHEIROS GENÉTICOS – Guardiões da linhagem dos Povos das Estrelas que trabalham não só nas curas físicas, como também nas questões que envolvem o DNA , além de também trabalharem na remoção de *chips*.

ESCUDO DE PROTEÇÃO – Protege contra energias densas e situações tensas (violência urbana, por exemplo).

ESPADA DE FORÇA – Promove a paz nas favelas, gangues, brigas e violência urbana. Frequencia que trabalha emanando amor - a força do amor que cura e contamina onde há ódio e trevas - por isso sua espada é uma rosa. Escudo de Proteção e Espada de Força são duas expansões do Guardião Arcanjo Miguel.

EU PRIMEIRO – Guardião que trabalha reequilibrando a lei do “dar e receber”, resgatando o amor e o respeito por si próprio e a consciência do seu valor. Tem a ver com o ensinamento de Jesus “amai ao próximo **como** a ti mesmo”.

EU SOU LUZ - Resgata a auto-imagem, a consciência de quem realmente se É, abrindo a visão interna para as verdadeiras potencialidades , virtudes, talentos e qualidades, e ensinando a lidar com a sombra com aceitação, leveza e amorosidade, aprendendo o que tem que ser aprendido e se desapegando do que é ilusão.

FAMÍLIA DA LUZ – Grupo de Guardiões que trabalha pelo reequilíbrio e cura dos sistemas familiares e seus emaranhamentos Kármicos e relacionais.

FLECHINHA – Energia indígena, criança, que trabalha para focar o objetivo – acertar o alvo.

GILASTRO - Para desbloquear a energia econômica e financeira. Bota para circular a prosperidade que estava bloqueada e estagnada.

GIRAMUNDO – Para dar movimento e fazer funcionar o que está emperrado, rígido, obsoleto, estagnado.. Para limpar pessoas e ambientes densos.

GRANAQUËR – Rege a tranquilidade e a serenidade. Traz a calma em situações de stress, ansiedade, medo e raiva.

GUERREIROS DA LUZ – Grupo de Guardiões ligados à energia indígena, que trabalha pela proteção dos ambientes e transmutação das energias densas.

GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS – Grupo de Guardiões que trabalha pela dissolução e pela integração das diferenças entre sexo, raças, religiões, nações, culturas, visões de mundo, partidos políticos, etc.

ILUMINO A MINHA SOMBRA COM AMOR E COMPAIXÃO – Ilumina aquelas partes de nós que não gostamos de ver, de entrar em contato, e que não aceitamos. Abre um acesso interno para que possamos ressignificar o que temos experienciado internamente como limitações, autosabotagens, defeitos, erros, falhas, culpas e imperfeições humanas, para assim poder liberar o nosso amor e com ele, os nossos potenciais e talentos.

JANGADA – Guardião indígena que leva as pessoas nas águas – situações ou emoções – difíceis e as ajuda a atravessá-las.

KAZÍ – Guardião que trabalha a frequência dos adolescentes trazendo harmonia e equilíbrio. Trabalha no processo de estruturação da identidade dos jovens e na expressão saudável da sua energia e da sua potencialidade.

LIGEIRINHO DO TEMPO - Para ajudar a passar o tempo mais rápido.

LUZ E FÉ (Lúcifer) – Guarda os portais do inferno (da sombra) do homem. Guardião chamado para encaminhar energias intrusas e interferências (obcessores).

MÃE DE MIM MESMA (O) – Resgata e desbloqueia o carinho, a aceitação e o amor incondicional que devemos ter por nós mesmos. É a consciência de que tudo o que precisamos está dentro de nós, especialmente o nosso amor e a nossa luz. E é isso o que nos acolhe e nos protege, porque estamos referenciados no Ser dentro de nós.

MANTO DE MARIA – Encaminha para a Dimensão de Luz as nossas dores mais profundas, como um grande pacote de corpos energéticos, com toda a delicadeza de uma mãe, trazendo uma aura de aconchego, acolhimento e paz.

MARABÔ – Encaminha e desintegra energias muito densas. Dissolve aquelas frequências que não são passíveis de serem transmutadas: miasmas, larvas astrais, cascões, formas-pensamento, ou seja, lixo psico-emocional e energético. Trabalha também nos mais profundos, atávicos e viscerais medos do ser humano.

MINUTINHO DO TEMPO – Harmoniza a relação com o tempo. Faz o tempo “render” mais.

NA VELOCIDADE DA LUZ – Senha usada pelo Aloysio para romper dimensões e acelerar o processo de transmutação.

NOS BRAÇOS DE DEUS – Traz confiança, tranquilidade e capacidade de entrega. No início do atendimento individual ou da Roda de Cura sempre se entrega o cliente “nos braços de Deus”, pois é o Ser de luz que disponibiliza para os terapeutas o material selecionado pelo Eu Superior do cliente para ser trabalhado naquele momento.

PALAVRA CONSCIENTE – Ajuda a abrir o canal da sensibilidade. Torna a expressão verbal verdadeira, sincera, objetiva, consciente e ao mesmo tempo, gentil e amorosa. Guardião maravilhoso para trabalhar com quem usa a palavra : terapeutas, artistas, professores, vendedores, advogados, etc.

PARANGOLÉ – Guardião que trabalha na cura dos vícios. Vícios e compulsões no sentido mais amplo da palavra - que podem ser drogas, sexo, jogo, comida, informática, vídeo game, esporte, musculação, consumismo, trabalho, etc. assim como padrões e vícios psicoemocionais, comportamentais e relacionais.

PENA BRANCA – Guardião responsável pela energia indígena do Ministério de Cristo. Trabalha a força, a coragem, a conexão com a Terra, com a objetividade, com a ética, a verdade e a justiça.

PROJETO DIVINO - Nos faz aceitar e entender os motivos pelos quais nós vivemos determinadas experiências. Mostra o que está por trás dos acontecimentos que nos fazem sofrer e o verdadeiro propósito destas experiências evolutivas.

RAMISVANUCHI – O Guardião da Verdade.

SÃO MARCOS – Um dos Guardiões dirigentes na Hierarquia da Egrégora do Ministério de Cristo. Auxilia nos movimentos de mudança, passagens de fase (são marcos, são marcas). Traz a consciência da qualidade e do significado de cada movimento da vida, de cada marca, de cada registro, de cada memória.

SETE FLECHAS - Força, objetivo, proteção, evolução, e um profundo contato com a Natureza.

TESOURA DOURADA – Corta os laços energéticos indesejáveis, as ligações com o passado (infância, nascimento, gestação, vidas passadas) e também com os padrões e crenças desequilibradas – e até com as doenças - vindas da ancestralidade.

TIÃO – É o Juiz dos juízes (Juíz do Universo). Ajuda nas causas com a Justiça.

TONINHO DA GLÓRIA – Trabalha na frequência da Justiça Universal. Na esfera do *Karma* e do *Dharma*. É o Advogado dos advogados (Advogado do Universo).

UM POR TODOS E TODOS POR UM – Rege a interação entre os homens no processo evolutivo. Traz a idéia e o sentimento da Unidade.

VELHO JARDINEIRO – Limpa as “ervas daninhas” dos ambientes.

VELUDO – Amacia as palavras e as situações.

IX. CASOS DE CONSULTÓRIO

A) O DUELO DAS LÍNGUAS

Conheci M. através da Gabi em um estado muito agudo de emergência espiritual.

Este estado crítico acabou por se somatizar em uma quase total escamação da sua pele inclusive os olhos (como alguém que literalmente troca de pele).

Por conta disso ela estava sem trabalho, sem dinheiro e com energia zero.

Um dia, a pessoa com quem ela morava - e que era muito sua amiga - pediu socorro e nós oferecemos um atendimento de emergência.

E várias situações inéditas e inusitadas aconteceram nesse dia.

Primeiro, por termos tido que fazer na verdade dois atendimentos para a mesma pessoa em um só dia (normalmente é um atendimento de duas horas a cada três meses). Foi um de manhã (de mais de duas horas) e um replay de tarde (de mais de duas horas). Foi a primeira vez que atendemos alguém duas vezes no mesmo dia.

Depois pelo que se seguiu :

O seu estado de desequilíbrio era tão grande, que periodicamente - e sempre de repente - ela incorporava, ou melhor, era literalmente possuída por uma energia que ficava falando muito irritadamente em um idioma que nos parecia africano.

No início trabalhamos com a hipótese de ser um obsessor. Parecia o mais óbvio.

Os Guardiões Luz e Fé, Arcanjo Miguel e Marabô foram exaustivamente solicitados !

E a criatura aparentemente africana ficava cada vez mais irritada vociferando sem parar...

Imaginem isso por mais de duas horas e eu ali com os dedos já doendo de tanto estalar...

Ao final do primeiro atendimento, deu-se uma ligeira descompressão, ela equilibrou um pouquinho e voltou para casa, mas de noite ficou muito mal outra vez e a amiga a trouxe de volta e o embate recomeçou.

Até que em algum momento um *insight* do andar de cima me sugeriu que a Gabi canalizasse a língua dos anjos e “encarasse a coisa” a partir desta frequência de Luz.

A Gabi já contou a história dela no início do livro, da sua vivência no Movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica.

E ela desenvolveu o dom das línguas, que é um carisma do Espírito Santo.

E aí eu pude assistir uma cena absolutamente insólita : uma pessoa em transe total, toda descascada, falando furiosamente uma língua estranha e a Gabi na frente dela, também em transe, falando a língua dos anjos.

E o “ser africano” foi se acalmando. Um “diálogo” absolutamente inusitado, onde a energia da sala dava para cortar com faca...

E o tempo todo eu via – na minha tela mental - uma enorme serpente que estava dentro dela e que tentava sair por sua boca.

Mais tarde compartilhando, ela confirmou essa exata sensação : de que tinha uma cobra dentro dela a sufocando.

No final do trabalho uma energia de Luz de origem africana se manifestou através de mim e informou que aquele “ser” que estava falando através da moça não era um obsessor no sentido “clássico”, e sim uma parte de uma vida passada sua ocorrida na África onde ela havia exorbitado de seus poderes místicos e feito coisas não muito boas nessa área.

E que aquele trabalho que estava sendo feito naquele momento serviria para melhorar bastante o quadro, mas que ela deveria procurar algum trabalho espiritual de origem africana (ela é negra) - como por exemplo o Candomblé - para curar definitivamente aquela história.

O mais interessante foi que M. realmente se equilibrou com as sessões de Alinhamento Energético e acabou indo, dias depois, se consultar com um pajé, que sem saber nada dela e da sua história - este pajé tinha 92 anos e estava saindo da sua aldeia na selva amazônica pela primeira vez - sincronicamente sugeriu que ela procurasse a religião da sua ancestralidade para curar o que a estava adoecendo...

Então fica mais um aprendizado : podemos ser obsediados (ou até possuídos, como praticamente foi o caso aqui) por partes de nós mesmos que estão presas no passado.

B) O XAMÃ QUE DESVIROU

Antes de começar a contar esta história, eu queria falar um pouco sobre o termo “xamã”.

Penso que sempre que uma cultura se insere (especialmente filosófica e religiosamente) em outra – como foi, por exemplo, o caso das culturas orientais no ocidente a partir dos anos 60 – muitos conceitos (e suas terminologias) acabam sendo adaptados ou mesmo transformados em função do choque cultural.

A palavra Guru é um exemplo: a palavra *Guru* no ocidente acabou ficando um termo quase pejorativo para se referir a um líder religioso, provavelmente picareta, que trabalha pela sua dependência dele e faz você pensar que a vida vai ficar melhor porque ele vai te ajudar a carregar seu fardo. E ainda cobra caro por isso...

Até tem desse tipo, não é? Mas a palavra *Guru* - que vem do sânscrito - quer dizer: “aquele que ilumina a escuridão”, ou seja, aquele que não pode fazer por você o que você tem que fazer, mas que pode, com a lanterna da sua Sabedoria e Conhecimento, iluminar e inspirar o seu caminho.

Então, enquanto no ocidente esta palavra se refere ou depreciativamente a um falso mestre ou devotadamente a um santo que acreditam ser iluminado, na Índia a palavra *Guru* também se refere ao professor, a pessoa que ensina alguma coisa, e não somente aos santos e iluminados.

Com a palavra de origem siberiana – xamã – acontece a mesma coisa.

Na sua origem, em condições naturais, o xamã é aquele misto de sacerdote e médico tribal. É o *pajé*, o *medicine man*.

No Brasil se você se auto-intitular um xamã (e não for índio) provavelmente vão dizer que você “está se achando”, que você está no ego.

Mas na Europa por exemplo - aonde acontece a próxima história - a palavra xamã é um substantivo comum usado para designar uma atividade. Se você é terapeuta, trabalha com energia e com o sexto sentido, então você é um xamã, um *healer*. Não necessariamente alguém santo, iluminado ou que tem algum dom fantástico.

E esta história aqui se passa na Áustria, onde em uma das viagens, Mônica e eu atendemos R. que era um xamã de uma região quase na fronteira com a Hungria.

Ele era *gay* e tinha recém rompido um relacionamento de muitos anos.

Naquela ocasião fizemos atendimentos de Fogo Sagrado para os dois - individualmente - que estavam muito mexidos com a separação.

Meses depois na viagem seguinte fomos até onde morava este xamã atendendo a um convite dele para conhecer sua região e fazer um atendimento para ele em seu espaço.

Ele era soropositivo e queria muito fazer um atendimento em seu próprio consultório com a presença inclusive de sua terapeuta - que era quem estava nos produzindo lá naquela região.

O que se seguiu foi no mínimo "felliniano": este xamã morava em uma pequena e muito antiga fazenda - com uma construção praticamente caindo aos pedaços - somente ele e seu pai, um senhor bem velho e bem gordo, que ficava sentado o tempo todo ao lado do fogão a lenha em uma cozinha imunda bebendo cerveja, rindo para nós com uma boca escancarada prá lá de desdentada e grunhindo de vez em quando algo que devia ser em algum dialeto austríaco.

Circulando no meio disso tudo, um bode e muitas galinhas, patos, cachorros e gatos dentro e fora de casa.

Bem, fomos fazer o atendimento do xamã. Em seu espaço de trabalho aonde ele recebia seus clientes.

O primeiro fato inusitado : foi a primeira vez que fizemos um atendimento com platéia, ou seja, além do cliente (o xamã), de nós dois terapeutas e do tradutor, estavam presentes a sua terapeuta (nossa produtora), seu marido e um rapaz que parecia ser aprendiz do xamã, sentados em cadeiras na nossa frente como uma audiência.

O local era no mínimo bizarro : um velho (velhíssimo) aposento, escuro e úmido como uma caverna, com muitos velhos (e sujos) tapetes no chão, móveis velhos cobertos de poeira, e as paredes cobertas de velhas pinturas religiosas.

Ambiente muuuuito denso e pesado.

O trabalho foi tão forte, que ao final, quando a canalizadora começou a cantar uma música (em português) que falava das crianças para trazer a energia da leveza e da alegria para aquele lugar, o tradutor teve uma catarse e caiu sentado no chão chorando muito, muito mexido e muito emocionado.

Foi muito forte para todos.

Na viagem seguinte, três meses depois, nosso produtor contou que recebeu uma ligação deste xamã dizendo que após o atendimento de Fogo Sagrado ele havia ido fazer os seus exames de sangue e o HIV tinha negativado...

É claro que nunca saberemos o quanto o Fogo Sagrado contribuiu – e nem vem ao caso se saber isso - porque com certeza ele devia fazer outras tantas terapias. E em terapias energéticas tudo é sinérgico.

Mas ele fez questão de ligar e pontuar que, na opinião dele, o Fogo Sagrado tinha sido fundamental em sua cura.

Mas meus amigos, o inusitado não parou por aí.

Posteriormente em uma outra viagem a Áustria, meses depois, nosso produtor nos informa que uma das pessoas que íamos atender naquele dia era a namorada de R., o xamã que era *gay* e ex-soropositivo.

Claro que arregalamos os olhos e perguntamos (berramos) quase em uníssono : “Mas ele não é *gay* ?”.

E o produtor riu.

No atendimento, sua namorada nos informou que R. estava super bem de saúde e que naquele momento estava na selva amazônica passando 6 meses aprendendo com um xamã peruano.

O toque humorado ficou por conta do nosso produtor que era também era *gay* e que por ter sido produtor de teatro, fazia com que parte da nossa clientela em sua cidade na Alemanha fosse de atores e atrizes, e muitos eram *gays*.

E de forma hilária falou : “Não vamos espalhar a história do xamã que deixou de ser *gay* depois do Fogo Sagrado, porque vamos perder uma enorme clientela. Já imaginou se espalha o boato de que Fogo Sagrado “desvira” *gays* ? Ninguém mais do teatro vai querer saber de Fogo Sagrado”...

C) MEU ENCONTRO COM BRUNO GROENING

Em 2007, estava trabalhando no sul da Alemanha com Mônica na casa de um simpático médico daquela região que havia gostado muito de nós e do Fogo Sagrado e nos convidou para atender seus clientes em sua casa.

Uma tarde estávamos atendendo uma senhora que tinha câncer e vi chegar – no plano sutil – um homem que ficou ali perto o tempo todo só observando.

Quando o atendimento acabou, comentei com o tradutor e com o médico sobre a pessoa que havia aparecido no astral. O descrevi para eles, e em algum momento se falou de um tal Bruno Groening. Acabaram me mostrando sua foto e eu pude reconhecer que era a mesma pessoa.

Bruno Groening (*Gdansk 1906 / + Paris 1959) foi um grande curador que viveu na Alemanha e que curou gratuitamente milhares de pessoas, tendo sido muito perseguido pela polícia, pelos médicos e pelos políticos. Faleceu precocemente na França aos 53 anos.

Hoje existem grupos de cura por todo o mundo e um grupo internacional multidisciplinar de médicos estuda as curas que até hoje continuam acontecendo por todo o mundo, atribuídas a este grande curador alemão.

Em um outro atendimento - com uma outra cliente, em um outro dia e no mesmo local (a casa do médico alemão) - Bruno apareceu outra vez se oferecendo para trabalhar comigo em casos de doenças físicas, especialmente câncer.

E assim tem sido, como se ele tivesse se incorporado a equipe de cura do Ministério de Cristo.

Mais tarde, depois que fiz o nível 3 de *Reiki*, ele também sintonizou energeticamente as minhas mãos.

Bem, passados alguns anos mais tarde, atendendo uma pessoa no Brasil com a Gabi, no meio do atendimento vejo Bruno se aproximar e ficar por ali ao lado da cliente.

E eu fiquei algum tempo indeciso num ansioso “falo-não falo” mental, e acabei finalmente, meio constrangido, perguntando para a cliente no final do atendimento se ela por acaso conhecia uma pessoa chamada Bruno Groening (que é pouquíssimo conhecido aqui no Brasil).

Ela arregalou os olhos e lentamente tirou do bolso uma foto...do Bruno Groening!

Não é preciso nem dizer que todos ficamos muito perplexos com a impressionante sincronicidade, e ela então contou que era de descendência alemã e que pertencia a um pequeno grupo no Rio de Janeiro ligado ao Bruno.

E desde esta época Bruno Groening tem eventualmente estado presente em nossos trabalhos espontaneamente ou atendendo ao meu chamado.

Uns dois anos de depois do episódio com a cliente citada fomos atender um casal cujo marido estava com câncer.

Logo no início do atendimento vi que Bruno estava presente mas inicialmente não falei nada.

No final da sessão comecei a contar a história do meu encontro com o Bruno – até porque ele tinha se oferecido para ficar trabalhando com a saúde deste cliente e eu precisava lhe explicar isso - quando a esposa do cliente me interrompeu e falou: “Eu já conheço essa história, Ernani. A fulana (a cliente descendente de alemães que citei anteriormente) foi minha aluna de *Reiki* e me contou tudo. Eu sei quem é o Bruno Groening.”

E Bruno pediu que sempre que ela estivesse fazendo *Reiki* no marido, que mentalizasse as mãos dele – Bruno – acopladas nas suas mãos.

D) O MENINO AUTISTA

G. era uma terapeuta polonesa vivendo na Alemanha em 2004 e mãe de um filho autista e hiperativo.

V. tinha cerca de 9 anos e eventualmente era bem agressivo. Era super sensível, quase que vivia em um mundo paralelo (claramente extraterrestre) e falava com seres que só ele via, em um idioma desconhecido, que a mãe entendia através das suas expressões corporais e faciais e dos tons de voz.

Participei de vários atendimentos com ele, que através da Mônica falava com a mãe. E pude por várias vezes assistir a essa insólita conversa : uma mãe de um filho autista conversando com ele através de uma médium.

A mãe ficou tão entusiasmada com os resultados que quis fazer a formação de terapeutas de Fogo Sagrado.

E) O CASO DOS *CHIPS*

Em primeiro lugar quero dizer que não entendo muito de ufologia nem de toda a temática que envolve o assunto.

Sou simpático mas não conheço profundamente o tema.

E também sempre tive simpatia pela chamada "Fraternidade Branca" com seus Mestres como Saint Germain e Morya e pela Chama Violeta. Mas não me aprofundei muito. Sei quem é Ashtar Sheran e Trigueirinho, simpatizo muito, mas conheço pouco.

Da mesma forma sobre a questão dos *chips*, DNA sutil, etc.

Curiosamente, a primeira vez que ouvi falar de implantes extra terrestres foi há uns 30 anos atrás quando tive como vizinhos de sítio um casal, ele alemão e radioamador e ela uma simpática nordestina que se dizia contactada por extraterrestres.

Ela contava que quando era jovem havia sido abduzida e que os seres haviam implantado coisas nela (na época acho nem se conhecia o termo "*chip*").

Seu marido, bem agnóstico e cético, não acreditava em nada. Mas de vez em quando em algumas situações em que sua esposa estava contando uma das suas histórias meio *science fiction*, ela virava prá ele e perguntava "Não é verdade, fulano ?" (tipo "é mentira, Terta?")

E o velho muitas vezes tinha que dar o braço a torcer porque ele mesmo tinha presenciado algumas coisas estranhas sem muita explicação lógica.

Bem mais tarde foi que começou a aparecer esse tema dos *chips*, bem como da mudança de DNA, dos Confederados, dos reptilianos e dos *greys*, dos intra-terrestres, das Plêiades, e por aí afora.

A primeira vez em que me apareceu a questão dos *chips* em um atendimento de Fogo Sagrado foi na Alemanha com um cliente médico que tinha o seguinte discurso : quem iria no futuro guiar os destinos do planeta seria o BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), que iria desentronizar os USA. E dizia também que o BRIC era como um pássaro e que a cabeça deste pássaro seria a nova Alemanha.

Até aí...

Mas ele (sim, esse médico) dizia que ele era o seu chanceler, o chanceler dessa nova Alemanha que seria a cabeça do BRIC e que tomaria o poder mundial das mãos do Tio Sam...

Bem, sem entrar no mérito da questão, começamos o atendimento e logo na fase inicial da leitura de campo apareceu a visão de um emaranhado de fios saindo do topo da cabeça dele e seres extra terrestres de energia pouco qualificada manobrando na outra ponta dos fios.

Nunca tínhamos visto isso !

E aí apareceram os Guardiões Engenheiros Genéticos e fizeram o trabalho de desconexão da "fiação" e a retirada dos *chips*.

E desde então tem eventualmente aparecido casos de pessoas *chipadas*, e os Engenheiros Genéticos – que também trabalham na cura física (com o dr. Arismar) e no DNA - vem retirar os implantes.

Foi aí que percebemos a origem estelar destes Guardiões.

Às vezes o próprio cliente retira os implantes, guiado pelo seu Eu Superior ou pelos terapeutas.

E percebemos que os *chips* são uma forma "moderna" de obsessão. Não é um humano desencarnado que te obsseia, e sim uma espécie de artefato tecnológico sutil (que às vezes até se materializa) que está vinculado a uma energia densa, para servir a algum propósito (aparentemente) involutivo que faz ressonância com você.

F) UMA HISTÓRIA COM O GUARDIÃO RAMISVANUCHI

Outra história interessante aconteceu na Alemanha envolvendo agora Ramisvanuchi, o Guardião da Verdade.

F. era uma amiga brasileira que havia se casado – e depois se separado – de um comerciante alemão muito rico, e agora estava obcecadamente apaixonada por um rapaz brasileiro (nordestino) bem mais novo e de origem pobre que havia conseguido ir trabalhar na Alemanha.

Toda a vez que viajávamos íamos visitá-la e sempre fazíamos um atendimento de Fogo Sagrado para ela, cujo tema era invariavelmente o mesmo : o fato de que o rapaz a ficava enrolando, rejeitando, desaparecia, namorava um monte de gente, mas ao mesmo tempo a procurava, reaparecia, num jogo de vai-vem que ela complacentemente aceitava, onde ele visivelmente se aproveitava das mordomias que ela lhe proporcionava, fato que ela negava veementemente.

Nós sempre a explicávamos que este tipo de trabalho não manipula energia para proveito próprio, que o trabalho desbloqueia aonde a gente mesmo limita nossas potencialidades, etc.etc. mas ela era tão focada em namorar o tal rapaz, que parecia que não nos ouvia e queria que o trabalho resolvesse magicamente o seu problema...

Num destes atendimentos ela insistiu que ia levar o rapaz - que ela inclusive dizia que era muito sensível e que pertencia a uma família que era de Candomblé (ela também tinha medo das supostas magias e trabalhos que segundo ela, ele fazia para ela e que a ex mulher dele fazia contra ele e contra ela).

Ao iniciar o atendimento, F., que também era muito sensível e dada a umas catarses durante os trabalhos, de repente bradou em voz bem alta : "Eu invoco aqui Ramisvanushi. Eu invoco aqui e agora o Guardião da Verdade!".

E na mesma hora o rapaz, que estava sentado ao lado dela e bem na nossa frente, começou a revirar os olhos, entrou numa espécie de semi transe e desatou a falar que ele realmente não a amava, que ele só gostava do sexo e das mordomias que ela proporcionava, que ele detestava muitas coisas nela, que ele não queria de forma nenhuma namorar com ela, e por aí afora, falou tudo...

E o mais interessante : ela depois disso... continuou nos pedindo que fizéssemos sessões para ela conquistar o rapaz...

I) MEDINDO A ENERGIA

Sempre me interessou muito a questão do “campo” que se forma em um local quando pessoas se reúnem com a intenção focada em algo terapêutico e/ou espiritual.

Me lembro sempre da frase de Jesus que dizia : “Quando dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, aí eu estarei presente”.

E durante os cursos de formação de terapeutas de Alinhamento Energético – onde sempre percebemos nitidamente a existência deste campo, assim como nos atendimentos individuais - me ocorreu fazer umas mensurações da energia desse campo, a partir das mensurações radiestésicas que vi o terapeuta vienense Samuel Bartussek fazer em uma palestra sobre sua terapia - a *Mimossonance* - aqui no Brasil.

“Por acaso” naquele ano em nosso curso um dos alunos era astrólogo - o querido Carlos Hollanda - e ele tinha um *aura meter*, um aparelho de radiestesia para medir o campo energético (ou aura), o mesmo que Samuel havia usado na sua palestra.

E fizemos o seguinte teste : pedimos a Gabi que canalizasse o corpo energético de uma das pessoas presentes. Em seguida foi feita a mensuração com o *aura meter* (que são suas hastes de metal em formato de L que se articulam abrindo e fechando) onde o operador vai se aproximando ou se distanciando do que se quer medir e o *aura meter* indica o tamanho do campo, a “espessura” da aura, que expressa o *quantum* de energia que se tem ali.

Quando a Gabi estava canalizando um corpo energético de alguém, o *aura meter* parou a menos de um palmo dela, bem pertinho.

Depois quando ela canalizou o Corpo em Luz, foi engraçado, pois estávamos em uma sala no segundo andar de uma casa, na qual tinha uma varanda nos fundos da sala.

O operador do *aura meter* se afastava da canalizadora e o *aura meter* não parava, e ele chegou no final da varanda, brincou que ia pular o muro, e ainda tinha aura...

Fizemos ainda uma outra mensuração importante – com o pêndulo radiestésico – que foi medir dentro e fora da sala onde se estava trabalhando com Alinhamento Energético em uma Roda de Cura.

Foi uma diferença impressionante ! Dentro da sala o pêndulo parecia rodar a jato !

Fizemos posteriormente, em outras turmas, mensurações parecidas. Com *aura meter* e com pêndulo. Sempre com resultados semelhantes e surpreendentes.

Mais recentemente recebemos como aluno o sr. José Edno Serafim, experiente operador de foto *Kirlian*, e que aceitou fazer uma experiência com Alinhamento Energético com resultados também muito interessantes.

Queria ressaltar aqui o texto abaixo, que encontrei no site do Ouro Verde (o trabalho de Alinhamento Energético reformatado por Carlos Henrique Alves Correa e Desirée Costa, SP), com uma interessante pesquisa feita por um cientista suíço com Ouro Verde e o equilíbrio dos *chakras* :

"Para mensurar os efeitos do Alinhamento Energético, o Ouro Verde foi convidado a integrar uma pesquisa científica desenvolvida pelo suíço Stéphane Cardinaux (www.geniedulieu.ch). O pesquisador criou uma técnica que mapeia o equilíbrio dos chakras a partir da interpretação de fotos tiradas pelo GDV (aparelho Electrophotonics Dr. Korotkov) antes e depois de um atendimento de Ouro Verde.

Com o dispositivo GDV é possível medir o nível de energia dos órgãos, sistema nervoso e glandular, a coluna e os chakras. As medições mostram o domínio da vital e o estado de estresse mental, físico-energético e emocional, dando uma visão global do indivíduo.

Com o levantamento realizado em parceria com o Ouro Verde, o pesquisador pretende mapear os resultados do Alinhamento e entender os efeitos do trabalho no equilíbrio interno das pessoas. O interesse do suíço começou em 2009, na França, quando ele teve contato com o Ouro Verde pela primeira vez.

Segundo Stéphane Cardinaux, que pesquisa terapias de equilíbrio de chakras há alguns anos, o Alinhamento Energético é um dos métodos mais eficientes para o reposicionamento dos pontos."

J) E O CLIENTE CANALIZOU...

Aprendi com Monica Oliveira (que aprendeu com o xamã Aloysio) que em um atendimento individual ou em uma Roda de Cura, o cliente não interage nem conversa com seus corpos energéticos que estão sendo canalizados por um dos terapeutas - o terapeuta canalizador.

Só quem conversa com os conteúdos canalizados é o outro terapeuta - o terapeuta dirigente.

E assim aprendi, e assim venho ensinando.

Mas não posso deixar de me lembrar - e de compartilhar - dois casos interessantes e inusitados onde foram os clientes - muito sensitivos - quem fizeram o seu próprio trabalho :

Antes de começar a trabalhar em dupla com a Gabi, fiquei durante algum tempo fazendo os atendimentos individuais sozinho.

Um dia, recebo um cliente para um atendimento e era a sua primeira vez.

Como é de praxe, fiz uma explicação do trabalho, falei da sua origem, da técnica e do que íamos - e de como íamos - fazer ali.

Fiz a primeira parte do trabalho (a leitura do campo do cliente) e percebi que o rapaz - que era super sensitivo - já tinha entrado em conexão e estava em visível estado alterado de consciência.

Quando fui fazer a segunda parte do atendimento, a "fase de limpeza" - as canalizações dos corpos energéticos - enquanto eu canalizava e falava, comecei a ouvir que o cliente também falava e percebi que era a expressão do mesmo corpo energético.

Aí veio "aquele" *insight*, e ao contrário do que seria " tecnicamente correto" ser feito, isto é, interromper a canalização feita pelo cliente e retomar a canalização feita pelo terapeuta, eu encaminhei o que eu estava canalizando e comecei a dirigir o cliente.

E o rapaz sem nunca ter visto antes o trabalho, começou a canalizar em profundo transe seus próprios corpos energéticos, eu os dirigi, utilizei as ferramentas usuais (tela mental, os Guardiões) que ele não conhecia mas que os corpos energéticos responderam claramente, depois encaminhamos tudo e ele trouxe o Corpo em Luz com a senha, e foi tudo muito forte e lindo.

E foi muito surpreendente também para ele que jamais tinha experimentado nada nessa área mediúnica. E nem sabia que era sensitivo.

Foi muito impactante para os dois, pois eu nunca havia presenciado um cliente - principalmente sem este nunca ter visto nem ter lido sobre o trabalho - entrar em transe profundo e captar seus próprios conteúdos psico-emocionais.

A outra vez aconteceu quando fazíamos nossa formação em Constelações Sistêmicas com o *Metaforum* na cidade fluminense de Mendes.

Embora tivéssemos ido com a firme intenção de estar lá unicamente como alunos, acabamos sendo "descobertos" e muitas pessoas quiseram ser atendidas por mim e por Gabi nas horas vagas das aulas.

E dentre estas pessoas estava um consultor e professor de *coaching* de Minas Gerais - que também era espírita - e que havia assistido a palestra que eu havia dado no congresso que aconteceu durante os cursos do *Metaforum*.

Fez questão de ser atendido por nós e rolou uma química muito especial entre a gente. Ele é uma pessoa belíssima e é um super sensitivo.

Ele já tinha ouvido mais ou menos a explicação do trabalho que eu havia feito rapidamente na palestra do congresso, e fizemos então a leitura do campo. Ele já estava super conectado, e na fase da limpeza começou espontaneamente a canalizar e a expressar os seus próprios conteúdos, e mais uma vez eu passei pela inusitada situação de dirigir um cliente - de primeira vez - que entra em sintonia, abre um acesso interno e dá passagem ao seu material psico-emocional, canalizando profundamente sua própria história e suas próprias questões.

E ele canalizou corpos energéticos, o Corpo em Luz, mensagem de Guardião e senha. Sem que a gente tivesse que intervir muito. Apenas dirigimos e encaminhamos.

K) AUTO REFERÊNCIA

Auto referencia - abordagem trazida para o trabalho do Fogo Sagrado pelo terapeuta Alex Fausti - é como chamamos o raciocínio terapêutico que desenvolvemos a partir do trabalho das canalizações e das limpezas energéticas.

Auto referência é trazer o olhar para dentro, referenciar a partir de dentro o que está ocorrendo fora. Entender a função do que está sendo atraído do externo como veículo de aprendizado e crescimento interno.

Um bom exemplo clínico de auto referência aplicada em terapia :

Uma mulher chegou para um atendimento individual dizendo que tinha vindo trabalhar uma depressão oriunda do fato de que há um mês ela havia descoberto uma traição de longo tempo do marido com uma grande amiga sua.

Eu ouvi amorosamente a sua fala, levei em conta a sua tristeza e a depressão, mas em dado momento perguntei : "Que traição você estará fazendo com você, que você precisou atrair uma traição fora para poder entrar em contato com ela ?".

E aí, claro, a cliente abriu dois olhos deste tamanho, pois racionalmente isto não faz o menor sentido !!!

"Como eu atraí esta traição ??? Como é que eu posso estar me traindo ??? Eu fui uma ótima esposa e mãe, até terminei a faculdade mas nem exerci apesar de gostar muito do que estudei, mas casei, abri mão de um grande amor na juventude que não me trazia segurança, abri mão da minha profissão para cuidar do marido, da casa e dos filhos, me entreguei totalmente a família..."

Para o filme !

Percebeu a traição? Caiu a ficha ?

Se a pessoa não sabe que ela é coadjuvante daquela traição externa, vai continuar pensando que a culpa é dos outros dois (ou sua), perpetuando o sofrimento e produzindo mais recorrências.

Se ela traz para a auto referência, entende o recado do que ela atraiu para promover alguma mudança, forçar algum aprendizado - que no caso da cliente era resgatar seu poder pessoal, sua auto-estima, seu auto valor e aprender a se priorizar - aí as transformações podem acontecer e as recorrências podem cessar.

X. "CAUSOS" DO CONSULTÓRIO

A) TRÊS HISTÓRIAS COM ÍNDIOS E COM NEGROS

Gostaria de compartilhar três histórias que envolveram a libertação de energias negras e indígenas :

A primeira delas aconteceu em 2006 no primeiro evento que fiz na Aldeia do Sol (RJ) com Mônica.

A Aldeia do Sol é um espaço de trabalho xamânico localizada nas montanhas entre Miguel Pereira e Vassouras, no estado do Rio de Janeiro.

Seus guardiões são *Bull & Bill*, dois líderes de Tenda do Suor, ecologistas, músicos e artesãos, que embora homens brancos e cariocas, pertencem a tradição nativa norte-americana *cheyenne*, e são filhos espirituais do falecido líder *cheyenne* norte americano Nelson *Turtle*.

Como lá é um espaço xamânico - e especialmente da tradição *cheyenne* que é a tradição do *peyote* - a Aldeia do Sol tem uma *tipi* (aquela tenda cônica dos índios norte americanos) que para esta tradição representa a sua igreja.

E quando fomos fazer o evento (que era de Alinhamento Energético, Tenda do Suor e Renascimento) resolvi fazer o trabalho de Renascimento (uma técnica terapêutica de respiração) dentro da *tipi* com todos os participantes deitados em círculo, como uma *mandala*, respirando de mãos dadas.

Foi um trabalho fortíssimo !

Em seguida resolvemos continuar dentro da *tipi* e fazer ali uma Roda de Cura - uma modalidade de Alinhamento Energético onde uma pessoa deita no centro, as outras pessoas se sentam em círculo em volta dela, e faz-se as canalizações e as limpezas energéticas, que pela sincronicidade e pela ressonância, beneficiam a todos.

Neste dia haviam vários alunos do curso de formação presentes.

E aí quando se deitou a primeira pessoa no centro da Roda, esta pessoa acabou catalisando uma grande limpeza que começou com várias pessoas na roda tendo catarses e processos internos (alguns mediúnicos) - ao que os alunos em treinamento logo foram convocados para dar suporte - e num momento seguinte a mesma pessoa que estava deitada no centro da roda acabou sendo veículo para

uma grande limpeza que foi feita na própria energia da *tipi* que abrigava energias indígenas norte americanas ainda em sofrimento.

Esta liberação acabou acarretando também na liberação de energias de negros ainda presas na Aldeia do Sol (toda a região pertenceu ao ciclo do café onde houveram muitos escravos).

E nesta noite teve uma grande festa no astral !!!

No dia seguinte na hora do café foi muito interessante pois várias pessoas nos perguntaram se haviam cavalos na Aldeia (só havia um velho cavalo e estava preso), se eles estavam soltos, pois a noite toda foram ouvidos muitos cavalos galopando pela Aldeia do Sol !

A segunda história aconteceu em nosso sitio, vizinho da Aldeia do Sol, em uma noite em que Gabi e eu estávamos sentados em frente ao fogo em nosso *fire place* (local de fogueira, no jargão xamânico) e eu estava de olhos fechados, muito concentrado cantando e tocando tambor, e subitamente irrompeu em minha tela mental a visão de muitos negros chegando para perto do fogo.

Muitos negros sem camisa, de calça branca pelo meio da perna tipo capoeirista. E todos se sentaram em torno do fogo.

De repente, do centro do fogo aparece a figura de Jesus, abençoa a todos, faz um gesto como quem liberta os negros e imediatamente uma grande parte deles sai correndo fazendo uma grande algazarra, como crianças na hora em que toca o sinal para o recreio.

Só que uma parte deles não correu. Continuaram ali sentados e disseram que ficariam no sitio para trabalhar conosco, ficariam morando ali, e que eles se chamavam "Os Negros do Sitio".

E os Negros do Sitio tem a ver também com a terceira história, que aconteceu em 2009 no Centro de Yoga Montanha Encantada em Garopaba (SC) quando meu mestre de *Yoga* e amigo Joseph Le Page nos convidou para fazer uma semana de Alinhamento Energético e Xamanismo em seu maravilhoso espaço, depois de eu ter lhe mandado informalmente um email comunicando o meu novo site.

Fomos Gabi, Tony Paixão e eu para lá, e com um lindo grupo de 10 pessoas passamos uma intensa semana fazendo Tenda do Suor, Renascimento e Alinhamento Energético.

No segundo dia, do nada, eu acabei tendo de repente um febrão à noite, fiquei o dia seguinte achando que era uma virose e a Gabi me fez uma sessão de *Reiki*. Durante o *Reiki* ela viu em sua tela mental os índios que um dia moraram ali e viu que houve um grande incêndio que os afastaram dali, e para encurtar a história, nós acabamos entrando em contato com muitas energias indígenas que estavam presas ali, e algumas pessoas do evento também sentiram isso muito forte.

Eu já havia achado muito curioso como o Joseph tinha me convidado para fazer o evento lá, em um local *top* de *Yoga* e *Ayurveda*, sem querer saber muito sobre o que eu fazia.

Ele me disse que para ele era Xamanismo, que ele queria levar o Xamanismo para a Montanha, que confiava em mim, e não quis saber muito o que era exatamente o que eu fazia nem os detalhes do que nós iríamos fazer lá. Além do mais ele tem uma preguiça enorme de ler em português.

E aí ficou bem claro que por alguma razão para a cura destas energias indígenas – e isso era o que faltava para ser curado naquele espaço sagrado de tradição hinduísta - talvez se necessitasse de uma ferramenta mais especificamente indígena. E provavelmente nós fomos atraídos para lá para, com o Xamanismo, poder servir de veículo para cura daquele povo e daquele lugar.

Foram feitas duas Tendas do Suor, uma jornada xamânica e uma fogueira ao longo do evento.

E numa tarde livre o Tony foi com o grupo até uma praia onde haviam sambaquis - sítios arqueológicos indígenas - e eles fizeram lá uma pequena cerimônia.

Só que mais uma vez não eram só os índios...

Depois destes eventos, estávamos Gabi e eu uns dias depois almoçando no lindo refeitório, e eu olho pela janela e vejo – na minha tela mental (mas de olho aberto) - os Negros do Sítio !

Aí senti e entendi que também tinham curas e libertações sendo feitas em povos negros dali.

Bem, depois fomos saber que naquele local moraram índios (*Tupy-guaranys*), soubemos que ainda tinham índios nas redondezas (e que no nosso ultimo dia, fazendeiros grileiros colocaram fogo em uma casa dos índios em uma reserva pertinho) e que tinham vários remanescentes de quilombos com descendentes dos escravos que trabalharam na indústria baleeira (que foi uma forte atividade econômica em Garopaba no passado).

No nosso último dia na Montanha Encantada quando eu já estava levando as últimas bagagens do quarto para o carro que nos levaria de volta para o aeroporto, fui fortemente atraído para ir ao salão onde havíamos trabalhado toda aquela semana. Estava vazio.

Entrei, sentei, fechei os olhos, e um chefe indígena local se aproximou no astral, agradeceu muito, foi muito forte, eu chorei muito, e ele colocou em minha cabeça um lindo cocar que eu “vejo” e sinto em mim até hoje..

Nem ! Nem ! Nem ! (saudação Tupy-guarany).

B) QUANDO O SANTO DE CASA FEZ MILAGRE

Sou sócio do psicólogo e jornalista Ralph Viana desde 2003 no Espaço Saúde, um dos mais tradicionais espaços de *Yoga*, Pilates e terapias complementares do Rio de Janeiro, situado em uma casa em Laranjeiras em estilo *art decò* e tombada pelo IPHAN.

E que apesar do ótimo movimento e do excelente nível da casa e dos seus profissionais, pouco gerava de lucro líquido para os sócios no final do mês - na época éramos três sócios.

Como os três sócios trabalhavam no Espaço e ganhavam seu sustento com seu trabalho, e não com o lucro líquido da empresa, o fato dela não dar lucro acabava passando por uma contingência natural em função do alto custo que tínhamos para manter o alto nível de profissionais e funcionários, atendimento, limpeza, infra estrutura, divulgação, etc.

Fora isso, a concorrência no bairro foi gradualmente aumentando ao longo dos anos.

Um dia, inconformado com este “diagnóstico” (e pressionado por mim que queria investir mais em divulgação, pois achava que o problema era esse), Ralph mergulhou de cabeça na tarefa de fazer uma “biópsia” no Espaço e ver onde estava o ralo por onde escorria os lucros.

Mergulhou nas planilhas e nos relatórios dos últimos anos, consultou contadores e advogados, leu livros de administração empresarial moderna.

E de fato, muitas coisas foram mapeadas, descobertas e reequacionadas, trazendo uma grande reorganização e otimização geral. Profissionalizando bastante o nosso amadorismo “alternativo”.

Na época, resolvi ajudar por outras vias, e aproveitei que o Carlos Henrique e a Desirée (cunhado e irmã da Monica Oliveira) estavam no Rio e pedi que eles fizessem um atendimento de Ouro Verde (que é a modalidade de Alinhamento Energético que o Carlos desenvolveu, com um só terapeuta) para o Espaço Saúde.

O Carlos se especializou em Alinhamento Energético para empresas.

E em um dia de dezembro à tarde, estávamos nós três no Espaço Saúde.

A principal energia que o Carlos captou naquela sessão, foi um irmão desencarnado muito raivoso, muito revoltado, que parecia ter algum *inbroglia*

kármico comigo, e que estava ali firme e obcecado na tarefa de atrapalhar o trabalho de Luz e de cura realizado no Espaço Saúde.

Ele estava cego de ódio, revoltado, achando tudo aquilo uma profunda hipocrisia, uma grande mentira, “uma palhaçada”.

E ele ainda ficava manipulando outros desencarnados que estavam por ali (inclusive uma das antigas donas da casa, que já tinha sido vista por um monte de gente) para o seu projeto de sabotagem e de vingança.

Ele foi encaminhado amorosamente para a Dimensão de Luz e quando voltou em luz como um guardião, ele chorava muito.

Quando parou de chorar, pediu muitas desculpas e se prontificou a trabalhar no Espaço Saúde como um Guerreiro Fiel (que foi o nome que ele deu como senha).

A partir daí, como era eu que sempre abria de manhã o Espaço para dar aulas de *Yoga*, sempre ao abrir eu saudava o Guerreiro Fiel.

E também a partir deste trabalho, a energia dos Guerreiros da Luz se instalou na casa na forma de muitos índios a cavalo posicionados em volta da casa protegendo-a e limpando-a constantemente.

Em novembro de 2004 o Espaço Saúde inaugurou seu *fire-place* e desde então vem fazendo fogueiras todas as luas crescentes (no início era na lua cheia), recebendo povos nativos de todas as etnias norte, centro e sul americanas.

Pouco tempo depois - e até hoje - o Espaço Saúde começou a dar lucro real para os seus sócios.

Foi muito interessante pois nesta época do atendimento com o Carlos e a Desirée, a Gabi era a gerente do Espaço e era ela quem processava as planilhas e os relatórios mensais, e ninguém (nem ela) entendia o que havia acontecido pois as despesas continuavam mais ou menos as mesmas, as entradas não haviam aumentado tanto assim e o lucro líquido foi começando a aparecer. E não eram erros de contas, pois nosso tesoureiro é competentíssimo...

C) UMA HISTÓRIA COM O GUARDIÃO GIRAMUNDO

Na época em que eu estava trabalhando na Europa com Mônica Oliveira, certa vez nós estávamos voltando para o Brasil depois de um mês de intenso trabalho na Alemanha e na Áustria, bem na época do auge da grande crise na Varig que acabou resultando no seu fechamento.

Chegamos do sul da Alemanha no aeroporto de Frankfurt, tivemos que virar uma noite no aeroporto e o panorama no balcão da Varig era aquele que todos puderam ver nos telejornais : uma multidão de pessoas a beira de um ataque de nervos querendo viajar.

No dia seguinte de manhã quando abriram o atendimento, e após uma pequena eternidade, conseguimos chegar ao balcão onde eles não estavam fazendo *check-in*. Estavam apenas despachando a bagagem e dando um cartão sem número, nem data , nem hora de voo.

E ouvimos do próprio pessoal da Varig que tinha três vezes mais gente querendo embarcar do que aviões disponíveis para voar...

Bem, passamos pela alfândega e fomos para o local do embarque onde tinha mais uma multidão de pessoas a beira de um ataque de nervos.

Após uma outra pequena eternidade, conseguimos chegar ao balcão, e "sei lá porque" olhei bem nos olhos da moça que atendia no guichê da Varig e disse (em voz alta!) "Giramundo".

Ela olhou como quem não entendeu nada, claro, e perguntou "o que?".

Eu que também tinha achado aquilo meio doido - mas já "conheço meu eleitorado" - disfarcei e disse "nada, nada" e emendei o papo perguntando sobre o voo.

A perspectiva se por um lado era ruim porque ninguém sabia de absolutamente nada e aquilo poderia durar dias, por outro lado comecei a me divertir com a possibilidade da Varig nos colocar em um hotel, e já que não tínhamos compromissos urgentes no Brasil, poderíamos fazer turismo em Frankfurt (onde só conhecíamos o aeroporto) às custas da companhia aérea.

Prá não ficarmos no meio do burburinho do pré-surto coletivo, resolvemos sentar bem na periferia do bolo da gente que se apertava nervosamente perto dos guichês de embarque.

Depois de um bom tempo, vejo que uma funcionária da Varig sai do balcão e começa a pedir a um por um para ver o passaporte e as passagens. Um por um. Olhava e devolvia.

Eu fiquei pensando que ela estava vendo quantas pessoas poderiam embarcar e quantas teriam que ficar no hotel.

Nós, como estávamos bem na borda da multidão, fomos literalmente os últimos a quem a moça pediu passagem e passaporte (e pediu primeiro para mim).

Mostrei tudo, ela conferiu, me olhou e disse: "Você vem comigo".

Eu respondi : "Estou acompanhado".

Ao que ela respondeu que Mônica também viesse.

A moça nos levou ao balcão da Lufthansa (que era exatamente ao lado do da Varig) - e que ao contrário do da Varig, estava vazio - e perguntou a funcionária ali presente se tinha algum avião saindo para o Brasil, ao que a moça respondeu que sim, que estava naquela hora saindo um vôo para São Paulo e que tinha lugar para nós.

E nós fomos os únicos a quem a funcionária chamou para embarcar, e até onde percebi, os únicos que embarcaram...

E assim Giramundo nos levou para o Brasil.

Mas pensam que a história acaba aí ?

Nós íamos para o Rio de Janeiro e ao chegar em São Paulo, cansados de muito aeroporto e de 11 horas de vôo, nos deparamos com um *replay* de Frankfurt, ou seja, outra multidão muito nervosa.

Desta vez nos balcões da Gol. E ao lado deles, os numerosos balcões da Varig às moscas. Já não estava nem voando mais.

Aí notei que ainda tinham uma ou duas pessoas no balcão vazio da Varig, como quem está recolhendo as gavetas e fechando para sair, e mais uma vez "sei lá porque" resolvi ir perguntar para eles sobre vôo para o Rio, embora isso contrariasse toda a lógica já que o balcão da Varig estava vazio e o da Gol explodindo de pessoas, que com certeza não são um bando de idiotas e que, claro, já deveriam ter ido se informar.

Mas ainda assim fui perguntar, e a pessoa que me atendeu me pediu as passagens, disse que nós esperássemos um momento, e para nossa surpresa, em poucos minutos ela retorna com duas passagens para o Rio...pela Gol! Giramundo!!

D) MIMOSSONANCE

Numa noite em uma palestra de Fogo Sagrado em Viena, perto do Museu Liechtenstein, notei que um homem magro, simpático e de cabelos brancos estava na primeira fila e acompanhava tudo com muito interesse.

Depois da palestra houve um *cocktail* onde ele se aproximou, se apresentou e nos contou que era mímico e que tinha desenvolvido uma terapia chamada *Mimossnance* (mímica + ressonância).

Samuel Bartussek nos contou que tinha ficado impactado com a palestra e com a técnica do Fogo Sagrado, porque ele sentia que ainda faltava um fechamento para seu - ainda novo - trabalho terapêutico, uma finalização na metodologia do atendimento que ele ainda não sabia o que era, e que na palestra ele teve um *insight* vendo a possibilidade da captação e da utilização de uma senha como ferramenta terapêutica para evitar a reconstrução do material que foi trabalhado e reequilibrado na sessão.

Combinamos então de trocarmos os nossos trabalhos no dia seguinte.

Nós, Mônica e eu, faríamos um atendimento para ele e ele nos atenderia separadamente.

Antes de continuar, queria contar um pouco da história do Samuel, que é um mímico famoso em Viena, trabalha para grandes empresas e é contratado até por Harvard. Também é instrutor de Yoga e terapeuta corporal. Um craque em leitura corporal.

Um dia, em uma viagem aos Andes, um xamã lhe disse que ele deveria transformar sua arte em uma forma de curar pessoas como uma terapia.

Aquilo não lhe fez muito sentido na hora.

Tempos depois em uma festa de amigos, de repente chegou alguém, algum convidado, muito desesperado aos gritos - talvez tenha sido roubado ou acidentado - e a festa toda parou para atender a esta pessoa que tinha chegado muito alterada.

Foi aí que uma amiga de Samuel passou por ele, o cutucou e falou: "porque você não faz uma mímica do surto daquela pessoa ?".

Naquele momento deu-se o *clic* e Samuel intuiu exatamente o que o xamã havia falado. E integrou a mímica com a terapia.

E desenvolveu um trabalho que é essencialmente muito similar ao Fogo Sagrado, só que ao invés da canalização utilizar a expressão verbal, o veículo da expressão é corporal através da mímica.

Ele primeiro "mimifica" a pessoa – ou em linguagem do Fogo Sagrado, capta um corpo energético – expressa em mímica, encaminha e compartilha com o cliente analisando as emoções e os posicionamentos e movimentos corporais que apareceram no trabalho.

Depois ele "re-mimifica" os conteúdos curados.

E aí Mônica sugeriu a ele que também trouxesse um movimento de cura para o cliente fazer, que seria a senha ! E isso trazia o fechamento que ele tanto procurava!

Foi uma linda interação de terapias. Depois Samuel veio por duas vezes ao Brasil apresentar a Mimossonance, e desde então incluiu-se esta técnica nos cursos de formação de terapeutas de Fogo Sagrado. Até para soltar mais o gestual dos terapeutas na canalização dos corpos energéticos.

Ou como lembrou uma aluna na Alemanha, Mimossonance serve também para trabalhar Fogo Sagrado com surdos. E ela trabalhava com surdos, fazia formação de terapeuta de Fogo Sagrado, e estava exatamente pensando em como integrar as duas coisas...

Um outro acontecimento foi marcante para mim com a Mimossonance :

Eu nunca havia feito uma Constelação Familiar e há algum tempo estava namorando esta possibilidade. Estava muito atraído por esta terapia, e a Mônica já havia trabalhado no mesmo local que a falecida terapeuta Esther Frankel - a pioneira nesta terapia no Rio de Janeiro – e havia participado de alguns *workshops* com os professores alemães que ela trazia.

Meu filho mais velho, filho único do meu primeiro casamento, até aquela data nunca havia morado com os outros dois meios-irmãos filhos do meu segundo casamento, além estarmos há mais de quinze anos sem morarmos juntos.

Um dia ele se separou da mulher e foi morar comigo e com os dois irmãos.

Aí achei que era um bom motivo para experienciar uma Constelação e fui fazê-la com a Esther, que pediu que eu escolhesse quatro representantes : um para mim e três outros, um para cada filho.

As Constelações começam com um determinado posicionamento, aí vai acontecendo uma dinâmica que vai sendo aferida e monitorada pelo facilitador e a

Constelação sempre termina em um outro posicionamento diferente que o facilitador intui que é o melhor e o possível para o momento.

Bem, voltando prá Viena, quando fui fazer minha sessão de Mimossonance com o Samuel - depois da sessão de Fogo Sagrado que fizemos para ele - e sem falar prá ele que eu havia constelado, trouxe o mesmo tema para trabalhar : meus três filhos e eu morando todos juntos pela primeira vez.

Ele falou que estava bem animado pois além do mais, era a primeira vez que ele trabalhava com família, com mais de uma pessoa por vez. Aquilo era novo para ele, trabalhar várias pessoas em uma mesma sessão.

E sem que eu falasse nada, ele foi "mimificando" cada um de nós quatro (um de cada vez, claro) nas mesmas posições em que eu havia colocado inicialmente nossos representantes na Constelação com a Esther no Rio seis meses antes!

E na fase da cura ele nos "re-mimificou" (os corpos em Luz) nas mesmas posições em que terminou aquela constelação no Rio...

E) O INDIO

No final de um mais um dia de trabalho na Alemanha, vínhamos, Mônica e eu, descendo a escada do metrô, e eu vinha com meu tambor na mão sem a bolsa onde normalmente o carrego.

De repente passou por nós um rapaz bem jovem, moreno (não tinha cara de alemão) com uma flauta peruana na mão. Ao ver o tambor puxou conversa, quis ver o tambor, deixamos que ele o segurasse, ele perguntou o que fazíamos com o tambor e respondemos que éramos brasileiros e que trabalhávamos com Xamanismo.

Ele ficou sério, devolveu o tambor e rapidamente falou que não gostava dos *medicine men* (xamãs) porque tinham feito mal a família dele.

E antes que perguntássemos mais alguma coisa o trem chegou e ele entrou no mesmo vagão que nós.

Ele era super falante, ia conversando em voz alta com todo mundo no trem, super simpático, e de vez em quando tocava um pouco de flauta.

Achamos que ele era um músico de rua que tocava no metrô.

Depois de algumas estações o trem parou por algum tempo e finalmente falaram no alto-falante alguma coisa em alemão. E rapidamente percebemos que alguma coisa tinha acontecido e que iríamos ter que mudar de trem, pois todos começaram a sair.

O rapaz da flauta percebeu a nossa situação e nos disse que o seguísssemos pois íamos ter que pegar um ônibus para outra estação, para depois pegar um outro trem, e que ele iria com a gente.

E assim foi. Pegamos um ônibus e depois outro trem, e o rapaz sempre muito falante, conversando com todos e tocando de vez em quando a sua flauta.

Sentado na nossa frente, nos contou que tinha uma namorada e que tocava na rua, tal como eu supunha.

De repente perguntei se ele tinha descendência indígena.

Rapidamente respondeu que ele era um índio do Canadá, e antes que desse tempo de o agradecermos, o trem já ia parando e ele saiu pela porta rindo e falando com as pessoas.

A próxima estação era a nossa e ficamos pensando no nosso “anjo da guarda” índio que nos guiou até quase em casa.

Bem, a história ainda continua...

Na viagem seguinte, três meses depois, estávamos na mesma cidade alemã da história anterior, em um restaurante italiano que ficava ao lado de um local onde estávamos trabalhando naquela época.

E onde já havia acontecido um episódio bem interessante uns meses antes :

Fomos pela primeira vez a este restaurante depois de um dia de trabalho onde fomos comer antes ir para o hotel, e colocamos as bolsas e o tambor (sem a capa) em cima de uma das cadeiras vazias.

O garçom que era um senhor italiano de seus 60 anos, quando veio pegar os pedidos viu o tambor – era um tambor com um beija-flor pintado – e começou a falar coisas interessantíssimas sobre o simbolismo do beija-flor e sobre a gente.

Aí falamos que trabalhávamos com Xamanismo, ele falou que lia cartas, e lembro que pegamos as “Cartas do Caminho Sagrado” (da Jamie Sams), mostramos para ele, que tirou uma carta e fez uma análise super interessante da carta.

Bem, meses depois, na segunda vez em que fomos a este restaurante – também depois de um dia inteiro de trabalho – e meses depois do episódio do rapaz da flauta no metrô, estamos na mesa do restaurante italiano, Mônica, o tradutor, o produtor e eu, quando de repente passa ao lado da nossa mesa aquele rapaz índio do metrô todo paramentado de índio americano, com cocar, roupa de couro, a flauta, só que dessa vez ele, ao contrário da vez anterior, parecia muito sério e preocupado, trazendo pela mão uma menina lourinha, bem nova, com seus 12 anos.

O rapaz estava muito sério, não deu mostras de que nos reconheceu, e a menina que ele trazia pela mão parecia que estava em estado de choque.

A Mônica na mesma hora sentiu a energia, entrou no campo dela e falou : “Essa menina foi abusada”.

E começamos discretamente a fazer um pequeno Alinhamento prá menina ali na mesa mesmo.

E o mais interessante foi que o tal garçom “xamã”, que estava em pé na porta do restaurante, viu toda a cena do índio com a menina, a gente viu que ele viu e viu que ele também sacou que tinha alguma coisa séria, mas que o rapaz estava

cuidando da moça como se estivesse a encontrado vagando na rua, e que ela precisava muito de ajuda.

O garçom logo se aproximou, chamou o índio e a menina, mandou que se sentassem em uma mesa, e sem que pedissem nada ele trouxe um sorvete para a menina e uma água para o índio.

E nós, duas mesas atrás, vendo tudo e mandando Luz, porque a energia da menina estava muito na frequência da emergência.

E o índio e o garçom também sabiam disso.

E sem que ninguém tivesse trocado uma palavra.

Depois de algum tempo o índio se levantou, pegou a menina pela mão, agradeceu ao garçom (que não cobrou o sorvete e a água) e saiu com ela, ambos já com outra energia.

F) A MESMA PEDRA

O xamã Dior Allem (Aloysio) na juventude, quando em sua cidade natal no trabalho espiritual da Mesa de S. Marcos que ele freqüentava (e onde conheceu a Egrégora do Ministério de Cristo), certa vez ganhou da dirigente da Mesa uma pequena pedra e ao dá-la ela lhe disse que um dia, quando ele ganhasse outra pedra igual a esta, sua missão aqui estaria terminada.

Muitos anos depois quando Aloysio trabalhava com Monica em São Paulo e no Rio de Janeiro, em um *workshop* em um hotel fazenda no interior de São Paulo, no intervalo do almoço, meu amigo Luís Marchesini foi passear em um riacho que havia perto e notou que haviam umas pedras bem diferentes das comuns e apanhou algumas.

Voltando ao hotel Luís deu algumas daquelas pedras para algumas pessoas inclusive uma para o Aloysio que quando a recebeu e a viu começou a chorar convulsivamente por algum tempo.

Claro que aquilo mobilizou todo mundo que estava presente e que ficou ali em volta dele sem saber o que estava acontecendo.

Quando ele finalmente conseguiu parar de chorar meteu a mão no bolso, tirou uma pedra e mostrou as duas pedras para todos.

Eram absolutamente iguais !

E aí ele contou a história do recebimento da primeira pedra.

Pouco tempo depois, em 2002, Aloysio escorregou no banheiro em sua casa em Curitiba, bateu com a cabeça, ficou em coma por uns dias e faleceu.

Quis compartilhar essa passagem da história do Aloysio porque alguns anos depois, eu, que não o conheci pessoalmente, ganhei do mesmo Luís Marchesini uma daquelas pedras coletadas por ele naquele dia.

É realmente uma pedra bem diferente do comum e está sempre comigo.

E nas cerimônias de formatura das turmas de terapeutas de Alinhamento Energético a minha pedra está sempre presente simbolizando e ancorando a presença do xamã ali.

G) O MESMO SÍMBOLO

Quando estava trabalhando na Europa com Monica, levamos por duas vezes meu amigo Tony Paixão para fazer Tendas do Suor (também chamadas de Temazcal, Sweat Lodge e Inipi) conosco na Alemanha.

O Tony é um *medicine men* de tradição *cheyenne*, que acompanhou a vinda de vários xamãs e curadores no Rio de Janeiro nos anos 90 através do Projeto Arco Iris, e entre eles o falecido líder espiritual *cheyenne* Nelson Turtle – que veio a ser pai espiritual do Tony e de Bull & Bill entre outros - e também o Aloysio (que morava em Curitiba).

Antes do Carlos Henrique e da Monica conhecerem e se ligarem ao Aloysio ele trabalhou com outras pessoas e teve outros grupos no Rio e em S.Paulo.

Em função da ligação do Tony com o Alinhamento Energético (por ser nosso amigo, por ter feito nosso curso e por ter conhecido o Aloysio) e em função de ser um artesão e um *designer* de mão cheia, ele acabou um dia espontaneamente canalizando e desenhando um símbolo, um logo do Fogo Sagrado (que é o que eu utilizo no meu trabalho até hoje) e nos presenteou.

É uma cruz estilizada que simboliza a Egrégora do Ministério de Cristo e as 4 direções (evocando o Xamanismo) e tem as cores azul, verde e amarelo do Brasil.

Meses depois que o Tony canalizou e desenhou o símbolo, estávamos um dia na Alemanha, Monica e eu, na casa de um amigo que nos produzia e organizava na época, quando falamos do símbolo que o Tony havia canalizado e desenhado e fui ao quarto pega-lo para mostrar. Quando voltei e mostrei o desenho, o nosso amigo arregalou os olhos, ficou branco, perplexo. Não falou nada, levantou, foi lá dentro e voltou com um papel. Quando nos mostrou e disse que havia canalizado e desenhado algumas semanas atrás o símbolo do Fogo Sagrado, quem arregalou os olhos e ficou branco e perplexo fomos nós.

O desenho do amigo alemão era praticamente igual ao do Tony...

Este amigo, Peter Nemetz de *Fürth*, foi o primeiro organizador oficial do trabalho na Alemanha e foi o primeiro aluno e o primeiro professor formado por mim e pela Monica na Europa.

E foi este mesmo amigo quem confundiu o nome do trabalho pensando que era Fogo Sagrado, porque este era o nome do endereço de email da Mônica.

Hoje este símbolo não é mais utilizado e a Monica utiliza um logo com um lindo beija flor estilizado desenhado por sua filha Tatiana.

H. GABI E UMA EXPERIÊNCIA COM EFT

Bem, agora eu, Gabi, vou contar uma história surreal que aconteceu comigo. Não foi com a técnica de Alinhamento Energético, mas uma técnica que eu havia aprendido recentemente chamada EFT (*Emotional freedom technic*), uma espécie de acupuntura sem agulhas.

Estava eu saindo do Espaço Saúde para tomar um suco pois daria aula de *Yoga* em alguns minutos (o Espaço Saúde é um espaço de terapias que temos em Laranjeiras,RJ) e encontro no portão de saída uma amiga, ex dependente química de *crack*.

Ela estava numa espécie de surto, pois havia recentemente passado por um verdadeiro renascimento e ainda estava em período de recuperação.

Ela tremia e me falava: "Gabi, faz alguma coisa, me leva para o Pinel, sei lá. Eu conheço esse lugar que eu estou e isso só passa com um "sossega leão", já passei por isso antes, quero me matar e vou fazer isso, vou me jogar embaixo de um carro, eu não quero mais sentir isso..."

Eu também tremia dos pés a cabeça e pensava: "O que fazer com uma pessoa numa situação dessa? Rezar? Dar um passe? Exorcizar? Ou sair correndo!"

Bem, me deu um santo *insight* e eu falei: "Vem comigo!"

Não sei quem tremia mais, se eu ou ela. Entrei numa sala vazia e pedi que ela me dissesse em uma frase o que ela estava sentindo naquele momento.

Ela me olhou com uma cara estranha, porque era muito estranha aquela pergunta naquele momento

E me falou: "Estou me sentindo na merda!"

Então mostrei para ela uma seqüência de pontos no corpo onde ela iria percutir com a ponta dos dedos e repetir a seguinte frase comigo: "Apesar de me sentir na merda, eu me amo, me aceito e me respeito profunda e completamente".

Ela quase pulou no meu pescoço!

"Você não está entendendo!!! Eu aqui em surto e você me vem com essa coisinhas! Você não está entendendo, eu estou em SURTOOOOOO! EU PRECISO DE REMÉDIO!!!"

Eu calmamente (só aparentemente) falei: " Você confia em mim?" E ela disse que sim. Então eu falei: "Faz o que eu estou te mostrando".

E ela fez... Na primeira seqüência ainda estava um fera comigo, depois foi se acalmando enquanto repetia a tal seqüência e a bendita frase. E arregalando os olhos de espanto começou a sorrir.

Eu tinha que dar aula, minha turma estava me esperando na sala ao lado. Eu falei: "Querida, fica aqui relaxando, tenho que dar aula, qualquer coisa bate na porta e me chama, por favor!"

Dei uma hora de aula sabe lá Deus como! Quando terminou a aula saí correndo para vê-la. Cadê ela??? Desci as escadas correndo e perguntei a recepcionista pela minha amiga e ela me disse que ela estava lá fora. Quando cheguei ela estava as gargalhadas com um grupo de amigos e gritou quando me viu : "Isso é "sossega-leão" na veia"!!!

XI. TEXTOS COMPLEMENTARES

A) AS QUATRO DIREÇÕES E OS ANIMAIS DE PODER NO XAMANISMO

Nas tradições xamânicas - assim como nas orientais - a religião, a filosofia e toda a vida em geral gira em torno da idéia da Unidade. De que toda a Criação é um só organismo, totalmente interligado, interagente e interdependente. E absolutamente consciente. Uma grande teia inteligente.

E esta é outra idéia central do Xamanismo (e do Oriente): que toda a Criação é consciente. Os minerais, animais, vegetais, seres humanos (e todos os outros seres que existem nas multi dimensões), todos os átomos do universo, todos expressam - cada um segundo sua natureza - a mesma eterna Consciência.

Dentro desta perspectiva podemos dizer que todo o Universo está dentro de nós, que não há nada fora de nós que não tenhamos (ou que não saibamos) e de que realmente necessitemos (até de comida tem gente que já prescinde...).

O que necessitamos é nos (re)lembrarmos de nossa Natureza Real, a Unidade. Nossa co-existência consciente como co-criadores do Universo.

Quando a humanidade criou as Mitologias seus deuses e símbolos, o que se estava fazendo na verdade era colocar fora do homem o que ele já tem dentro mas não entra em contato, não desenvolve. Poderes, talentos, qualidades, capacidades, virtudes. Aí criamos personagens-símbolo arquetípicos que vão espelhar para nós o que pensamos que não temos, que pensamos que pode vir de fora e que pode nos ser dado por alguém.

Quando eu adoro um deus ou peço uma qualidade de um Animal de Poder ou de uma Direção, estou na verdade puxando de dentro de mim mesmo estas mesmas qualidades.

E é claro, como tudo é Um, as mesmas virtudes e qualidades que estão dentro de cada um, estão em todo o Universo e são gerenciadas cósmicamente por energias inteligentes, que na perspectiva do Xamanismo, também são experienciadas como os Animais de Poder.

Na cultura Hindu, estudando-se os *Chakras* podemos ver que cada um deles está relacionado a um animal mítico. E também no *Hatha Yoga* temos inúmeras *Asanas* inspiradas em plantas e em animais.

Considerando que toda a criação é fundamentalmente Consciência e movimento (ou permanência e impermanência, absoluto e relativo), todas as tradições se ocuparam em compreender e codificar este complexo movimento universal criando diversos sistemas dialéticos, e também em entender e instrumentalizar o uso da energia cósmica, produzindo diversas leituras, métodos e técnicas.

O que vamos focar aqui é o sistema desenvolvido pelas tradições nativas norte-americanas com a sabedoria das Quatro Direções e dos Animais de Poder.

A *Roda de Cura* - fisicamente falando - é uma roda de pedra com os 4 Pontos Cardeais demarcados. Esta formação geométrica tem a capacidade de funcionar - assim como acontece com as pirâmides - captando, concentrando e distribuindo Energia.

Simbolicamente a Roda de Cura representa a Roda da Vida com seu eterno movimento, suas diferentes fases e os significados e simbolismos característicos de cada fase.

1. Leste : Índio começa contando do Leste (o Oriente, o Nascente) que é de onde vem o Sol, a Luz. O Leste é o início. O início da vida na fase do nascimento e da primeira infância. É a Primavera, o início do ciclo das estações. É o elemento Fogo. A cor amarela. O Leste está relacionado ao nível espiritual e ao princípio masculino.

É a Direção da Águia.

A Águia é o ser vivo que voa mais alto e chega mais perto do Sol (da Luz). A Águia decola de dentro do burburinho dos eventos da vida e de cima observa - de forma ampla e neutra - a panorâmica destes eventos. Sem envolvimento emocional (mas sem negar as emoções) e consciente da transitoriedade deles.

E quando mira um objetivo mergulha nele, absolutamente concentrada, captura a presa e volta para a perspectiva do alto.

A Meditação treina muito bem a mente para este tipo de funcionamento : aprender a observar sem julgar, para podermos entender a função evolutiva dos eventos, pessoas e/ou coisas que atraímos.

O Leste representa o arquétipo do Visionário.

2. Sul : O Sul é a Direção da juventude, da alegria, do jogo de cintura, da criança interior. É a Direção do elemento Água, das emoções, dos sentimentos. O Sul está relacionado ao nível emocional. A cor vermelha. E também ao Verão, a época da vida em que se está com mais energia, mais calor, mais explosão. O Sul tem como animais principais, o Coiote e o Golfinho. O Coiote é o "divino trapaceiro" sempre pronto a nos dar uma rasteira quando nosso ego infla, é a chamada "ironia do destino". O Golfinho fala do alegre fluir das emoções (da água) consciente da impermanência da vida.

Representa o arquétipo do Guerreiro.

3. Oeste : O Oeste (o Ocidente, o Poente) é a Direção que se relaciona com o inconsciente, com os processos terapêuticos e a cura, com os estados transpessoais (mediunidade, canalização, intuição) e com o mergulho interno (a Meditação). É a direção que expressa o princípio feminino. Fala do elemento Terra e da estação do Outono, a fase adulta da vida.

A cor é o negro.

O Oeste está relacionado também ao nível físico da existência, a saúde física.

O Animal desta Direção é a Ursa, animal que parte do tempo está na superfície, no mundo externo, e parte do tempo entra na caverna , no silêncio do mundo interno e no contato com as outras dimensões.

O Urso é o xamã dos animais, na medida em que por se alimentar desde grama até carne, passando por frutas, folhas, mel, peixe, insetos – e saber exatamente o que comer e o que não comer - conhece todas as medicinas.

Representa o arquétipo do Curador.

4.Norte : é a Direção que tem a ver com os Mestres e com a ancestralidade. Tem a ver com a Sabedoria e com o Conhecimento. É a direção relacionada a ultima fase da vida onde já se tem o que ensinar para as gerações seguintes.

Relaciona-se com o elemento Ar, com a estação do Inverno e com a cor branca.

O Norte também está relacionado ao nível mental. O uso equilibrado e sereno da mente.

O Animal do Norte é o Búfalo, com suas quatro patas bem conectadas com a Terra e os chifres conectados com o Céu. Representa o arquétipo do Mestre.

Como utilizar na prática estas informações :

Sempre que você necessitar acordar dentro de você alguma qualidade, poder, talento ou virtude e ser auxiliado pelos Animais de Poder você pode, p.ex., meditar de frente para a Direção que você quer a inspiração e a ajuda (ou imaginar que você está de frente para a direção, se você não tiver como saber) para liberar esta qualidade ; ou pode dançar para a Direção. Ou pode “vestir o manto do Animal” imaginando que o Animal se sobrepõe a você vibrando aquelas qualidades e características desejadas.

Já falamos de alguns Animais quando falamos das direções.

Alguns outros Animais mais representativos :

- **Beija-flor** : fala da alegria, da leveza, do amor, de sugar o néctar (captar a essência). O beija-flor é o único pássaro que para no ar e dá marcha-ré. E proporcionalmente, é o animal que tem o maior coração. Simboliza a capacidade de ter estratégia, flexibilidade, transmutar o denso com alegria e bom humor.

- **Cobra** : a cobra fala do tato (a cobra não ouve nem enxerga muito bem, mas sua sensibilidade tátil é impressionante), da transformação (da troca de pele), do bote certo no alvo, de administrar bem seu próprio veneno, de estabelecer limites.

- **Formiga** : assim como o Urso, a formiga fala da vida na superfície (no exterior) e dentro da terra (no interior). Mas enquanto o Urso representa o individual, a formiga representa o coletivo, a cooperação, as relações.

- **Lobo** : representa o professor, aquele que ensina. O lobo, assim como o cão, também tem uma forte relação com o coletivo, com a matilha, a alcatéia. Mas também tem um aspecto solitário, uivando para a Lua (as emoções, o feminino) O cão também representa a fidelidade e o supremo desapego de dar a própria vida por uma causa.

- **Gato** : A flexibilidade, a paciência e a concentração no objetivo, A consciência do seu próprio poder. A independência e o desapego.

- **Cavalo** : a força e a capacidade de trabalho, a velocidade, a virilidade, a lealdade, o sentido de clã.

- **Coruja** : o mergulho no oculto, no inconsciente , na sombra (na noite). A coruja também está relacionada ao Mestre, ao professor, e conseqüentemente ao conhecimento e à sabedoria.

- **Golfinho** : é um aliado mágico, tem o poder de canalizar o que o outro está sentindo. Traz a alegria, a serenidade, simpatia, capacidade de mergulho interior trazendo para a superfície com leveza estes conteúdos.

- **Macaco:** risos, alegrias, comunicação e criatividade. Ele é extremamente despreocupado, é simplesmente feliz.

- **Pantera:** é um aliado elegante, misterioso e atraente, tem concentração, paciência e atenção durante muito tempo, observa tudo ao seu redor. Tem enorme poder de explosão, e total consciência e confiança nest e poder. Simboliza também proteção dos mundos densos. Fica brava quando irritada, e sem que sua presa perceba é capaz de dominá-la.

- **Leão:** simboliza o Sol, o centro de tudo, expansão da Luz, força, beleza, poder, justiça e liderança.

- **Morcego:** trabalham com a escuridão da noite. Tem olfato e audição potencializados, e gostam de sugar energia. Tem espírito de banco de ajuda, ou melhor, quando um ajuda o outro, o ajudado fica devendo ao ajudante sabendo que compensará mais tarde o ajudando também.

- **Borboleta:** é a grande mágica do universo, simboliza a transformação, beleza, leveza, mudança radical na vida.

- **Pomba:** leva mensagens especiais de paz e amor e simboliza o Espírito Santo.

- **Gaivota:** dom da contemplação, poesia, encantamento, e inspiração com a vida.

- **Falcão:** é o grande mensageiro, nos informa o que vem no caminho, se é a tormenta ou é a paz, nos deixando preparados para ambos.

- **Tartaruga:** é o puro contato com a mãe Terra, boa relação com o tempo, sensação de vida eterna, sem pressa.

- **Baleia:** é sobrevivente ermitã, grande poder de adaptação, sábia, mãe, amiga e irmã. Nos ensina a enfrentar tudo com força e sutileza ao mesmo tempo. Fala do conhecimento ancestral, atávico. Desliza sobre as águas quase sem ser percebida apesar de seu tamanho e seu peso. Pessoas com esta aliança possuem sabedoria emocional.

B) RENASCIMENTO, O PRANA COMO TERAPIA

Renascimento é um trabalho respiratório profundo - que no *Yoga* se chama *pranayama* - cujo objetivo é restabelecer e incrementar a livre e equilibrada circulação da energia vital (*prana*), proporcionando expansão da consciência e, consequentemente, uma vida mais plena, saudável e feliz.

O Renascimento, a partir de uma respiração circular, conectada e vibrante, vitaliza poderosamente os sistemas nervoso, cardio-vascular, respiratório e imunológico, desbloqueia o fluxo da energia bem como das emoções reprimidas que provocam tensões e se somatizam na forma de desequilíbrios e doenças.

Os trabalhos respiratórios terapêuticos ficaram conhecidos através de *Leonard Orr* - que formatou a terapia do Renascimento (*Rebirth*) a partir principalmente de seu aprendizado na Índia, e de *Stanislav Grof*, um dos pioneiros da Psicologia Transpessoal, e que desenvolveu a técnica da Respiração Holotrófica.

Para se ter uma idéia da enorme importância da respiração, no que diz respeito à nossa saúde psico-emocional, é interessante lembrar que o *Yoga* reconhece a profunda correlação entre a frequência da respiração e a frequência dos pensamentos, como, por exemplo, é dito na *Bhagavad Gita* "parece que dominar o coração ou a mente em suas inclinações e seus pensamentos, é tão difícil como reter um forte vento".

Na meditação podemos sentir perfeitamente este princípio. Na medida em que a respiração vai se acalmando e diminuindo a sua frequência, a mente também vai diminuindo e silenciando o seu burburinho, e vice-versa.

Por outro lado, *Wilhelm Reich*, o pai da psicoterapia corporal, relacionava estreitamente a amplitude da respiração com a amplitude da experiência dos sentimentos e das emoções.

Ele percebeu que contrair a musculatura e diminuir a respiração são dois dispositivos do complexo corpo/mente que são acionados para evitar-se sentir e entrar em contato com questões dolorosas e traumáticas.

E nestas situações, a energia – que Reich chamou de *orgon*, os hindus de *prana*, os chineses de *chi* e os japoneses de *ki* – tem sua circulação bloqueada, ocasionando desequilíbrios e doenças de toda a espécie.

Levando-se em conta o fato de que tudo na criação universal é de natureza intrinsecamente dual, com a respiração ocorre o mesmo, e os atos de inspirar e de expirar expressam no nosso corpo e na nossa energia, esta dualidade sistêmica – inspirar é *yang*, ativo, masculino, simpático, adrenalina, desejo; e expirar é *yin*, passivo, feminino, parassimpático, endorfina, relaxamento, entrega, desapego.

Um Mestre hindu falou que “respirar é deixar a vida entrar”. Então podemos dizer, simbólica e energeticamente, que quando eu inspiro digo para o Universo: “Eu mereço, quero e posso tudo a que eu tenho direito na qualidade de co-participante da Criação”. E quando eu expiro digo: “Eu me liberto e me desapego de tudo o que me limita na percepção e na experiência de quem eu realmente sou – a Unidade”.

No Renascimento, produz-se uma situação de hiper-ventilação, que vai funcionar como um amplificador de energia e que vai agir como um verdadeiro “*roto-rooter*”, dissolvendo as couraças e os bloqueios e abrindo caminho para a livre circulação do *prana* - a energia universal inteligente – que, diga-se de passagem, faz perfeitamente bem o seu trabalho sem que necessitemos tentar manipular ou controlar o processo. Muito ao contrário, apenas respiramos, relaxamos, observamos, e deixamos a energia inteligente trabalhar!

Nesta ambiência energética tão especial, experimenta-se um amplo processo de liberação das tensões corporais, e uma profunda limpeza, liberação e integração do material inconsciente subjacente a estas tensões e couraças. E este processo acontece em diversas fases de aprofundamento.

Num primeiro momento, a respiração geralmente vai trabalhar na dissolução das couraças musculares, frutos das nossas tentativas de - para não sofrer – resistir, tentar controlar e se defender do fluxo natural da vida, o que vai fazer serem represadas no corpo as emoções não conscientizadas e não aceitas, na forma de tensões crônicas. A respiração, nesta fase, é um verdadeiro aprendizado de relaxamento, entrega, não-controle e não-resistência.

Indo mais profundamente, acessam-se as emoções e sentimentos que estavam nos “bastidores” das couraças.

E em um nível ainda mais profundo, são acessados os núcleos dos padrões limitadores, dos traumas e das questões que foram rejeitadas e reprimidas, liberando-os e integrando-os.

No Renascimento experimenta-se um estado alterado de consciência, onde muitas limpezas e transmutações podem ocorrer, como no caso de questões ainda não conscientizadas, liberadas ou integradas, oriundas da fase intra-uterina, do nascimento e/ou da primeira infância, e até de vidas passadas, e que ainda hoje estão produzindo sofrimentos e limitações.

Da mesma forma como acontece com a Meditação – embora por outras vias – todos os conteúdos psico-emocionais dolorosos e limitadores que são liberados da dimensão inconsciente e vem para a superfície do consciente durante uma sessão de Renascimento, vem para ser encaminhados, ressignificados e integrados.

Respirar energeticamente também é muito útil como ajuda no combate ao estresse e a depressão, melhora o sono, fortalece os sistemas imunológico, nervoso

e cardíaco, aumenta a capacidade respiratória (sendo útil na asma e na bronquite) , além de ajudar a promover uma vida feliz, equilibrada e saudável.

O processo de respirar terapeuticamente consiste, em princípio, de 10 encontros de 90 minutos cada um, uma vez por semana ou quinzenalmente. Posteriormente podem ser necessários mais 10 encontros, mas o objetivo é que, passada a fase da limpeza e da purificação, a pessoa venha a respirar sozinha de forma independente.

No meu trabalho com Renascimento, integro, quando necessário, as técnicas do Alinhamento Energético (Fogo Sagrado) e do *Reiki*.

O Renascimento não é indicado para pessoas com problemas cardiovasculares graves, com doenças psiquiátricas sérias, pessoas muito idosas, jovens antes da puberdade e gestantes com problemas.

C) ORTODOXOS e HETERODOXOS

Compatibilizando os aparentes opostos

Ao longo da história da Humanidade, mais especificamente no que se refere ao desenvolvimento e desdobramento do Conhecimento no planeta (e isso acontece, por exemplo, no âmbito da Ciência, das Religiões, da Filosofia e da Psicologia), parece que duas correntes de pontos de vista diametralmente opostos caminham lado a lado, paralelamente, desde sempre. Vou chamar uma destas correntes de "ortodoxia" e a outra de "heterodoxia".

O ortodoxo, neste caso, é aquele que segue uma determinada linha, uma única Escola, Religião ou Tradição específica. Ele é o guardião de uma versão particular, um ponto de vista específico – religioso, psicológico ou filosófico – sobre Deus, sobre o homem e/ou sobre a Vida e seu funcionamento e sobre filosofia, teologia, psicologia, metodologia e ritualística.

A função do ortodoxo é manter a essência do Conhecimento da sua Tradição, viva e protegida. Zelar pela manutenção da pureza e da originalidade do Conhecimento que é o seu patrimônio cultural, científico ou espiritual. É a sua verdade.

O heterodoxo é aquele que não necessariamente pertence especificamente a alguma Tradição ou Escola (mas que também pode pertencer ou ser simpatizante de várias), e é quem integra caminhos e faz pontes entre Tradições (são inumeráveis as conexões possíveis entre as Religiões, entre as escolas de filosofia, as linhas de Psicologia).

Uma das características da heterodoxia é fazer releituras, adaptações, reformas. Pode-se até ser um heterodoxo dentro da ortodoxia como, por exemplo, de uma certa forma o foram São Francisco de Assis e Santa Teresa D'Ávila no Catolicismo.

A função do heterodoxo é atualizar, reciclar, reformar, re-significar, reler, reinterpretar, adaptar e re-integrar. A atitude do heterodoxo é geralmente eclética (e muitas vezes sincrética), não-dogmática, não-sectária e ecumênica.

É como um corpo que se movimenta dinamicamente em torno de um mesmo eixo firme.

Isto acontece, por exemplo, na Índia, no caso dos *Vedas*, que é a espinha dorsal do que se convencionou chamar de Hinduísmo (palavra que na versão "hindu" se chama *Sanathana Dharma*, a Religião Eterna).

E em torno dos *Vedas* orbitam centenas, milhares de linhas, filosofias, seitas, escolas, etc. muitas delas diametralmente antagônicas em sua teologia, mitologia, filosofia, cultos, etc. e que se degladiam há milênios em complexas especulações filosóficas e doutrinárias, todas apoiadas por milenares escrituras, mas simultaneamente todas elas unidas em torno de um mesmo eixo central que são os *Vedas*.

Se houvesse apenas a ortodoxia, o Conhecimento se enrijeceria, congelaria, não se reciclaria e assim não conseguiria atravessar os milênios de mudanças incessantes na humanidade.

E se houvesse apenas a heterodoxia, o Conhecimento também não atravessaria as eras, pois sem um “espírito da coisa” bem estruturado como centro e eixo de um processo de crescimento e desenvolvimento, não haveria nem o que ser reciclado. Não haveria substância.

Já que falei dos *Vedas*, é bom lembrar que o corpo central destas escrituras se divide em duas partes: uma, o *Shruti*, que são as escrituras reveladas, canalizadas, essência central, nuclear e imutável de todo o Hinduísmo. É a parte mais ortodoxa dos *Vedas*.

A outra, o *Smriti*, que são as escrituras comentadas, que se por um lado, em função da sua antiguidade, também são consideradas ortodoxas, tiveram a tarefa de reler, interpretar, adaptar e atualizar o Conhecimento.

Todo o *Yoga* que se pratica hoje no ocidente é fruto de uma atitude heterodoxa de alguns Mestres de *Hatha Yoga* nos séculos 19 e 20, que atualizaram e adaptaram antigos conhecimentos de *Hatha Yoga*, *Raja Yoga* e *Tantra Yoga*, e que era destinado aos monges e ascetas.

De repente milhares de ocidentais começaram a afluir aos *Ashrams* na Índia e o *Hatha Yoga*, que originalmente era ensinado por um *Guru* a poucos discípulos na floresta ou nas montanhas, teve que ser adaptado para este sistema que conhecemos hoje em academias.

E essa é a grande beleza do funcionamento disso tudo: um não pode prescindir do outro, são totalmente complementares, embora muitas vezes pensem que são antagônicos.

Até porque, o heterodoxo de hoje é o ortodoxo de amanhã (que será devidamente re-atualizado pelos heterodoxos de então...), e é assim que o Conhecimento caminha através dos tempos.

Mas o fato é que a convivência destas duas vias de ser e de pensar nem sempre (ou quase nunca) foi harmônica.

Normalmente os ortodoxos têm uma tendência a se referir aos heterodoxos como irresponsáveis e levianos que fazem uma salada (ou uma "mistureba") de caminhos e tendências, inventando coisas, fazendo "samba do crioulo doido", "viagem na maionese", etc...

E os heterodoxos, por sua vez, tendem a se referir aos ortodoxos como conservadores, intolerantes e radicais (e eventualmente fanáticos).

Obviamente que nem todo heterodoxo é picareta, e nem todo ortodoxo é xiita. Em nome da ortodoxia e da heterodoxia já se fizeram muitas maravilhas e também muitos absurdos.

O rabino Nilton Bonder (RJ) se refere a heterodoxia em seu excelente livro "A alma imoral", que fala sobre a natureza necessariamente transgressora da alma para que possa seguir seu processo natural de expansão. Se as regras e conceitos religiosos, sociais e culturais não fossem transgredidos, e assim, repensados e atualizados, não sobreviveriam a incessante mudança dos tempos.

Vivemos tempos onde outras culturas entraram e têm entrado profundamente em nossa cultura. Assim foi com as culturas orientais a partir dos anos 60, e agora com as tradições xamânicas e as culturas nativas.

Uma atitude ortodoxa é muito necessária para resgatar e proteger culturas e conhecimentos muitas vezes quase extintos.

Mas mais do que nunca o planeta pede uma atitude aberta e liberal. Afinal, mesmo trilhando-se um só caminho, pode-se considerar que o do outro também é bom e verdadeiro.

Pode-se ser ortodoxo sem ser necessariamente o "dono da verdade", sem precisar fazer guerra "santa". O problema é quando a minha versão de Deus e da vida começa ser a única verdadeira e a melhor para todo mundo ou quando considero a minha certa e as outras erradas, e pior ainda, quando "entendo" que é minha função combater e mudar os "errados".

Nós vivemos em uma situação de hiper-ortodoxia mundial. Vejam, por exemplo, todas as guerras e problemas de ordem religiosa que persistem desde sempre.

Vejam a medicina oficial, que não procura integrar outras terapias, aceitar paradigmas e parâmetros técnicos e filosóficos de outras culturas e épocas – que privilegiam, por exemplo, uma visão mais integrada do homem, a prevenção das doenças e a reeducação da população. Uma atitude mais heterodoxa neste caso beneficiaria a própria medicina em seu aspecto mais amplo, mas parece que a

postura ortodoxa no caso, prefere investir na cura das doenças, atividade muito mais lucrativa, claro.

Por isso vivemos a cultura da doença e não da saúde, pois saúde não dá dinheiro, e as transnacionais dominam e fomentam uma ideologia alopática, sintomática e reducionista de se lidar com saúde e com doença. Daí as intransigências, as interdições, as "caça às bruxas" que constantemente vemos acontecer com relação às práticas "não oficiais".

O planeta precisa de uma atitude holística, sistêmica, animista e integrativa. E isso pode acontecer quando, primeiro as ortodoxias entre si, e depois a(s) ortodoxia(s) e a(s) heterodoxia(s) deixarem de se considerar antagônicas para operarem como complementares. Em outras palavras, quando deixarem de lutar por suas diferenças e passarem a compartilhar seus pontos em comum.

D) BRINCANDO UM POUCO COM OS TIPOS

Acho que desde sempre, desde quando o ser humano se dedicou a pesquisar profundamente a si mesmo, acabou criando sistemas de tipologias para melhor poder entender e auxiliar a este mesmo ser humano em sua jornada evolutiva aqui no planeta.

Poderíamos citar por exemplo, o *Yin/Yang* da cultura chinesa, os *Doshas* e as *Gunas* do *Ayurveda*, os 4 humores de Hipócrates, os 9 tipos do Eneagrama, Jung também tipificou, entre muitos outros.

Como pensador e pesquisador (e consequentemente como observador e estudioso) também acabei criando os meus tipos. Bem simples, generalistas, apenas como um exercício despretencioso só para poder ajudar a me entender um pouco mais e ao meu semelhante.

Então criei, nos meus devaneios filosóficos, duas tipologias que eu chamei de :

1. Pessoas Custo / Pessoas Ganho
2. Faladores e Escutadores

1. Dentre as frases e pensamentos que ouvi do meu pai e que foram muito importantes na minha formação, lembro-me de uma frase que é um verdadeiro alicerce na minha vida : "Em vez de você considerar que o custo é um preço caro demais para o ganho, pense que o ganho é uma enorme compensação para o custo". Isso vale prá tudo e foi fundamental na construção do meu caráter e da minha personalidade.

Bem mais tarde, através de um livro de PNL do dr.Lair Ribeiro, aprendi os conceitos de ganha-perde e ganha-ganha. A economia kármica saudável fundamentada, em ultima análise, na compreensão sistêmica da sincronicidade e da ressonância. Foi importantíssimo ter conhecido estes conceitos, que ampliaram mais ainda minha compreensão desse tema.

E mais prá frente ainda, em um filme que nem gosto muito -"O Segredo" - embora concorde totalmente com o espírito da coisa, me marcou muito aquele sujeito que aparece várias vezes recebendo contas pelo correio. No início de uma forma estressada e ansiosa, e depois de uma forma relaxada e confiante.

Em várias situações financeiras que me poderiam ter sido tensas e ansiosas, me lembrei do cara do filme e me curei.

E foi muito importante na minha vida essa compreensão de estar referenciado no ganho.

Isso não tem nada a ver, é claro, com irresponsabilidade ou omissão, ou em não querer pesar os riscos e custos. Tem a ver com a qualidade da intenção (e da ação), a confiança em si e no Universo e a compreensão do processo sistêmico.

Passei por alguns momentos financeiros difíceis nos últimos 20 anos, mas em nenhum momento permiti que a minha mente e a minha vida focassem e naufragassem no medo de ficar sem grana, na ansiedade de ter que ganhar mais dinheiro (e mais rápido) e na tensão de não gastar para não faltar. Eu nunca vivi na perspectiva da dureza, da falta. E nunca me faltou, muito pelo contrário!

Com toda a certeza se eu tivesse passado pelas coisas que passei na minha vida pessoal e profissional relacionadas a dinheiro, referenciado na perspectiva do custo, dificilmente eu teria ousado, arriscado, criado, e tido coragem para "dar a volta por cima" como eu sempre dei em todas as situações, para fazer meu "sacro ofício". E provavelmente teria sempre tido um alto nível de insegurança, tensão, ansiedade e *stress*.

Se você vive referenciado no custo, é claro que a vida é dura, as coisas são difíceis e tudo pode ser bastante pesado e lento. São muitas as "frases-crença" que povoam nosso inconsciente coletivo cultural: "A vida é dura", "Dinheiro não cai do céu", "Dinheiro não se consegue fácil, tem que suar muito", "As coisas não vem de mão beijada, tem que trabalhar muito duro", e por aí vai...

As "pessoas custo" geralmente não tem uma noção clara da diferença, por exemplo, entre custo e investimento e entre custo e benefício. E não tem muita noção do conceito de ganho secundário e ganho indireto, e da relação entre o uso do tempo e o uso do dinheiro.

E as "pessoas ganho" tem que estar atentas para não caírem na irresponsabilidade financeira, para não negligenciarem cuidados e salvaguardas principalmente em relação ao futuro.

2.Quanto a segunda tipagem, dividi a humanidade em dois grupos : os faladores e os escutadores.

Em principio, um dos grandes aprendizados dos faladores é escutar. E o dos escutadores é falar, se colocar.

Os faladores tem geralmente uma natureza mais *Yang*, mais *Pitta* (ou mais *Vata*), tem intelecto aguçado, articulado, discurso brilhante, envolvente. Quando no desequilíbrio aparecem a raiva, a angústia e a ansiedade.

Os escutadores são mais *Yin*, mais *Kapha*. Quando no desequilíbrio vem a baixa estima, a menos valia, a depressão, o medo de mudar, o apego excessivo, a passividade, a dependência, a dificuldade de expressão, o vitimismo.

Terapeutas do tipo falador (como eu) e que não se percebem faladores, correm o grande risco de centrarem a sua terapia na sua própria fala, já que os faladores são geralmente apaixonados por sua cultura e inteligência e por sua vivência, e tem a certeza de que o que dizem é de fundamental importância e relevância para o outro (o cliente) ouvir.

Se não estiverem atentos, ao invés de estarem prioritariamente escutando com atenção ao que o outro está falando, ficarão prioritariamente escutando mentalmente aquilo que vão responder.

Terapeutas faladores devem estar atentos para o fato de que o mais importante em terapia não é a fala do terapeuta, e sim uma escuta amorosa e não julgadora por parte deste.

E) NEUTRALIDADE E NÃO JULGAMENTO

(ou FATO, GOSTO, JULGAMENTO E CONDENAÇÃO)

Algumas vezes quando estamos falando sobre neutralidade e não julgamento nas turmas dos cursos de formação de terapeutas nos perguntam: "Então não temos que ter opinião formada sobre nada ?"

E aí eu me lembro da psicologia hindu que diz que uma das funções do nosso complexo psíquico (que no hinduísmo se chama *antakarana*) chama-se *buddhi*, e uma das suas funções é o exercício das escolhas e das opções, do discernimento e da discriminação.

Isso acontece desde os níveis subatômicos, já que a existência é um fenômeno de infinitas possibilidades onde tudo o que acontece é fruto escolhas e opções que ocasionam os colapsos, como chama a Física Quântica.

E as nossas escolhas e opções são feitas então, em níveis conscientes e inconscientes.

Quando está se falando de neutralidade está se falando da não identificação com o seu próprio julgamento, pois julgar, avaliar, pesar, medir, analisar, ter opinião, isso é quase que natural e automático na mente. O inconsciente ferve de julgamentos e escolhas.

Porisso é tão importante a meditação, por resgatar em nós a capacidade de observar sem julgar e sem racionalizar. Ou seja, uma parte de nós está se trabalhando no humano, vivendo a vida, recebendo e sentindo o que a vida traz (e o que atraímos), refinando suas escolhas e opções, limpando os registros do passado, burilando suas arestas, e uma outra parte de nós apenas observa, apenas é consciente do aqui e agora. É a chamada mente testemunha.

E da observação neutra é que vem a real compreensão, e não necessariamente da racionalização, como acredita nossa cultura.

A racionalização, a intelectualização, estão sempre presas à relatividade, ao jogo cósmico dos pares de opostos (por isso escolhe-se e opta-se), e obviamente, ao passado.

A observação neutra não. A observação isenta e neutra não analisa, nem avalia, nem julga. Apenas testemunha.

Me lembro no pouco tempo em que frequentei uma faculdade, de um professor que na cadeira de Semântica e Semiologia, em uma das poucas aulas que fui,

expressiu um conceito que foi (e é) extremamente importante na minha formação, e que eu acabei chamando de "Fato, gosto, julgamento e condenação".

Vou dar um exemplo simples para facilitar a compreensão desta linha de pensamento :

A tatuagem. Vamos imaginar aqui que a pessoa do nosso exemplo é uma pessoa bem conservadora e que detesta tatuagem.

- Fato : A tatuagem é uma prática atualmente amplamente disseminada por todas as nacionalidades, idades, sexos, raças, religiões e classes sociais.

- Gosto : "Eu não gosto de tatuagem".

- Julgamento : "Tatuagem é coisa de bandido (e de prostituta)".

- Condenação : "Tatuagem deveria ser proibido" (ou "Toda a pessoa tatuada deveria ser presa ou obrigada a tirar").

Penso que se déssemos uma utilização mais saudável ao nosso aparelho psíquico, deveríamos em primeiro lugar, sermos capazes de observar o evento de forma neutra e sem julgamento para poder compreender o que realmente se observa, isto é, o fato.

Por outro lado o gosto vai sendo construído ao longo da vida em função de vários fatores (kármicos, genéticos, culturais, educação familiar e escolar, influências das amizades e da mídia, etc.). Não penso que é o caso negar ou desqualificar o gosto. Gostar ou não gostar (*raga* e *dwesha* na psicologia hindu) é inerente ao ser humano. Talvez só precisemos entender que o nosso gosto não pode se cristalizar, empedrar, nem pode nos dominar e nos escravizar. Tem que ser equilibrado, mutante, em constante atualização e expansão, e tem estar disponível para ir se reeducando, ampliando e aprofundando.

E a nossa apreciação dos eventos deveria parar por aí. Na conscientização do fato e na aferição do gosto.

Mas a nossa mente quase sempre continua o processo e nos leva inevitavelmente ao julgamento e a condenação. E isso já nos afunda em uma perspectiva totalmente egóica sobre o fato em questão. A partir daí entra em cena, por exemplo, o estar certo ou errado, ser bom ou ruim.

O gosto também é uma perspectiva egóica, mas se estivermos conscientes disso e estivermos sempre disponíveis para mudar e melhorar, não acarreta em nenhum problema o gostar e não gostar. Você não precisa achar que o outro está errado, nem o julgar e condenar se ele gosta de coisas diferentes de você.

A cura para o julgamento e a condenação pode ser a auto referência, ou seja, perceber que aquilo que eu não gosto, julgo e condeno no outro, de alguma forma, em algum nível, eu não gosto, julgo e condeno em mim, e eu sei que atraí o outro para me fazer este espelho através da ressonância, para que eu pudesse entrar em contato com questões que provavelmente eu não estou vendo e/ou não estou trabalhando.

F) SOBRE A RESSONÂNCIA

Hermes Trimegistro com seu “o que está em cima é como o que está embaixo e o que está embaixo é como o que está em cima” parece expressar também, de alguma forma, o mesmo postulado – que é muito oriental e ao mesmo tempo modernamente quântico – que reza que o mundo externo é só um reflexo do mundo interno (entendendo-se como externo a impermanente relatividade da existência, e como interno a mente e a Consciência). O mundo externo é uma construção da nossa mente.

E simultaneamente todo o Universo está dentro de nós.

E a ressonância (juntamente com a sincronicidade) é uma das formas como se expressa a Unidade na diversidade, de como se movimenta a Consciência absoluta e a energia que existe no âmago da aparente dualidade.

Ressonância é o retorno que o externo nos dá através do espelhamento que ele faz para nós internamente.

Aprendemos desde sempre, que Deus criou o mundo em 7 dias, fez tudo certo mas um tal de Adão resolveu cair na lábia da Eva, comeu a maçã, foi expulso do Paraíso, e agora Deus está no Paraíso de onde Ele arbitra nossas vidas, e nós aqui pensando nesse mal necessário que é essa pecaminosa vida material de onde devemos nos esforçar muito para sair logo e de preferência para ir ao Paraíso onde Deus está no esperando.

Ainda há o agravante de que existe um anjo que era braço direito do Chefe e que resolveu querer se igualar a Ele, caiu e virou Satanás, arrastando com ele uma turma grande, e desde então vem se esforçando bastante para “botar areia” no projeto divino e nos lançar eternamente no sofrimento.

Parece uma brincadeira, mas é sério!

Isto ajudou a imprimir em nossa cultura ao longo dos últimos dois milênios, entre outras coisas, a crença coletiva de que o mundo externo é que é o real, o conceito de que a realidade é só aquilo que os 5 sentidos e a mente racional apreendem, e a crença de que pensar é o produto mais elaborado e sofisticado que o ser humano (que por sua vez, é o ser *top* de linha da Criação) produz. E tudo isso é extremamente pecaminoso !

E em cima desta base, deste paradigma, construiu-se toda uma cultura. A nossa cultura ocidental européia, branca, cristã-judaica, capitalista e de pensamento cartesiano e mecanicista.

Aprendemos que somos pecadores e culpados de nascença, sentimentos que até hoje permeiam profundamente nossas relações internas e interpessoais com suas (nossas) culpas e vitimizações.

Então quando me ensinam que não sou e/ou não tenho (virtudes, talentos, qualidades, potencial, importância, amor, alegria, confiança, etc. etc.) aonde vou – automaticamente - buscar ser e/ou ter ? Fora de mim, claro.

Aí, como não suporto meus buracos internos, vou lançando meus “tentáculos” energéticos e vou os ancorando em coisas e/ou pessoas na tentativa de me preencher.

Sabe aquele papo “meu amor, não consigo viver sem você”, “o que vai ser de mim quando eu me aposentar ?”, “E quando meus filhos saírem de casa?” e “Se roubarem meu carro?”...

Pois é, aprendemos que não temos nada bom dentro e aí ficamos dependendo de meios externos para nos nutrirmos. E quando estes meios faltam ficamos mal. Ficamos vazios de novo, porque tentar se preencher do externo é como tentar se preencher de vento.

E aí entram em ação vários personagens “mitológicos” que moram em nós, em nosso psiquismo : o mendigo, a prostituta, o vampiro, o escravo, o ladrão.

O mendigo é o pedinte. É a nossa baixa auto estima, nossa menos valia, nosso vitimismo, nossos sentimentos de culpa, nossa falta de amor e respeito próprio. É o nosso coitadinho. É o que compara desfavoravelmente para si (“o jardim do vizinho é mais bonito”). É o perseguido, o injustiçado, o rejeitado.

A prostituta é a que cede seu tempo, seu ouvido, seu dinheiro, sua casa, seu trabalho, seu direito de dizer sim e não quando quiser, seu direito de merecer e receber, e muitas vezes cede até seu sexo, esperando receber em troca o retorno que venha suprir suas profundas demandas e carências internas. É o nosso “bonzinho”.

O vampiro é o que suga, o que recebe mais do que dá, o que se sente sempre no prejuízo, o que lança sua ancora no porto que aceitar suprir duas demandas, porque morre de medo de perder o pouco que pensa (e que sente) que tem. É nosso lado desesperado, inseguro, desconfiado.

O escravo é quem vive o “ruim com você, pior sem você”, “não consigo viver com você nem sem você”, “estamos juntos por causa dos filhos (ou porque temos um negócio, ou um imóvel)”, “detesto meu trabalho, gostava muito de teatro mas fiz concurso público para ter segurança”, ou mesmo quem é preso a vícios e hábitos não saudáveis.

Muitas vezes o escravo é o ganho secundário (por exemplo, "isto me faz sofrer mas me garante a sua atenção").

E nós pensamos honestamente que quando, por exemplo, nos apaixonamos, o amor nos chega através do outro. E se o outro se vai, o amor se vai com ele.

Na verdade, precisamos do outro não para nos trazer o amor que não tínhamos, mas para que experienciemos através dele o nosso próprio amor (e o outro idem).

Por isso, por exemplo, distorcemos a função original dos mitos produzidos pelas diversas civilizações - como os deuses das diversas mitologias, os *Orishás*, Anjos, Santos, Animais de Poder - que deveriam ser para nós os espelhos arquetípicos que nos refletem a perfeição interna que essencialmente somos mas que não acessamos.

Mas acabamos fazendo com eles idolatria, barganhas, esperando que estes Seres de Luz possam nos dar aquilo que pensamos que não temos, quando sua função é justamente nos ajudar a perceber que já somos e temos quem e o que buscamos ser e ter.

O que as culturas antigas e a moderna psicologia – especialmente as escolas transpessoais – estão propondo é a idéia de que o que quer que seja Deus para cada um, está dentro do ser humano como Consciência eterna.

Então eu não preciso mais de um Deus pessoal em algum Paraíso arbitrando de lá a minha vida, me punindo e me recompensando.

Deus está dentro de mim trabalhando comigo pela minha própria expansão e auto realização.

E o que quer que seja o Mal, ele é em síntese, toda a minha resistência em romper a inércia dos meus controles e das minhas defesas, e mudar para crescer.

Ele, o Mal, também é todos os obstáculos e bloqueios que coloco para que eu não veja quem Eu Sou verdadeiramente, e então assim tenha que superar estes obstáculos e bloqueios e aprender com os exercícios evolutivos para poder conquistar a experiência da liberdade da Consciência eterna.

E esse Deus, esse Eu Superior, essa Presença Divina, ou como O quiserem chamar, age de "dentro" de mim atraindo todas as experiências - vindas através de pessoas, coisas ou de eventos - que eu como humano, evolutivamente, kármicamente, preciso exercitar e aprender para transpor estes obstáculos e resistências que eu mesmo, consciente e inconscientemente, coloco no meu processo de expansão e auto realização.

Sou sempre co-criador e co-responsável pelo meu destino e pela qualidade dele.

E o que a ressonância e a sincronicidade estão mostrando o tempo todo é, trocando em miúdos, que todos e tudo somos Um em todos os níveis, e que o Universo está sempre se auto-regulando, sempre buscando a homeostase, e está sempre se comunicando conosco através de todos os reinos da Natureza e das multidimensões.

Acredito que a sincronicidade e a ressonância são dois aspectos da lei do *Karma* e que são a própria Inteligência em ação no(s) sistema(s).

Compartilhamos todos a mesma Consciência Eterna. Compartilhamos o mesmo inconsciente humano (*Jung* não falou do inconsciente coletivo?). Compartilhamos as mesmas emoções e sentimentos enquanto Humanidade. E segundo a moderna Física das Conexões, literalmente compartilhamos a mesma matéria já que trocamos átomos o tempo todo com o meio.

Segundo *F. Capra*, as interconexões entre as "coisas" tem até mais importância do que as "coisas" que se interconectam, porque estas "coisas" não existem como coisas inter-separadas, mas pensam, sentem, agem e vivem como se fossem entidades separadas, e precisam, através das interconexões, re-experienciar sua condição real de Ser uno com todo o Universo.

E as interconexões existem para provocar o exercício de expor a sombra (que é quem fomenta e mantém a crença da separatividade e a perpetuação do sofrimento) para poder ressignificá-la e trabalhar na direção em que vai todo o movimento universal, que é a busca do estado original de Unidade.

É muito interessante como muita gente fala sobre os relacionamentos que "a paixão é uma coisa maravilhosa, mas depois com a convivência as máscaras caem, o encanto se vai e a brigas começam". Como se isso fosse um defeito de alguém ou do próprio processo.

A paixão é um maravilhoso surto que tem a função de criar - via enamoramento, tesão, atração intelectual, etc. - vínculos, em função da co-atração kármica que aconteceu entre as duas pessoas e dos exercícios que elas combinaram previamente compartilhar para crescer.

Quando o vínculo está criado, a paixão deveria ceder ao que pretendemos que seja o amor, e aí vamos nos burilar mutuamente através do espelho que um faz para o outro e dos exercícios que um traz para o outro, expondo assim as sombras e o material inconsciente que tem que ser visto e ser curado e integrado.

As *personas* – máscaras, isto é, "o que gostaríamos que o outro acreditasse que somos" – não duram muito mesmo. Não é sua função durar, elas só existem, neste caso, para ajudar a criar os vínculos.

E baixado o surto da paixão - "quando as máscaras caem" - justamente quando o trabalho ia começar... as pessoas começam a brigar e se separam! Porque ninguém quer ver a sombra que o espelho do outro está mostrando. E aí o que aprendemos - e o que normalmente se faz nestes casos - é imputar ao outro a culpa pelos nossos dissabores (ou pior, imputar a nós mesmos a culpa por tudo). E o outro idem.

Adoro uma frase que aprendi : "Você quer ter razão ou ser feliz ?"

Em Psicanálise, o trabalho com transferência e contra-transferência, também é uma expressão da ressonância em ação entre duas pessoas se espelhando mutuamente.

Aliás, no tempo de *Freud*, o psicanalista se sentava atrás do divã do paciente, entre outras coisas, para atenuar essa ressonância/transferência-contratransferência.

Hoje nas abordagens mais holísticas, mais sistêmicas e mais transpessoais, o terapeuta se senta frente a frente com o cliente pois sabe que a linha que divide terapeuta de paciente é muito tênue já que a ressonância está presente o tempo todo, e o terapeuta sabe que ele (co)atraiu aquele cliente porque este traz sincronicamente e ressonantemente alguma parte dele, terapeuta, para ser olhada e curada também.

A prova mais bonita que testemunhei da ressonância em ação foi em um congresso de psicologia corporal em Florianópolis (2005) organizado pelo meu sócio Ralph Viana, que convidou Monica e eu para apresentarmos o nosso trabalho lá.

Após a exposição da parte teórica fizemos uma Roda de Cura, ou seja, uma pessoa voluntária deitou no centro de uma roda com as outras pessoas sentadas em volta e os 2 terapeutas fazem o trabalho de canalização e de limpeza energética.

Só que naquele dia tinham umas 200 pessoas nessa Roda de Cura, ou seja, 90% das pessoas não viu nem ouviu absolutamente nada do que se fez e se falou.

Após o trabalho, várias pessoas vieram falar com a gente, super mexidas, algumas chorando, perguntando o que tinha acontecido, o que tínhamos trabalhado, pois elas não tinham conseguido ver nem ouvir nada.

Nós lhes contamos mais ou menos o que aconteceu, e todas estas pessoas que nos procuraram e que tinham ficado mobilizadas, se identificaram com a temática trabalhada na pessoa que deitou no centro da Roda.

É muito comum também se perceber fortemente a ressonância em trabalhos de Constelações Familiares, quando não só as pessoas que estão representando como também algumas pessoas que estão sentadas apenas assistindo, se mobilizarem profundamente com as histórias que estão aparecendo na Constelação.

E quando penso em ressonância penso em relacionamentos, e sempre que penso nisso invariavelmente me vem na lembrança a “tecnologia” nativa norte americana do *Talk Stick* ou o “Bastão da Fala”.

Os índios sabiam que cada ser humano está imerso dentro da perspectiva de realidade que ele mesmo vem construindo fruto de suas vivências e experiências (e de como ele absorve e processa estas vivências e experiências), e que é a partir daí, deste “sagrado ponto de vista” resultante, que cada um se experiencia internamente e experiencia a dinâmica evolutiva dos relacionamentos.

E quando nossos sagrados pontos de vista são discordantes, normalmente nós discutimos e brigamos, porque queremos ter razão, queremos vencer. Quando estamos neste nível, no nível do ego, fica muito difícil a resolução das questões. A questão vira uma disputa, uma competição a serviço de questões internas que nem sempre tem relação direta com o assunto em foco.

Então dois índios que estão com alguma questão pendente, em vez de discutirem e brigarem, sentam-se um na frente do outro, um deles pega o bastão e aí pode falar o que quiser durante o tempo que quiser, o outro não pode interromper e tem que procurar ouvir tudo com uma escuta aberta, receptiva e neutra (não julgadora).

Depois troca-se o bastão.

Desta forma, depois que termina os índios podem resolver sua questão, ou podem até se levantar e ir embora sem falar mais nada, porque um já sabe o “sagrado ponto de vista do outro”, o que motivou o outro, qual foi a intenção do outro sob a perspectiva do outro.

E isso às vezes é o suficiente para que possamos perceber qual o exercício evolutivo que o outro nos trouxe através do espelho que ele está nos fazendo.

G) SOBRE A FÉ E A EXPERIÊNCIA

Um dia (nos anos 80) em uma palestra de um *swami* indiano, o papo dele acabou caindo na questão da fé, e lá pelas tantas ele falou : “Eu só tenho fé no que eu compreendo !”.

Nesse momento a platéia parou, congelou! Estava ali aquele monte gente espiritualista, devota, querendo ouvir coisas transcendentes e devocionais e o *swami* trazia a temática da fé para a órbita do entendimento racional ???

Todos nós temos incutido culturalmente no inconsciente coletivo, de uma forma ou de outra, a idéia da fé cega, da fé que eu acredito porque alguém ou algum livro falou que é verdade mesmo que eu não entenda. E a gente acaba esperando que todas as pessoas religiosas tenham este mesmo pensamento.

Aí um monte de gente na sala ao mesmo tempo começou a querer fazer perguntas, rolou um *zumzumzum* geral, o *swami* sorriu e disse : “Quando vocês pensam sobre compreender algo pensam só com isso (e apontou para a testa). Na minha cultura eu aprendi que eu entendo aqui (apontou para a testa), aqui (apontou para o coração) e aqui (apontou para o topo da cabeça).”

E depois explicou sobre o valor da “parceria” entre o entendimento racional (pensar), o entendimento emocional (sentir) e o entendimento intuitivo (a conexão com o sutil, com as dimensões, com o Deus interno).

E falou daquela genial frase de *Buddha* que é mais ou menos assim : “Não acredite em nada do que eu te falar, ou que algum mestre ou escritura te falar. Vai, pratica, experimenta e comprova. Se não te servir, descarta e continua a procurar.”

Depois contou sobre como ele, como indiano e como hinduísta, achava curioso como os ocidentais acreditavam honestamente que conheciam alguma coisa só por terem lido ou escutado sobre ela.

Na visão oriental só se considera que se conhece alguma coisa verdadeiramente, quando se a experimenta. Uma coisa é a experiência e outra coisa é a informação. A primeira resulta no conhecimento e a segunda em apenas mais informação.

E deu o exemplo clássico do açúcar : podemos ler tudo o que existe escrito sobre o açúcar, ver o açúcar, cheirá-lo, sentir a sua textura em nossas mãos, ouvir depoimentos de quem o experimentou, mas enquanto não provarmos o açúcar com nossa boca e nossa língua não o conheceremos verdadeiramente . Na visão oriental, teremos apenas muitas informações sobre ele, mas não o real conhecimento.

H) 15 DICAS PARA SE VIVER CONSCIENTE, EQUILIBRADO E FELIZ NO TERCEIRO MILÊNIO :

1. Todos nós ao nascer ganhamos de presente da vida um espelho. Este espelho é, então, colado no nosso peito. E assim vivemos toda a nossa existência refletindo o outro e vendo no (espelho do) outro o nosso reflexo. *Hermann Hesse* disse : " Se você odeia uma pessoa, odeia algo nela que faz parte de você. O que não faz parte de nós não nos incomoda."

Viver considerando isto, vai desenvolvendo nossa compaixão, nossa tolerância, nossa empatia e nossa solidariedade para com as nossas fraquezas e dificuldades e com as dos outros.

2. Cem por cento do que somos e vivemos (inclusive o que supomos ser acidentes ou acaso) é fruto de nossas escolhas e opções. Conscientes ou inconscientes. Feitas nesta ou em outras vidas. Nesta ou em outras dimensões.

Viver consciente disto desenvolve nosso discernimento e nossa responsabilidade para com a vida, com as pessoas e com nossas atitudes.

3. Livre-se da culpa. A única função da culpa é manter sua auto-estima baixa (por isso algumas religiões fomentam a idéia da culpa para assim manter poder). Transmute a culpa por co-responsabilidade. Ninguém é culpado (nem vítima) de absolutamente nada, mas todos são completamente co-responsáveis por tudo.

Viver assim te torna um co-criador consciente da sua própria vida.

4. Desenvolva a aceitação. Sempre que entramos em contato com alguma dificuldade ou fraqueza nossa, através de alguém ou de alguma circunstância, normalmente o primeiro impulso da mente/ego é: ou nos defendemos, negando e resistindo a entrar em contato (muitas vezes entrando na irritação e na revolta, geralmente imputando a culpa a alguém ou a alguma coisa), ou entramos na condição de vítimas, mergulhando na baixa auto-estima e na menos-valia. A aceitação não é uma atitude passiva, e sim, um exercício consciente de não resistir ao que é.

Aceite sua natureza humana como ela é e aceite também a sua sombra. Entenda que você está aqui na Terra para aprender e expandir sua existência. Um Mestre hindu falou: "Errar, ter defeitos, falhas, fraquezas, é seu direito. Trabalhar para transmutar isso tudo é seu dever".

5. Tudo no Universo tem duas polaridades : *Yin/Yang*, masculino/feminino, positivo/negativo, etc. As emoções e os sentimentos também tem duas polaridades : o outro lado da tristeza é a alegria, do medo é a coragem e a prudência, da raiva é a energia de realização, do ódio é o amor e o perdão, da ansiedade e da angústia é a calma e o centramento, da baixa auto-estima é a confiança em si mesmo, auto valor, enfim, nosso grande trabalho de transmutação é estar constantemente reequilibrando estas polaridades. Os hindus diriam que devemos estar sempre transmutando *Tamas* e *Rajas* em *Sattwa*, isto é, trazendo sempre os pensamentos, sentimentos e atos densos , limitadores e negativos, para as frequências mais sutis.

Viver assim economiza um bocado de energia. Considerando que tudo na vida é passageiro, é mais inteligente procurar mudar a polaridade das coisas e dar a volta por cima do que ficar naufragando constantemente nos mesmos padrões psico-emocionais.

6. Desenvolva a neutralidade e a observação. Os índios chamam isto de "Visão da Água": sair voando de dentro do burburinho dos eventos e, de cima, com uma perspectiva ampla e neutra, observar os acontecimentos sem identificação ou julgamentos. Ou, em outro exemplo: sair de dentro do rio caudaloso de nossa vida - onde estamos imersos até o pescoço - sentar na margem e observar. Quando dentro do rio, imersos até o pescoço, qualquer ondinha nos parece um vagalhão, mas quando nos sentamos à beira do rio, a ondinha novamente vira ondinha, e aí podemos ter uma perspectiva mais correta e um envolvimento menos sofrido com as coisas, e uma consciência profunda da impermanência da vida material.

Isto desenvolve uma profunda consciência da relatividade dos pontos de vista e, por conseguinte, o redimensionamento da nossa identificação e envolvimento com a transitoriedade da vida.

7. Evite as comparações. Lembra do "jardim do vizinho é sempre mais bonito"? Ledo engano! Grande armadilha! Mal sabemos que o vizinho ao olhar nosso lado também pensa a mesma coisa sobre algum aspecto de nós...

Considerar este fato, te livra do peso dos julgamentos alheios e te torna mais centrado em teu próprio eixo.

8. Os hindus dizem que todas as doenças que existem - sejam físicas, emocionais, psíquicas ou energéticas - derivam, de uma forma ou de outra, de uma única doença: a ignorância de nossa natureza real, a Unidade (eles chamam esta ignorância de *Avidya* e a Unidade de *Brahman*).

Toda a Criação é uma grande *web* holográfica onde tudo é interligado, interagente, interdependente e sistêmico. Realmente não estamos irremediavelmente presos ao tempo e espaço e as três dimensões (não só as antigas tradições, mas a Física Quântica atual afirmam amplamente esta questão). Considerando nossa natureza Una, saiba que não há nada fora de você que você precise obter que já não tenha. Está tudo dentro de você, todo o Universo. Você apenas precisa lembrar sua natureza original, que está pulsando em cada partícula do Universo, em cada pessoa, em cada ser de cada reino. Todo Amor, Paz e Felicidade já estão dentro de você, sempre.

Você decididamente não é um pecador. Você não é uma pedra bruta que precisa ser lapidada. Você já é uma jóia pronta, maravilhosa, só que recoberta pela poeira desta ignorância primordial.

Passar a considerar estas verdades milenares em nossa vida cotidiana desenvolve nossa co-participação consciente no Universo nos seus mais diversos níveis de existência.

9. Todo o Universo é consciente ! Cada pessoa, cada animal, cada planta, cada pedra, cada célula, cada átomo, cada galáxia... A Consciência não é um privilégio de um cérebro humano, que é apenas um dos veículos por onde esta Consciência se expressa. Esta é a chamada onipresença e onisciência de Deus. Os índios têm formas sofisticadas de entrar em contato e interagir com a Consciência subjacente à Natureza.

Viver considerando este fato torna tua vida muito mais respeitosa, consciente e responsável. Te torna um verdadeiro co-participante da Criação.

10. Quando a vida nos apresenta algum evento desconfortável, algum obstáculo ou algum confronto, normalmente o que é acionado em nosso corpo/mente é o "automático" lutar ou fugir. A adrenalina está sempre pronta para desencadear ação. Mas a verdade é que na maior parte das vezes não seria necessário lutar nem fugir, bastaria relaxar e observar, e a partir daí agir com consciência, ou então deixar os acontecimentos se desenrolarem naturalmente. Vamos investir mais nas endorfinas ! Faça Yoga ! Faça TaiChiChuan !

Desta forma, em todos os níveis e setores da nossa vida, podemos integrar firmeza e simultaneamente relaxamento – só firmeza gera rigidez e só relaxamento gera moleza !

11. Adote as perguntas : "Porque eu atraí isto ?" e "O que é que eu tenho que aprender com isso que eu atraí ?". Todas (todas mesmo) as coisas que nos

acontecem, vem para nos ensinar e são atraídas por nós (pelo nosso *Self*). A Vida está sempre fazendo suas arrumações para que possamos aprender e evoluir (pela dor ou pelo Amor, como dizia *Kardec*).

Bert Hellinger, das Constelações Familiares, diz que o Universo não é ético nem moral, ele é simplesmente auto-regulado e trabalha sempre buscando a homeostase, o re-equilíbrio.

Por isso alguém já disse : "cuidado com o que você deseja pois pode acontecer !".

Nós costumamos achar que quando pedimos à Deus alguma virtude, Ele vai milagrosamente introduzir esta virtude em nossa mente e de repente ficamos pacientes ou disciplinados ou tolerantes. Provavelmente o que a Vida fará é te proporcionar situações que vão te fazer desenvolver aquela virtude. Se você pediu paciência, provavelmente vai atrair pessoas que vão te fazer perdê-la, e aí é que estará o seu aprendizado.

Então, sempre que as pessoas ou as circunstâncias te trouxerem desconfortos ou incômodos, ao invés de se revoltar, se ofender ou se entristecer, ou ainda, achar que a culpa é do outro, pergunte à Vida o que esta situação está te obrigando a trabalhar, que virtudes e qualidades você está tendo que desenvolver para lidar com isso de forma harmônica e equilibrada.

Este procedimento com certeza vai aumentar enormemente a qualidade de nossa consciência e a conseqüente percepção dos movimentos da vida e do seu sentido.

12. Gastamos grande tempo mental ficando angustiados por um passado que não podemos mais mudar e/ou ficando ansiosos por um futuro que ainda não chegou. Outra grande parte, ainda, gastamos sonhando acordados, delirando os nossos sonhos e desejos. E aí duas coisas ocorrem: uma, sobra pouco tempo para a consciência do aqui-e-agora, o presente, que é onde efetivamente a vida acontece ; duas, quando precisamos da mente para as coisas que ela foi feita para funcionar – a nossa vida humana diária – esta mente tem dificuldade em se concentrar, em estar presente, inteira, poderosa, centrada.

Concentrando-nos no presente desfrutamos mais da vida. A meditação é um ótimo treinamento para se aprender a viver no presente, nos livrando das pré-ocupações e desenvolvendo uma mente verdadeiramente eficiente.

13. Infelizmente, ainda vivemos sob a ideologia do "ganha-perde", ou seja, temos muito inculcada em nossa cultura a idéia de que para se ganhar alguém precisa perder. É assim que se construiu, por exemplo, o sistema capitalista. Assim é a tal pirâmide social onde poucos no ápice concentram capital e poder e sobrevivem da massa da base.

Também é seguindo esta filosofia que está-se destruindo nosso planeta. E é desse ganha-perde que estão impregnadas as nossas relações (lembra da "lei de

Gérson"?). Não só no sentido profissional e financeiro, mas também no emocional e no afetivo.

É urgente reimplantar-se o "ganha-ganha" nas relações interpessoais e nas relações do homem com a Natureza. Não existe nenhuma possibilidade de ganho real para nada nem ninguém, em nenhum setor da vida, se este ganho for obtido em detrimento da perda de alguém ou de alguma coisa. Na visão oriental, o *Karma Yoga* é a técnica que visa reeducar o homem e a sociedade para a verdadeira forma de ganhar.

Este procedimento simples pode transformar toda a perspectiva que temos em relação à vida, entendendo e vivendo na prática a grande lei universal de causa e efeito.

14. Atente para a sincronicidade. Uma escritura Hindu diz : "Nenhuma folha de grama se mexe sem uma razão". Nada é casual, mas tudo é intrinsecamente causal. Um outro Mestre disse : "nós falamos com Deus através da oração, e Ele nos fala através da sincronicidade". O Dr. *C.G.Jung* percebeu que era esta qualidade da Criação que fazia com que as artes divinatórias (*I Ching, Tarot, Runas, Búzios*) funcionassem. Todo o Universo é Um, portanto tudo é profundamente interrelacionado. E a Lei do *Karma* é quem disciplina este interrelacionamento. Atente para os sinais! O tempo todo o Universo está interagindo com você !

Estar atento à sincronicidade desenvolve a intuição e a expansão da percepção do movimento consciente e multidimensional do Universo.

15. E finalmente – e sobretudo - "não faças aos outros o que não queres que te façam" ainda é a regra de ouro.

Viver integralmente assim te torna efetivamente consciente, pleno e equilibrado.

XII. DEPOIMENTOS

“As coisas foram acontecendo na minha vida de uma determinada forma, em uma sequência de fatos aos quais eu fui reagindo como se aquilo não me pertencesse. Sem saber que estava fazendo escolhas, um dia me vi numa situação, em um lugar no mundo que nunca imaginei que pudesse existir, quase como se alguém tivesse me colocado lá. Foi tudo tão rápido que hoje, olhando pra traz, fica difícil de saber onde esse processo começou.

A processo me refiro ao da doença, da inconsciência, da desapropriação de si, dos sentimentos, dos sentidos, da consciência e da razão.

Um dia eu me peguei olhando para o meu corpo (como se estivesse observando de cima) em baixo de um viaduto - o Minhocão em São Paulo - dentro de um túnel com dois mendigos fumando uma pedra de *crack* atrás de uma caixa de papelão,

Eu não sentia o cheiro daquele lugar e nem ouvia o barulho dos carros que passavam ao meu lado na rua. Eu não sentia fome, eu não sentia sono, eu não sentia nada.

Eu ouvia o barulho da pedra queimando no cachimbo e me guiava por aquele cheiro. Era só um instinto, uma necessidade que movia meu corpo. Não tinha razão, não tinha medida, não tinha limite nenhum, não tinha mais vida. Era como se minha alma tivesse se separado do corpo expulsa por não compactuar com aquilo, com a outra parte dela, roubada, aprisionada, ligada àquela carne.

Na rua as pessoas dizem que o *crack* rouba a alma da gente, que é “a raspa do chifre do diabo”.

Você fica a serviço daquilo por dias, semanas, só fumando pedra. Não sabe se é dia ou noite, aonde você esta, com quem você esta, não importa. Você esquece quem você é. Não pensa na sua família, na sua mãe, não sabe onde eles estão.

De onde vem o dinheiro pra comprar a pedra? Ninguém sabe. De qualquer lugar. Alguém pagou.

Primeiro você vende tudo que você tem. Depois você rouba sua família, seus amigos, rouba na rua, vende o corpo, vale qualquer negocio. As pessoas brigam se matam por uma pedra de *crack*.

Uma vez um cara me perseguiu na rua com um paralelepípedo na mão pra roubar a minha pedra.

Quanto tempo dura? O barato, 2 minutos. O tempo não existe. Enquanto tiver pedra prá fumar, enquanto tiver dinheiro pra comprar, enquanto tiver alguém pra roubar, você fuma.

E você se força a dormir quando se esgotam totalmente todas as possibilidades de fumar só mais uma pedra.

Dorme rápido e em qualquer lugar, por que não agüenta a abstinência e o cansaço. Acorda moído, culpado, com uma dor de alma tão grande que não cabe no corpo e sai na missão de conseguir outra pedra, prá calar sua dor, prá fugir desse corpo e desse inferno.

O fato é que esse depoimento poderia ser de qualquer um. De qualquer um que morou na rua, qualquer um que não tem família, não teve oportunidade. Qualquer um que passou por isso, fumou pedra, e muito poucos sobrevivem pra contar a história. Mas não foi o meu caso.

Eu nasci numa família boa, de publicitários, classe média paulistana. Sempre fui uma criança saudável, disposta, cheia de vida. Gostava de natureza, viajava, a família tinha casa de praia. Estudei em bons colégios particulares, sempre tive acesso a tudo, cultura, esporte, arte.

Eu era uma atleta e com quatorze anos jogava futebol profissional na seleção brasileira. Fiz faculdade de cinema mas não me formei.

Tinha um núcleo familiar estruturado, uma mãe carinhosa. Meu pai eu conheci pouco. Ele e minha mãe se separaram eu tinha um ano, e com a separação ele acabou ficando distante.

Quando eu tinha oito anos ele ficou doente com AIDS e se reaproximou de mim, morrendo uns três anos depois. Eu acompanhei todo o processo, ele ficando fraquinho, definhando, indo embora.

Na adolescência, depois que eu parei de jogar bola, quando eu tinha uns quinze anos, eu comecei a ter umas depressões fortes, depois ansiedade e síndrome do pânico. Tinha terapeuta desde novinha e agora psiquiatra também.

Comecei a tomar uns remédios fortes : prozac, frontal, rivotril. Ai veio a faculdade, bebedeira, duvidas, sexualidade. Tudo isso misturado com os remédios e eu comecei a ter uns surtos psicóticos. Passei a tomar remédios cada vez mais fortes (zargos, risperidona, stilnox). Muitos efeitos colaterais e eu engordei muito, fui ficando feia, desfigurada, mais deprimida, anestesiada. No meio de tudo isso eu me perguntava que diferença poderia fazer?

Comecei a cheirar cocaína.

Conflitos internos, brigas em casa, quebrava janela, quebrava vidro, me cortava, quebrava tudo. Perdi a conexão! Perdi a conexão com a vida, com a essência, o sopro, com a menina que eu fui um dia.

Na rua a gente tem uns flashes de consciência. Uns momentos onde a gente percebe que está tudo errado. Em geral quando eu acordava, sentindo dor, querendo parar, sem saber como, desejando nunca ter entrado naquele caminho.

Mas eu não acreditava em mim, me sentia fraca como ser humano, incapaz de resolver coisas das mais corriqueiras que pareciam simples para as outras pessoas. Imagina se eu ia dar conta de parar e encarar o mundo de frente! Era um misto de vontade de viver e de vontade de morrer de vez por não me sentir capaz de lidar com a vida. Isso me fazia sentir diferente, estranha, fraca, incapaz de qualquer movimento, paralisada naquela situação.

Para mim só uma coisa mudou tudo isso : sentir a presença da morte. E esse foi o maior impulso de vida que conheci.

Não foi uma situação específica tipo uma arma apontada na cabeça. Embora isso também tenha acontecido em outra ocasião. Foi um calafrio que senti por dentro, um frio que senti na alma, numa parte dela que já nem estava mais naquele corpo, quando percebeu que não estava mais lá. Foi um segundo de consciência em que eu percebi que meu corpo era casa de ninguém. Que eu estava animalizada, na rua fazendo nada, qualquer coisa, perambulando num limbo na terra, nem morta nem viva.

Foi quando eu precisei tomar uma decisão : eu decidi tentar.

Me arrumaram o telefone de um resgate, uma clínica de desintoxicação. Nem lembro quem. Na rua a gente fica sabendo dessas coisas e só não liga por que tem medo. Não tem coragem de encarar o processo. "Todo mundo acaba voltando" (a gente pensa). Quantas vezes eu conversei ou ouvi histórias de pessoas que foram internadas uma, duas, três vezes e estavam ali fumando comigo. Pra quê? É uma desesperança, uma desilusão.

Mas cada história é uma história. E o fato é que eu fui.

Liguei pra clínica e eles foram me resgatar na cracolândia (centro de São Paulo) e me levaram para uma clínica no interior de Bragança Paulista. Uma clinica ótima, um sitio cujo dono é um dependente químico em recuperação há trinta anos limpo que cuida de tudo com muito amor e realmente quer ajudar. Ele sabe que só se recupera quem quer, então era opcional, ninguém ficava obrigado, como se diz, era uma clinica "porteira aberta".

Eu fiquei internada durante quase um ano. Eles entraram em contato com a minha família, que aquela altura já achava que eu tinha morrido ou sei lá, na tentativa de começar a promover uma reintegração.

Na clínica a base do trabalho é o programa de Narcóticos Anônimos (o livro dos 12 passos) e a laborterapia, junto com acompanhamento terapêutico e psiquiátrico (mais remédio...).

Foi um tempo muito difícil, tão ou mais difícil que o da rua. Eu sentia muita abstinência, muita vergonha, muita culpa, muitas coisas que não conseguia entender. Eu era confrontada o tempo todo (faz parte do programa) e me diziam que dependência química não tem cura, que eu sempre seria doente, mas que poderia viver abstinente e, apesar das estatísticas mostrarem o contrário (os percentuais de recuperações bem sucedidas são muito pequenos), que um dia eu poderia me reintegrar a sociedade.

Não era muito animador. Era um esforço sobrenatural para acreditar que, se desse certo, eu ia passar o resto da vida tendo que lutar contra um impulso devastador que existia dentro de mim para usar drogas, e sem saber se poderia ser feliz sem elas.

Um dia, quase um ano depois, os terapeutas da clínica me disseram que, junto com a minha família, haviam chegado à conclusão de que eu não receberia alta, que eu não seria capaz de uma reintegração completa à sociedade e que, o máximo que eles poderiam me oferecer, era um regime semi-aberto onde eu passaria a morar na clínica e trabalhar em Bragança Paulista durante o dia.

Depois daquele ano, da desintoxicação do *crack*, eu me sentia mais forte, tinha sede de vida, era como se eu tivesse reencontrado alguma conexão, pequena que fosse, que me dizia que eu devia tentar. Não me importava que ninguém concordasse em me ajudar naquele momento, que não tivesse nenhum apoio para tomar essa decisão, eu precisava arriscar.

Peguei minhas coisas e fui embora, me dei alta da clínica, fui buscar minha reintegração no mundo. Eu queria mais, queria a vida por inteiro, não pela metade, nem que fosse pra morrer tentando.

Eu fiquei um mês na casa de um amigo em São Paulo para procurar emprego até que um grande amigo da minha mãe me ofereceu a oportunidade de fazer parte do grupo da agência de publicidade dele que estava indo pro Rio de Janeiro trabalhar em algumas campanhas políticas. Seriam oito meses de trabalho com um salário e um lugar para morar garantidos. Era uma grande oportunidade para recomeçar.

Foram oito meses também bastante difíceis. Nada comparado com as coisas que havia vivido até então, mas com um novo desafio, longe de toda e qualquer

referência anterior que eu pudesse ter a meu respeito, num lugar onde ninguém me conhecia, nem à minha história, agora era a hora de descobrir quem eu era.

Foi interessante descobrir que aquele universo do áudio visual, do marketing, do 'cinema' (que era o que eu havia escolhido para estudar na faculdade) na verdade não tinha nada a ver comigo, era muito mais as referências que tinha tido na vida das possibilidades de profissão do que algo que viera de dentro de mim.

E claro que isso gerou conflitos, assim como um sentimento de solidão enorme e um vazio interior de quem buscava um sopro de vida, o anseio, a ânsia, aquilo que mantém a gente conectado com o sentido primordial de estar na terra. O que eu vim fazer aqui?

Isso tudo misturado com as inseguranças e a culpa, o fato de eu acreditar que era doente e estar aprisionada em tantos diagnósticos, da dependente química, da bipolar ou o que quer que seja... Tudo isso fez com que eu tivesse varias recaídas nesse período.

Por outro lado, a cidade de Rio de Janeiro, toda essa natureza abundante ao redor de mim, a vida saudável, as casas de suco, as pessoas fazendo esperte na praia, me re conectaram com algo muito antigo, com aquela menina atleta e aventureira que nadava, fazia trilhas e jogava bola.

Depois que a campanha acabou, que o grupo foi embora de volta para São Paulo, eu resolvi ficar, e a essa altura, como já havia sobrevivido relativamente bem por um bom período de tempo, minha mãe resolveu me ajudar.

Foi quando eu aluguei um apartamento em Laranjeiras, que é um lugar onde, sincronicamente, existem muitos trabalhos de cura e autoconhecimento e pessoas buscando um estilo de vida mais saudável, sustentável, do ponto de vista holístico. E como nada é por acaso, esse apartamento era justamente no mesmo terreno onde o Ernani morava.

Quando fui fazer minha primeira sessão de Alinhamento Energético eu não tinha muita clareza do que iria acontecer. Na verdade não tinha idéia do que era o trabalho.

Eu estava vivendo um momento intenso. onde muitas coisas estavam vindo a tona para serem curadas através de diversos trabalhos rituais e terapias que vinha fazendo, numa busca incessante de um pouco de paz interna. Queria me sentir inteira, alegre novamente, voltar prá casa da meu coração, vestir a minha alma. Eu estava aberta, experimentando todos os recursos, ferramentas, tudo que pudesse ajudar, e durante esse processo frequentei muito o Espaço Saúde por conta dos cursos e terapias que eles oferecem.

Muitas vezes tinha surtos de choro em casa, sentia medo de não conseguir, não encontrar esse caminho, esse fio de Ariadne que buscava. Sentia-me sozinha e questionava se era verdadeiramente merecedora de uma cura, dessa verdade divina, depois de tanta mentira, tanto sofrimento vivido, imposto aos outros pelas coisas que fiz e vivi.

Sentia que de alguma forma, todas essas novas pessoas só me ajudavam, pois não sabiam de fato quem eu era e o que eu tinha feito no passado. Era como se eu carregasse um segredo, uma culpa mortal, um peso no coração, nas costas, que fazia com que eu andasse com a minha cabeça baixa, olhando pro chão, sem poder olhar ninguém nos olhos profundamente, pois não sabia que cara eu tinha.

Eu moro muito perto do Espaço Saúde e varias vezes, durante esses surtos, descia correndo para o escritório da Gabriela, a abraçava, chorava e não dizia nada.

Um dia ela falou para o Ernani;

“Vamos fazer um Alinhamento Energético na Bárbara, SOS, amanhã, acho que pode ajudar”.

E no dia seguinte eu estava ali sentada no consultório, prestes a viver uma das grandes viradas da minha história.

Eu não lembro tão bem dessa primeira sessão como me lembro do meu passo a passo com o trabalho depois, no curso de formação, e mais pra frente com as outras sessões que se seguiram. Foi muito catártico e revelador. Mas justamente esse foi o ponto libertador: o ganho de consciência.

Depois desse alinhamento, tudo passou a acontecer na minha vida de uma forma mais consciente, eu entendia, participava e percebia os processos como nunca antes. Eu passei a co-criar a minha realidade. Deixei definitivamente de ser uma espectadora da minha vida, que nunca mais foi um “acidente”, uma sequência de fatos aparentemente desordenados aos quais eu ia reagindo sem saber exatamente aonde iam me levar e pra que.

A experiência de observar meus segredos contados, partes de mim se expressando através do canal foi definitiva, todo aquele drama não me pertencia mais, coisas que eu não estava dando mais conta de carregar finalmente vistas do lado de fora, acolhidas com tanto amor e sabedoria, abriram um espaço interno e possibilitaram uma sensação de leveza antes esquecida.

Eu me lembro da importância de ressignificar a relação com o meu pai, meu pai interno, a começar por descobrir que ele existia internamente. Meu pai morreu quando eu tinha onze anos e sempre na minha juventude, quando não me sentia aceita ou capaz, pensava o que meu pai diria disso. Desejava muito ter podido ter

uma única conversa com ele, onde ele se posicionasse diante de mim, ouvir o que ele diria da mulher que estava me tornando.

Nesse dia, nessa sessão, eu tive essa conversa com esse registro, com esse corpo quântico do meu pai em mim - através do canalizador - que representa esse encontro, esse encontro meu comigo mesma, onde eu pude me aceitar como eu sou, com as escolhas que eu fiz, com o entendimento de que foram as melhores escolhas que pude fazer a partir de como a vida apresentou para mim.

Esse olhar descolado, observando de uma outra perspectiva (no caso a do "meu pai") onde eu me permiti ver uma resposta do mundo e me sentir parte dele. O olhar de cima (a "visão de águia" como a gente diz no Xamanismo) que coloca tudo numa perspectiva histórica, holística e permite a mudança, pois percebe se que houve um caminho, tem um movimento que permitiu que eu chegasse até ali, e que permitiria que eu chegasse em qualquer outro lugar do meu merecimento.

Foi quando eu adquiri a aceitação da minha própria história, da minha própria vida que fez com que eu me apropriasse do meu processo. E esse foi, com toda a certeza o grande salto, a grande contribuição da técnica do Fogo Sagrado para a minha vida.

Eu me tornei minha própria curadora. Senhora de mim. Entendi que ninguém ia vir me resgatar, que ninguém resgata ninguém e que o resgate já estava feito.

Depois daquele dia eu comecei a fazer o curso de formação de terapeuta em Alinhamento Energético, e no curso fui desenvolvendo esse aprendizado interior, entendendo mais o trabalho, essa visão de mundo holográfica que ele propõe, a teia da vida, as conexões, o espelho. Aprendendo a canalizar e encaminhar meus próprios corpos energéticos e não me identificar com as emoções que fluem através de mim, olhar para as situações que se apresentam na minha frente e perguntar qual é o aprendizado, o que isso pode me mostrar sobre o mundo, sobre mim mesma. Entender que esta tudo junto, que somos todos parte de uma única coisa, e como eu ouvi naquele dia, naquela primeira sessão, que eu não estou sozinha, nunca estive e ninguém está.

Eu me encontrei, olhei de cima, de fora, de um lado e de outro e consegui me enxergar através de todas as minhas experiências e sentimentos, com todos eles, mas a parte deles, ver a essência, me olhar no espelho sem a casca, tirar tudo e realizar o que fica.

Consegui olhar fundo pra dentro de mim, nos meus olhos, e enxerguei a vida, o mundo.

Eu nunca mais olhei de cabeça baixa.

E quando olhares fundo dentro dos meus olhos, só verás gratidão! "

Maria Barbara Castello Branco, São Paulo/Rio de Janeiro

" Tenho 43 anos de idade e desde os 17 anos busco técnicas que me ajudem a me conhecer, me purificar e me tornar uma pessoa melhor.

Ao longo desse caminho conheci muitas técnicas e trabalhos energéticos muito interessantes e que em cada fase da minha vida me deram força e suporte, mas me encantei mesmo foi com o *Reiki* que de uma forma tão sutil e ao mesmo tempo tão intensa mudou minha perspectiva sobre mim mesmo, sobre o mundo e me conduziu a um nível de expansão de consciência e energia que eu nunca tinha acessado antes.

Isso trouxe grandes transformações em minha vida a ponto de eu abandonar meu trabalho convencional e me dedicar inteiramente ao *Reiki*. Desde 1997 trabalho profissionalmente com *Reiki* que é minha grande paixão.

Tive que relatar isso para vocês entenderem que eu não sou daquelas pessoas que acumulam certificados na parede com o tudo que é técnica nova que aparece. Para entrar em minha vida a técnica que ser muito eficaz e realmente produzir resultados.

No ano de 2005 fui apresentado ao Alinhamento Energético e pela segunda vez em minha vida me senti tocado por algo muito especial. Por algo profundamente transformador que com certeza me ajudaria muito, primeiro em minha vida pessoal e consequentemente no meu trabalho.

O que mais me fascina no Alinhamento Energético é a simplicidade com que tudo acontece e ao mesmo tempo a profundidade e poder de transformação que essa técnica tem.

Obviamente tive o privilégio de aprender essa técnica com pessoas maravilhosas, generosas e super competentes.

Agradeço do fundo do meu coração por fazer parte da Egrégora do Alinhamento Energético que tem trazido a tona e transmutado tantas sombras, que tem me ajudado a entender, aceitar e liberar tantos processos e principalmente tem aberto tantas portas.

Carlos Humberto Soares Jr., Rio de Janeiro

"Minha vida se define em três momentos marcantes, inesquecíveis e iluminados. O re-encontro com o Alinhamento Energético, com o Ernani e com a Gabrielah foi um deles. Transformador e profundo (ou "contundente" como costuma falar nosso querido Ernani).

Fui pego por uma guinada 360 graus e uma chacoalhada poderosa, e pronto ! Eis um novo Ser ! (depois de algumas catarses maravilhosas é claro!). Como uma borboleta que sai do casulo depois de uma longa briga interna para voar. E o vôo continua, sem pausas para questionamentos, e cada vez mais alto! Um vôo para a

Luz Eterna! Não consigo me ver mais sem a companhia dos Guardiões do Ministério de Cristo, impossível! Eu faço parte deles e eles fazem parte de mim, eu apenas havia me esquecido. Muito grato por me lembrarem!!! Eternamente grato!!! Sem mais palavras e com muitas lágrimas de Alegria, Alegria, Alegria!!!”

Felipe Olivella (Ananda Deha), Rio de Janeiro

“O processo de repetição por ancestralidade ou por padrão é comum. Comigo não foi diferente. Repetidamente segui o “Sistema” que nos põe em contato direto com a densidade desta 3ª Dimensão. Assim, todos ficam tranquilos. Pais, parentes, amigos, desconhecidos, enfim, todos os nossos relacionamentos se sentem seguros quando fazemos parte deste processo repetitivo. Eu percebia isto claramente no semblante das pessoas.

O único “problema” era a minha total lucidez em relação ao que estava acontecendo coletivamente. Desde criança eu afrontava o “sistema” tendo na ponta da língua um plano B. Mas isto era um absurdo. Como assim uma criança propõe a um professor da 3ª série primária que as avaliações passassem a ser ao ar livre e oralmente. Absurdo total, digno de uma advertência por escrito, tendo que ser assinada pela mãe e entregue de volta à direção da escola (bem 3ª Dimensão). Consegui sobreviver assim por muitos anos, quase 30.

Depois disto, tive um presente Divino, que foi conhecer o Alinhamento Energético (Fogo Sagrado), através de Ernani Fornari e Gabrielah Carvalho. Tudo mudou a partir de então. Dois dias antes da data marcada para o encontro com o Ministério de Cristo (eu não sabia do que se tratava até então), algo havia acontecido com a minha frequência. Eu tive muitos sonhos que me mostravam caminhos interessantes. Não conseguia mais fazer ressonância com acontecimentos no mundo. Expressava minha gratidão a qualquer ser vivo. Tinha um sentimento de bondade e verdade como nunca tive. Definitivamente eu estava envolvido pelas vibrações desta Egrégora incrível. Me sentia purificado, novinho em folha. Era como se eu acabara de nascer.

No dia, eu estava nas nuvens, mas não fazia idéia do que iria acontecer. Durante o processo, me senti desdobrado (hoje entendo o que é isto). Era como se meu espírito estivesse sendo tratado. Nunca havia tido uma experiência tão sensorial e grandiosa desta. Logo nos primeiros minutos da sessão, fui curado de algo esquisito que sempre tive. Me vi ali, falando pela boca da Gabrielah e sentindo pelo seu corpo. Sentia um frio fora do comum quando viajava para lugares onde a temperatura era menos de 10 graus. Coisa absurda. Sempre acontecia de eu ir para o hospital com algum tipo de choque, sempre. Além disso, minha garganta inflamava todos os anos umas duas vezes, gravemente.

Muitas coisas aconteceram naquele dia e eu fui transformado. Consequencia disto foi a minha mudança de profissão. Sempre trabalhei na área de gestão e a partir dali trabalho com Medicina Vibracional. A nova profissão deu tão certo, que emissoras de rádio e TV me procuraram para falar um pouco sobre meu trabalho. Nunca imaginaria este crescimento tão rápido em pouco tempo. Pela ordem natural do "sistema", eu poderia ser agraciado por esta situação com anos de trabalho na área. Mas entendi que o tempo é muito relativo para cada pessoa. E eu estava ali entrando de cabeça e coração aberto, já pondo em prática coisas que aprendi há muitos anos, quem sabe décadas ou séculos. Minha intuição nunca havia sido tão certa. Pessoas se curavam através de minhas mãos. Eu recebia agradecimentos de todos que eu tratava. Quanto mais isto acontecia, mais eu falava meu mantra, que é o nome de um Guardião do Ministério de Cristo. E quanto mais eu chamava por ele, coisas mais magníficas aconteciam. Minha família também foi tratada a partir de mim. Isto foi magnífico.

O bacana é que nossas redes de relacionamentos se modificam. Novas são criadas. Pessoas que não fazem ressonância com a nova frequência seguem seu caminho. E a atração de qualquer coisa só acontece na mesma frequência. Aprendi a manter esta frequência e a cuidar do emocional em qualquer situação. Aprendi a lidar melhor com o dinheiro. Aprendi que por mais que amemos alguém, não podemos sentir pena, mas sim compaixão. E que cada um, independente da ligação que temos, tem seu próprio caminho a seguir. Não podemos fazer ressonância com o que acontece na vida do outro, muito menos nos meter em assuntos que não nos dizem respeito. Aprendi a manter o equilíbrio em todos os campos de minha vida. Aprendi a viver de verdade depois do contato com a Egrégora do Ministério de Cristo, através do Alinhamento Energético.

Mas aprendi o mais importante dos ensinamentos : a qualquer momento eu posso retornar a ser quem eu era antes, fazer as mesmas coisas, repetir os padrões, ceder ao "sistema", fazer ressonância com a dor, sofrimento, tristeza, ganância e outros. Posso agora, pelo livre arbítrio, negar tudo de magnífico que me foi proporcionado e seguir da forma que eu bem entender. Isto sim é o mais grandioso dos ensinamentos. O Fogo Sagrado nos põe em contato direto Divino, com a mais pura e potente das vibrações e te deixa escolher. No meu caso, a todo momento ouço a pergunta: "-você vai ou fica?". E eu sempre respondo (com eco!) o que me foi ensinado através da canalização dos mestres Ernani e Gabi: AVANTE VAZ!"

Fabio Heimbeck , Rio de Janeiro

“Os vários caminhos percorridos e as várias técnicas utilizadas me proporcionaram conhecimento dos meus velhos padrões, limitações, medos e dificuldades. Entretanto, foi com o Alinhamento Energético que houveram profundas transformações que me levaram a um ciclo de mudanças que me surpreendem. Difícil explicar em palavras, pois as transmutações vivenciadas vão além do que é possível expressar. Ao mesmo tempo que é *"punk"* depararmos com a nossa sombra tão negada. É uma evolução leve que traz alegria e sentimento de proteção e sustentação de outras esferas. Isso proporciona a confiança necessária para prosseguir e uma enorme vontade de compartilhar o Alinhamento com outras pessoas.”

Vania Caldeira, Belo Horizonte

“Eu participei de um encontro em Nova Friburgo, em 2010. Não tive a oportunidade de vivenciar essa terapia, mas acompanhei uma amiga que a vivenciou naquele encontro. Essa amiga, a Luzia (na época com 45 anos), estava lá a procura de sua cura. Ela tinha câncer no intestino, havia feito uma operação de retirada de parte do órgão e estava em pleno tratamento com quimioterapia. Um grupo juntou-se ao redor do corpo dela e aí começaram as revelações.

Um a um, aspectos de seu íntimo eram evidenciados e reparei que seu semblante atestava a veracidade daquilo que era dito. Até o ponto em que a doença apareceu com localização precisa e ela irrompeu em um choro sofrido e suplicante. Ali, presentes, somente nós quatro (ela, eu, a Gabi e o Ernani) sabíamos de sua doença.

Naquela noite, ela passou muito melhor que na noite anterior e ganhou confiança. O tempo passou, ela teve uma melhora considerável, e chegamos a acreditar numa cura. Nesse momento conversávamos bastante sobre todas as experiências vivenciadas no encontro. Entretanto, no último trimestre daquele ano, a doença voltou com força total. Num esforço para melhorar sua qualidade de vida, começamos um tratamento terapêutico baseado em todas aquelas revelações da vivência. Foi um tratamento de meses.

A cura física não aconteceu mas ela trabalhou cada questão com o coração aberto: perdoou, amou, compreendeu, lamentou, mas não se desesperou e reconheceu as limitações que essa vida já lhe impunha.

O que ficou da vivência? Bem, digo que foi a cura da alma, pois Luzia nos deixou consciente de seus avanços e tropeços (sim, ela teve tempo de mexer no sótão e no porão!).

Um abraço”

Rosana Vieira, Rio de Janeiro

“Foi muito bom conhecê-los, e mais ainda ter feito o atendimento individual. Quero sim participar do depoimento do novo livro, embora pareça cedo para dar depoimento porque só fiz um Alinhamento Energético e apenas há 3 dias atrás, porém o efeito para mim foi logo sentido e vivenciado. A CHAVE É O MANTRA. Quando eu o uso, faz uma grande diferença dentro de mim, faz com que eu me una a mim mesma, e meus pensamentos emaranhados pelos acontecimentos diversos

voltam para um só ponto do EU SOU, e tudo se acalma dentro de mim e então é uma paz e uma segurança que não sei de onde vem (ou melhor eu sei de onde vem), e o medo se transforma em confiança. Então eu volto para o dito aqui e agora. E assim a cada momento que percebo minha mente voar, canto O MEU MANTRA, e confesso que tenho que cantar a todo momento, mas me faz muito bem."

Antonia S.L.Costa, Rio de Janeiro.

"Vocês dois estão fazendo um lindo trabalho de cura e transformação através do amor, da leveza e da alegria. Gratidão ao Sagrado por nos reconectar, e gratidão a vocês por serem lindos instrumentos dele.

Beijo grande no Coração!

Andréa Fagundes, Rio de Janeiro

"Fiquei sabendo sobre o trabalho do Ernani Fornari e da Gabrielah Carvalho com a terapia de Alinhamento Energético através de um amigo que estava participando de um de seus cursos, e após algumas explicações me interessei de imediato em conhecer o Fogo Sagrado.

Já experienciei tanto trabalhos de terapia holística quanto espiritualista, e logo na 1ª consulta fiquei impressionada com o nível que essa terapia atinge, englobando técnicas curadoras xamânicas, canalizações de corpos emocionais (de padrões que acumulamos ao longo de nossa vivência) e processos de cura neural através da perspectiva da física quântica.

A energia do trabalho é muito intensa, como que uma limpeza arquetípica dos padrões emocionais que 'sujam' nosso campo áurico, mas o interessante é que ao mesmo tempo em que ocorre o reconhecimento do padrão emocional distorcido por parte do cliente - onde ele se depara com o terapeuta canalizando um aspecto emocional seu - há um trabalho de conscientização e resgate do aspecto dual positivo daquele padrão, onde a senha ou mantra que você recebe no final do trabalho passa a ser uma chave, de sua responsabilidade, para manter a polaridade positiva da energia emocional resgatada, e assim manter o campo neural alinhado com o novo padrão.

Em todas as consultas que vivenciei, é nítida a grande energia que se estabelece em todo processo. Sempre saio muito bem, como que realmente tivesse tomado um banho de energia sagrada. Para mim particularmente, o mais interessante é que o trabalho tem um cunho muito espiritualista, mas sem as ritualísticas que sempre percebi em outros (não desmerecendo nenhum outro trabalho). E muito me interessou a possibilidade de realizar um trabalho de limpeza energética e de conscientização dos processos emocionais/mentais, de forma tão prática e objetiva, em um consultório.

Para mim as transformações foram imediatas, como no caso de uma das primeiras consultas em que percebi padrões emocionais que nem mesmo eu imaginava existirem, mas rapidamente reconhecidos diante do 'espelho' que o terapeuta realiza com as canalizações. Afinal, muitos desses padrões ficam no nosso subconsciente povoando nosso campo neural, e só quando o colocamos pra fora e o encaramos de frente é que percebemos que algo necessita ser curado, transformado, transmutado, ou finalmente ser dado o salto quântico, como o fim de um processo cíclico.

É como estar com a mente povoada de dúvidas e 'lixo' mental em que, para se tomar uma decisão, precisamos escrever tudo num papel, como que um *brainstorming*, a fim externalizarmos (tirarmos o "lixo" da mente) para clarear as idéias e poder perceber melhor o processo para a tomada de decisão.

Ou mesmo quando estamos no meio de um turbilhão de problemas, ou tentando descobrir a solução de algo, e vemos a necessidade de respirar fundo, dar alguns passos para trás, fim enxergarmos o todo, numa nova perspectiva e 'olhar' sobre o que estamos focando.

Aliás, o trabalho com o Fogo Sagrado também me fez reavivar a consciência, da verdade que há no termo 'relatividade'. Isso porque eu voltei a reconhecer que tudo na vida é relativo. O problema é o ego que construímos na ânsia de nos proteger, mas que acaba apenas por criar barreiras, contratos, dogmas e tolos padrões que só tardam nosso processo evolutivo.

A simplicidade está na 'relatividade', ou seja, a dualidade de nossa vida, aqui e agora, nos mostra que o amor e o ódio, o afeto e a raiva, a coragem e o medo, a espiritualidade e a matéria, a consciência e o ego, são apenas lados de uma mesma moeda, tão importantes um para o outro na vida terrena em que vivemos, e tão reais que só com a aceitação da existência de ambos dentro de nós, que podemos encontrar o real equilíbrio para vivermos esses aspectos em harmonia. Pois somos o tudo e o nada, co-criadores e criaturas unas a Natureza, somos Um só.

Por esses e outros motivos (curas quânticas que vivenciei ao longo do tratamento que realizei) me identifiquei tanto com o trabalho do Fogo Sagrado, e a maravilhosa energia e dedicação do Ernani e da Gabi, que trabalham com tanto carinho para levar ao mundo, juntamente com todos os alinhadores antes e depois deles, essa inovadora técnica de Alinhamento Energético. Tanto é que hoje faço parte de uma de suas turmas de formação de alinhadores energéticos, onde continuo a vivenciar e receber as potencialidades dessa energia transformadora.

Abraços Fraternos. *Ahow!*"

Cristiane Lacerda, Rio de Janeiro

"A primeira vez que conheci a energia do Ministério de Cristo foi na Alemanha, eu era jovem e não sabia o que me esperava como tradutora. Na primeira cura que traduzi senti com toda a força a energia do Ministério de Cristo. Chorei, ri, e me senti melhor por que o Alinhamento Energético não só ajudou o cliente mas

também a mim. Desde então trabalhei vários anos com Monica, Carlos Henrique e com Ernani. Não foi somente um trabalho de tradução mas um trabalho de amor, muita felicidade e grandes aprendizados”.

Natalie Lund, Alemanha

“O Fogo Sagrado para mim foi perceber a possibilidade de união de vários pensamentos, de várias coisas que vinha me interessando, em um uno. Me trouxe a percepção que as coisas estão de alguma maneira encaixadas, de que de algum ponto de vista tudo faz sentido.

Durante a sessão de Alinhamento Energético pude entrar em contato comigo. Sendo sentida e interpretada por outra pessoa consegui uma nova interpretação sobre mim.

Me marcou a palavra liberdade. Descobrir que tudo que vivi tinha um sentido: liberdade. Agora eu poderia sim relaxar e aproveitar minha conquista.

Um pouco mais de um mês após ter feito o Alinhamento sonhei com uma situação sufocante, sensação que sempre me causou muita angustia, até que me lembrei de que sou livre. Sim, livre ! Podendo então, reagir à situação. Conectei meu coração com a minha liberdade, EU SOU.”

Débora Jácomo, Brasília

“Amada *Pachamama*, eu sei que nasci com uma história para ser curada... Meu nascimento e principalmente, abençoar o meu núcleo familiar tão distante e tão próximo de mim mesma! Os padrões recebidos de meu pai e de minha mãe como referências emocionais para o meu crescimento e desenvolvimento e acima de tudo para ultrapassar os desafios e através do perdão poder reconhecer que foram pais maravilhosos e me ofereceram o melhor deles, sempre.

Porém, para nesse momento chegar a essa certeza de alma limpa e coração brilhando em festa foi uma longa estrada de sofrimento... Muitas vezes, os meus pezinhos sagravam de tanto buscar, de tanto perguntar, de tanto indagar, de tanto questionar.

Então, vou fazer uma síntese desse caminhar onde o curso de formação de terapeutas de Alinhamento Energético com Ernani Fornari e Gabrielah Carvalho aconteceu no O Aprender a Conviver em Copacabana (RJ) durante o ano de 2010.

Iniciei com Ernani e Gabrielah um novo Curso de Alinhamento Energético. Algo no Curso me chamava à atenção: a precisão nas informações, o nível teórico dos textos, a fala clara dos professores e uma dinâmica não mística dos fenômenos de canalização além de um incentivo muito bom e saudável: todos podem conseguir.

A segurança, o incentivo, o apoio e o respeito pela postura de todos cada vez mais o meu coração se encantava com o Alinhamento Energético. No curso ficava nítido que o conteúdo emocional tinha uma força extraordinária e se ele não ficasse exposto na sua dor, dificilmente o processo de cura estaria garantido.

É a permissão e a escuta interior de cada pessoa que vai acessar a informação lacrada, sufocada, reprimida, que está sempre na "infância como uma ferida sagrada"... A dor não revelada que nos faz conduzir a vida nos processos de rejeição, contratransferência, transferência, julgamentos, crítica, abandono, máscaras e tudo que a "sombra" pode nos emoldurar como vestimenta do bem viver!

Lembro bem que já estava trabalhando esse conteúdo interno quando me tornei Terapeuta do Colégio Internacional (CIT) com registro na França. Fiz o Memorial da Infância, mas ainda estava soterrada a "fala", mas ela existia e pulsava em meu coração.

No dia 17 de abril de 2010 os Professores Ernani e Gabrielah numa das aulas deram como proposta: "agora vocês vão canalizar os seus próprios corpos emocionais"

Assustada, gostei da idéia: agora é comigo... Chegou à hora do real confronto. Eu com os meus fantasmas, medos, falas e mais do que nunca com a realidade e a possibilidade maravilhosa para co-criar uma nova vida. Dependia somente de mim mesma! Eu tinha uma escolha. Ou mergulhava ou mascarava. Depois, de tanto caminhar e já avó de Vinicius resolvi me deixar morrer e buscar o momento instaurado no passado há quase 61 anos!

Antes do Curso era a mesma história. Os mesmos personagens. Os mesmos pais. Os mesmos irmãos. Os primos. Tudo igual! A dança da vida faz o seu bordado com todas as cores e com todos os riscados.

Relendo essas cartas-documento de minha vida, vejo o quanto de trabalho pessoal tive que fazer para fazer a panela brilhar. Muito Bombril! No meu mapa de Revolução anual, a minha astróloga me diz muito séria: "é Marilene com esse novo retorno de Saturno, ele está pedindo que você dê brilho nas panelas. Sabe aquela expressão – arear panelas – que de tanto arear brilham e mostram o nosso rosto? É isso que Saturno quer... Que você possa contemplar o próprio rosto na sua panela areada com afinho, com determinação e sem raiva, sem mágoa, sem julgamento, sem crítica. Só limpar e limpar... Para o brilho vir com o esplendor da própria existência.

Então, eu estou nessa lição passada á limpo com Alegria, com Emoção, com Gratidão, com Açúcar e com Afeto fazendo o meu doce predileto. Na minha banca de baiana já posso oferecer para quem quiser se conhecer nos processos terapêuticos-iniciáticos do Alinhamento Energético..."

Marilene Pitta, Rio de Janeiro

"Queridos Ernani e Gabriela
o seu livro e o curso que eu fiz com vocês
mudou minha vida porque mudou a minha maneira de olhar a vida.
Algumas correntes se partiram, um sentimento de libertação invadiu meu coração

e quero muito me aperfeiçoar nesse trabalho para poder ajudar outras pessoas a experimentarem essa alegria também."

Laura Apoteker, Rio de Janeiro

"Sob uma ótica iluminada, como das Águias que enxergam das alturas, o Alinhamento Energético nos possibilita rever as histórias mal resolvidas das nossas vidas, dando um "final feliz" para cada uma.

Na mesma medida, nos abrimos aos "começos felizes" da vida como seres cada vez mais libertos nesse infinito Aqui e Agora, conscientes dos nossos potenciais, plenos e integrados no nosso poder pessoal.

Uma ferramenta poderosa nesse momento de transição e cura planetária que vamos caminhando.

Voemos em direção à iluminação, ao Sol Interior, ao Divino Ser que habita dentro de nós!

Aho! Namastê!"

Fernanda Vilela, Rio de Janeiro

"A Terapia do Fogo Sagrado entrou na minha vida em um momento de grande transformação e busca. Busca por algo que complementasse minha alma terapêutica. Em uma das palestras gratuitas, fui presenteada pelo "acaso" sendo escolhida para ser parte do trabalho. Não deu outra, simplesmente me apaixonei pelo trabalho e já sai de lá muito transformada em vários aspectos. E minha alma pulou de alegria quando decidi fazer o curso de formação de terapeutas de Alinhamento Energético. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida e na da minha família, pois minha vida se transformou e eu me transformei, hoje sou melhor mãe, melhor esposa, melhor profissional e melhor terapeuta.

Agradeço todos os dias por ter encontrado esses dois mestres, Ernani e Gabi"

Ana Paula Deverlan Martin, São Paulo

"No Natal de 2010 ganhei o livro "Fogo Sagrado" de uma grande amiga (Dani Aguiar). Como a pilha de livros estava se avolumando, ele ficou ali esperando a sua vez.

Acontece que ouvi falar do curso e como sou terapeuta holística, resolvi furar a fila e ler rapidamente para saber se valeria a pena acrescentar mais esta terapia no meu atendimento.

Bem, ao concluir o livro resolvi fazer o curso para resolver questões minhas e não mais para trabalhar os outros. Descobrir e depois enfrentar meus próprios medos, minhas incoerências.

Concluí o curso sem perder nem mesmo uma aula e certamente não vou dizer que sou outra pessoa, mas digo que sou cada vez mais eu mesma.

Resolvi fazer parceria com minha amiga e colega de turma Laura Apoteker e em nosso primeiro atendimento a cliente desistiu de pôr fim a própria vida!

Agradeço ao Ministério de Cristo, ao Ernani e a Gabi assim como a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para este resultado.”

Maria Lygia Uchôa, Rio de Janeiro

“Conheci o Alinhamento Energético, através de uma indicação e fiquei muito interessada.

As pessoas indicadas foram o Ernani e a Gabrielah que, sincronicamente, eu já conhecia. Imediatamente percebi o sinal, decidi seguir minha intuição e então fui assistir a uma palestra vivencial da técnica e meu coração foi tocado, pois sempre fui muito sensível e estava vivendo um momento difícil, triste e decisivo na minha vida pessoal.

Iniciei o curso para formação de terapeutas de Alinhamento Energético e no decorrer do curso fui vivenciando com muita sinceridade e profundidade cada experiência, e a possibilidade de não apenas transformar mas de transmutar padrões que me traziam muitos sofrimentos.

Continuo ainda tendo problemas, mas agora com a capacidade de administrá-los com mais sabedoria. E como terapeuta de Alinhamento Energético tenho a possibilidade de reconhecer no outro (o cliente) uma parte de mim que também anseia por uma cura em alguma parte da alma que foi ferida.”

Silvana Massiotti, Rio de Janeiro

“A aprendizagem do Alinhamento Energético mudou meu percurso como pessoa e como terapeuta. Além de expandir minha consciência e minha intuição, tornou-me mais confiante no meu trabalho profissional.

Vem facilitando a abordagem juntos aos clientes, que entendem mais facilmente suas questões, tornando-se conscientes do que precisam deixar para trás, adotando novas atitudes. Tudo isto propiciou a que eu entendesse melhor o meu "Labor Sagrado" e por tudo isto agradeço aos mestres Ernani e Gabriela, que me introduziram a este conhecimento canalizado por Aloysio Delgado Nascimento AHOOOOO!!!”

Márcia de Oliveira Tavares, Rio de Janeiro

"Sou integrante da turma de formação de Alinhamento Energético e tive o privilégio de ter sido atendida em uma Roda de Cura, para uma demonstração para a turma.

Estou aqui porque tive uma imensa vontade de falar - como cliente e também como terapeuta - o que senti e o que vivenciei, já que nem todos tiveram este atendimento antes também.

Acredito que nem todos tenham percebido como foi tenso, uma energia bastante densa. É difícil colocar em palavras o que senti, e acho relevante ressaltar que não sou nem um pouco cética, ao contrário, sempre fui bastante crédula, mas o que senti foi inenarrável, indescritível e posso dizer, mágico.

Sabemos que tudo tem explicação, mas viver aquilo de forma real, parece surreal. Fiquei em estado de torpor, sem pensar, sem me concentrar até na terça-feira. Como se eu estivesse dormindo, assim como a Gabi no momento da canalização falou.

Não quis, não tive vontade de repassar nada em minha mente, já que senti que me desprendi da situação.

O melhor de tudo é que por ver pelo lado da consciência, sempre optei viver pelo lado fácil, portanto, a questão da dificuldade e sofrimento, teoricamente não fazia parte de mim, ou seja, não fui eu que disponibilizei nenhum conteúdo, mesmo porque eu não tinha nenhuma consciência que ele existia, foi exatamente o astral que fez todo o processo.

E mais, tudo o que a Gabi falou foi exatamente minha fala com todos os meus trejeitos, senti muito na hora, me vi no espelho de verdade, mas não sabia conscientemente que aquilo era meu. E muito importante, embora saiba que o Ernani tenha passado o recado, eu como terapeuta achei deveras extraordinário, é que no momento da canalização, mesmo a Gabi sentindo aquilo tudo, não me "terapizou", não fez nada para que eu entendesse, simplesmente deixou a cargo do Ministério de Cristo.

Todo o processo é do pessoal invisível, não menos importante, a senha que ela me passou foi nome de um Guardião, nome este que vinha comigo durante há algum tempo e eu nem imaginava o porque.

Sempre soube que NINGUÉM é possuidor da verdade, cada um tem a sua e as leis do Universo são para todos, mas o fato de nós como terapeutas cada um em sua área, não interferirmos em nada, somente dirigirmos sem controlar, é bárbaro. Essa é a verdade, parece simplista mas na prática faz uma diferença enorme.

Não gosto muito de trabalhar com PNL e vi a senha como se fosse isto, mas tenho muito prazer em repeti-la várias vezes durante o dia, sinto nitidamente a presença do Guardião. E vai me mantendo nesta transmutação, e é importante também destacar, que é com o tempo.

Algumas pessoas já vivenciaram tudo isso, outras não como pude observar. Como as dúvidas foram muitas na hora e me senti privilegiada, estou aqui compartilhando a minha experiência. Abraços de luz, paz e consciência a cada um de vocês."

Alessandra Ayres, Rio de Janeiro

"Um conto Xamânico

- Você ainda tem dúvidas de que tudo está interligado? Consegue sentir a conexão? A voz me perguntava vez por outra.

De repente tudo passava agora a fazer sentido, como uma águia que de cima tudo vê, eu me via. A mata verde, fechada, me chamava, quando eu olhava para ela minha alma se enchia de luz. A beleza da contemplação, natureza na veia, amor maior, universal.

Sentados em círculo, no chão do templo de frente para o altar as fotos dos mestres nos fitavam nos olhos. Parecia que nos viam através da alma.

O Homem abençoado que conduzia essa jornada distribuiu as cartas xamânicas. Eu nunca tinha ouvido falar. Desenhado na minha carta, tinha a figura de um urso. Em seguida, cada um deveria falar um pouco do que sentia olhando para a carta, tentar encontrar alguma conexão ali. Eu olhava para o urso e não tinha a menor idéia do seu significado, nem sabia com exatidão o que eu estava fazendo ali. Então chegou a minha vez de falar:

- Bem, eu não sei o que significa, eu sequer sei da vida dos ursos, só sei que são selvagens, mas nem sei se vivem só ou em grupo...

O terapeuta condutor dos trabalhos olhava bem dentro dos meus olhos e disse:

- O urso é o outono, a hibernação, a caverna, a introspecção para refletir, o olhar para dentro, a calma, a observação. Ele é o xamã na tribo dos índios, ele representa a mediunidade, o crescimento, o amadurecimento, a cura. Ele tem duas características, pode comer como um herbívoro ou atacar outro da sua própria espécie para se alimentar. Ele sabe que uma mesma erva pode ter uma diferença muito sutil: ela pode curar ou matar.

Fiquei com meus pensamentos.

Lá fora a fogueira crepitava a madeira no fogo alto dos índios Lakota. A energia deles estava impregnada o tempo todo a nos brindar. O tambor soava junto com o bonito canto xamânico da tribo.

Os trabalhos seguiam naquele lugar maravilhoso. Mais tarde estávamos todos deitados em uma roda de cura dentro do templo, no meio do nada. Ao nosso redor só o verde da mata nativa. Fora do templo o ar puro das montanhas, de dia o azul do céu, de noite o sorriso da lua.

- Fechem os olhos para ver - o terapeuta nos guiava.

No Renascimento, a egrégora iniciava os trabalhos. Inexplicavelmente, minha respiração se tornava cada vez mais forte e profunda, até chegar ao ponto de atingir a catarse. Meus braços e pernas se movimentavam involuntariamente, vibrando de uma forma frenética, liberando energias guardadas há muito tempo já, oriundas de memórias e perdas e traumas do passado. A despeito do ceticismo e dos questionamentos que às vezes me acompanhavam, a conexão aconteceu. Não sei explicar como. Depois de algum tempo minhas mãos vibravam

involuntariamente e uma luz branca e forte saia de dentro delas em direção ao céu. Não era um transe, nem incorporação, eu estava acordada e lúcida. Era a egrégora da casa fazendo o seu trabalho de luz, limpando o que se fazia necessário.

Experiência incrível que vou levar comigo para outras vidas onde quer que eu vá, para nunca mais me esquecer ou duvidar do sagrado, da força da vida que flui, da conexão com o universo, da certeza inexorável de que todos somos um.

Passado o feriado, transcorrido o evento, voltamos para casa de carro com amigos, que resolveram parar na beira da estrada, ainda na descida da serra para comprar artesanato. Dentro da lojinha simples, a senhora que vendia o artesanato veio nos atender. Ela humildemente se aproximou do nosso grupo. Estranhamente, abraçou um de nós e disse:

- Eu sinto a energia de cura. Você está curada! Daqui para frente há um lindo caminho para você. Você pode curar pelas mãos. Vão na paz do Senhor.

Ainda meio chocados, seguimos nosso caminho e nosso colega comentou:

- Bem, se havia ainda alguma dúvida dentre nós do ocorrido no templo, acabou de se dissipar!

Foi uma revelação incrível, quando na verdade, o mais incrível mesmo se deu conosco, estávamos energizados, curados, impregnados da luz de amor universal! Graças a Deus. Aho!”

Rosana Fionda, Rio de Janeiro

XIII. BIBLIOGRAFIA

ARRIEN, Angeles. *O Caminho Quádruplo*. Editora Agora, 1997.

ARNTZ, W., CHASSE, B. e VICENTE, M. *Quem Somos Nós ?* Editora Prestígio, 2007.

AZEVEDO, Murilo Nunes. *O Pensamento do Extremo Oriente*. Editora Pensamento, 1993.

BYRNE, Rhonda. *O Segredo*. Editora Ediouro, 2006.

CAMPBELL, Joseph e MOYERS, Bill. *O Poder do Mito*. Editora Palas Athena, 1990

CAMPBELL, Joseph. *As Máscaras de Deus. Vol 1 (Mitologia Primitiva) e vol 2 (Mitologia Oriental)*. Editora Palas Athena, 1999

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida : uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Cultrix, 1996.

CAPRA, Fritjof. *As Conexões Ocultas : ciência para uma vida sustentável*. Editora Cultrix, 2002

CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. Editora Cultrix.

CAPRA, Fritjof. *O Tao da Física*. Editora Cultrix.

CARIDITI, Olga. *Círculo de Xamãs*. Editora Rocco, 2000.

CASTANEDA, Carlos. *Passes Mágicos*. Editora Nova Era.

CASTANEDA, Carlos. *A Arte de Sonhar*. Editora Nova Era.

CASTANEDA, Carlos. *A Erva do Diabo*. Editora Record, 1970

CASTANEDA, Carlos. *A Roda do Tempo*. Editora Nova Era, 2000

CASTANEDA, Carlos. *O Fogo Interior*. Editora Record, 1984

CASTANEDA, Carlos. *O Lado Ativo do Infinito*. Editora Nova Era.

CASTANEDA, Carlos. *O Poder do Silêncio*. Editora Record, 1988

CASTANEDA, Carlos. *O Presente da Águia*. Editora Record, 1981

CASTANEDA, Carlos. *O Segundo Círculo do Poder*. Editora Record, 1977

CASTANEDA, Carlos. *Porta para o Infinito*. Editora Record.

CASTANEDA, Carlos. *Uma Estranha Realidade*. Editora Record, 1971

CASTANEDA, Carlos. *Viagem a Ixtlan*. Editora Record, 1972

CHOPRA, Deepak. *A Cura Quântica*. Editora Best Seller, 1998.

CHOPRA, Deepak. *As Sete Leis Espirituais do Sucesso*. Editora Best Seller, 1994

CHOPRA, Deepak. *Conexão Saúde*. Editora Best Seller, 1995.

CHOPRA, Deepak. *Saúde Perfeita*. Editora Best Seller, 1990.

DAYANANDA, Swami. *O Valor dos Valores*. Editora Vidya Mandir, 1998.

DHAMMAPADA. Editora Pensamento.

DYCHTWARD, Ken. *CorpoMente*. Editora Summus, 1990.

ELIADE, Mircea. *O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase*. Editora Martins Fontes, 1990.

ELIADE, Mircea. *Yoga, Imortalidade e Liberdade*. Editora Palas Athena, 1997

EPSTEIN, Mark. *Pensamentos sem Pensador*. Editora Gryphus, 1996.

FEUERSTEIN, Georg. *A Tradição do Yoga*. Editora Pensamento, 2001.

FORNARI, Ernani. *Fogo Sagrado*. Editora Vida e Consciência, 2010.

GIBRAN, Khalil Gibran. *O Profeta*. Editora Vozes, 1975.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional : a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Editora Objetiva, 1995.

GOSWAMI, Amit. *A Física da Alma: a explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase morte*. Editora Aleph, 2001

GOSWAMI, Amit. *A Janela Visionária : um guia para a iluminação por um físico quântico*. Editora Cultrix, 2000

GOSWAMI, Amit. *O Médico Quântico : orientações de um físico para a saúde e a cura*. Editora Cultrix, 2004

GOSWAMI, Amit. *O Universo Autoconsciente : como a consciência cria o mundo material*. Editora Aleph, 2007

GRAMACHO, Derval e Vitoria. *Magia Xamânica*. Editora Rocco.

GROF, Stanislav & BENETT. *A Mente Holotrópica : novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência*. Editora Rocco.

GROF, Stanislav. *A aventura da auto-descoberta*. Editora Summus.

GROF, Stanislav. *Emergência espiritual : crise e transformação espiritual*. Editora Cultrix.

GROF, Stanislav. *Psicologia do Futuro : lições das pesquisas modernas de consciência*. Editora Heresis, 2000

HAY, Louise L. *Você pode curar sua vida*. Editora Best Seller, 1991.

HARNER, Michael. *O Caminho do Xamã*. Editora Cultrix, 1995.

HELLINGER, Bert. *A simetria oculta do Amor*. Editora Cultrix.

HELLINGER, Bert. *Ordens do Amor*. Editora Cultrix.

HELLINGER, Bert. *Conflito e Paz – uma resposta*. Editora Pensamento.

HELLINGER, Bert. *No Centro sentimos leveza*. Editora Cultrix.

HELLINGER, Bert. *Desatando os laços do destino*. Editora Cultrix.

HELLINGER, Bert. *Religião, Psicoterapia e Aconselhamento Espiritual*. Editora Cultrix.

INGERMAN, Sandra. *O Resgate da Alma: reencontre os pedaços da alma quer você perdeu*. Editora Vida e Consciência, 2008.

INGERMAN, Sandra. *Jornada Xamânica : um guia para principiantes*. Editora Vida e Consciência, 2009.

INGERMAN, Sandra. *Cure pensamentos tóxicos*. Editora Vida e Consciência, 2009.

JASMUHEEN. *Viver de Luz : a fonte de alimento para o nôvo milênio*. Editora Aquariana, 1998

JOHARI, Harish. *Os Chakras*. Editora Betrand, 1990.

JOHNSON, Willard. *Do Xamanismo à Ciência : uma história da meditação*. Editora Cultrix, 1982.

JUNG, C.G. *Psicologia do Inconsciente*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *O Eu e o Inconsciente*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *A Sincronicidade*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *Presente e Futuro*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *O desenvolvimento da personalidade*. Editora Vozes.

JUNG, C.G. *A Natureza da Psique*. Editora Vozes.

KARDEC, Alan. *O livro dos Médiuns*. FEB.

KARDEC, Alan. *O livro dos Espíritos*. FEB.

KING, Serge Kahili. *Xamã Urbano*. Editora Vida e Consciência, 2010.

KRISHNAMURTI, J. *A Cultura e o Problema Humano*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *A Educação e o Significado da Vida*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *A Primeira e a Última Liberdade*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *Comentários sobre o Viver*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *Diálogos sobre a Vida*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *Reflexões sobre a Vida*. Editora Cultrix.

KRISHNAMURTI, J. *Uma Nova Maneira de Agir*. Editora Cultrix, 1964

KRISHNAMURTI, J. *Liberte-se do Passado*. Editora Cultrix, 1969

LIPTON, H. Bruce. *A Biologia da Crença*,. Editora Butterfly, 2007.

LOWEN, Alexander. *A Espiritualidade do Corpo*. Editora Cultrix, 1990.

MENDES, Eliezer C. *Personalidade Subconsciente*. Editora Pensamento.

MENDES, Eliezer C. *Personalidade Hiperconsciente*. Editora Pensamento.

MENDES, Eliezer C. *Personalidades Subliminares*. Editora Universalista, 1997.

MOTOYAMA, Hiroshi. *A Teoria dos Chakras : ponte para a consciência superior*. Editora Pensamento, 1999

MUKTANANDA, Swami. *El juego de la Consciência*. Ed. SYDA, 1981.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *A Arte de Morrer*. Editora Global/Ground.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *A Psicologia do Esotérico*. Editora Tao/Parma, 1980

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *A Semente de Mostarda*. Editora Tao.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Dimensões além do Conhecido*. Editora Soma, 1982

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Eu Sou a Porta*. Editora Pensamento.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Meditação : A Arte do Êxtase*. Editora Cultrix.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Meu Caminho : O Caminho das Nuvens Brancas*. Editora Tão.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Nem Água nem Lua*. Editora Cultrix.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Palavras de Fogo*. Editora Global/Ground.

OSHO, Bhagwan Shree Rajneesh. *Tantra : A Suprema Compreensão*. Editora Cultrix, 1975

PATANJALI. *Yoga Sutras*.

PIERRAKOS, Eva & SALY, Judith. *Criando União : O significado espiritual dos relacionamentos*. Editora Cultrix.

PIERRAKOS, Eva & THESENGA, Donovan. *Não Temas o Mal : O Método Pathwork para a Transformação do Eu Interior*. Editora Cultrix, 1993

PIERRAKOS, Eva & THESENGA, Donovan. *Entrega ao Deus Interior*. Editora Cultrix, 1997

PIERRAKOS, Eva. *O Caminho da Auto-Transformação*. Editora Cultrix, 1990

REICH, Wilhelm. *A função do Orgasmo*. Editora Brasiliense, 1973.

REICH, Wilhelm. *A Revolução Sexual*. Editora Brasiliense, 1973.

ROSAS, Paulo Murilo. *Os segredos do Tantra e do Yoga*, 1985.

ROSAS, Paulo Murilo. *A Psicologia do Tantra*, 1995.

SAMS, Jamie . *Cartas do Caminho Sagrado : a descoberta do ser através dos ensinamentos dos índios norte-americanos*. Editora Rocco, 1998

SAMS, Jamie. *Cartas Xamânicas*. Editora Rocco, 2000.

SAMS, Jamie. *Dançando o Sonho : os sete caminhos sagrados da transformação humana*. Editora Rocco, 2003

SHELDRAKE, Rupert. *O Renascimento da Natureza*. Editora Cultrix, 1993.

SHELDRAKE, Rupert. *Sete experimentos que podem mudar o mundo*. Editora Cultrix.

SHELDRAKE, Rupert. *A Ressonância Mórfica e a presença do passado – os hábitos da Natureza*. Editora Cultrix, 1990.

SHELDRAKE, Rupert. *A sensação de estar sendo observado*. Editora Cultrix.

SHELDRAKE, Rupert. *A Física dos Anjos*. Editora Aleph.

SILVA, Georges da & Rita Homenko. *Budismo: Psicologia do Autoconhecimento*. Editora Pensamento.

TALBOT, Michael. *O Universo Holográfico : uma perturbadora concepção da realidade como um holograma gigante gerado pela mente*. Editora Record, 1985.

TOLLE, Eckhart. *O Despertar de uma Nova Consciência*. Editora Sextante, 2007.

TOLLE, Eckhart. *O Poder do Agora*. Editora Sextante, 2002

TSÉ, Lao. *Tao Te King*.

VITALE, Joe & dr. I.H.Len. *Limite Zero*. Editora Rocco, 2009.

VYASA. *Bhagavad Gita*.

WILBER, Ken. *Uma breve história do Universo*. Editora Nova Era, 2001.

WILBER, Ken. *O Espectro da Consciência*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *As transformações da Consciência*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *A união da alma e dos sentidos*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *O Paradigma holográfico e outros paradoxos*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *A Espiritualidade Integral – uma nova função para a Religião neste início de milênio*. Editora Aleph.

WILBER, Ken. *Uma Teoria de Tudo*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *A união da Alma dos sentidos*. Editora Cultrix.

WILBER, Ken. *Psicologia Integral –Consciência, Espírito, Psicologia, Terapia*. Editora Cultrix.

YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Yogue*. Editora Summus, 1981.

ZIMMER, Heinrich. *As Filosofias da Índia*. Editora Palas Athena, 1991.

XV. AGRADECIMENTOS

A meu Mestre *Swami Tilak*, um ser que realizou a Unidade.

Aos meus pais Claudio e Antoinette, pela solidariedade, cumplicidade e apoio afetivo, intelectual e material.

Aos meus professores/mestres Paulo Murilo Rosas e Joseph Le Page com quem aprendi o *Yoga*.

A Luis Otávio Reis, Ralph Viana, Donati Caleri, Claudia Godart e Alejandro Dupont, com quem aprendi a arte da Massoterapia.

Ao meu mestre de *Reiki*, Carlos Humberto Soares Jr.

Aos meus terapeutas e formadores em Renascimento, *Ashara* e *Vasant*.

As minhas mestras de Cinesiologia, Angela Girão e Adriana Mangabeira.

Ao terapeuta Alex Fausti que na minha opinião trouxe para o trabalho do Fogo Sagrado todo um embasamento teórico/psicológico e um raciocínio terapêutico (como a autoreferência entre outras coisas) que é hoje a espinha dorsal do meu trabalho.

A *Bull & Bill* (Aldeia do Sol), César Cruz, Carlos Sauer, Tony Paixão, Artemus Luz & Fernanda Vilela, Rosário Amaral, Athamis Bárbara, Rogério Favilla, João Devulski, Rafael *Nixiwaka* & Fernanda *Mukhani*, e a todos os companheiros do universo xamânico carioca, pelo calor transformador das *Sweat Lodge* e das fogueiras sagradas.

Aos *Krenak*, *Karirí-Xokó*, *Pataxó*, *Tupy-Guarany*, *Fulni-ô* e *Huni Kuin*, que foram as etnias nativas brasileiras com quem tive a honra de interagir. Aos *Cheyenne* (*Hahoo Nelson Turtle!*), *Mohawk* (*Aho Crow Bear!*) e *Lakota* (*Aho Vernon Foster!*). *Aho Mitakoy'assin!* *Migwetch !* *Nem !* *Ererré !* *Hauss!*

As *sanghas* de *Swami Tilak*, *Brahmachari Nitya Chaitanya* e *Swami Prakashmayananda* (especialmente o *Jñana Mandiram* de Brasília, *Janaka*, *Mahadeva*, Mães *Karuna* e *Shanta*, *Surendra* & *Janaki*, *Vandinha*, Antonio, Henrique & *Fioretta*, *Shankara* & *Girija*, *Serra* & *Isha Priya*, *Ishwari*, *Ekanath*, *Mira*, *Narendra* & *Chandramani* e *Dudu* & *Silvia*).

Aos amigos e colegas do *Integrative Yogatherapy* (Joseph & Lilian LePage da Montanha Encantada em Garopaba, SC), da ABPY (RJ), da ABRA (dr.Aderson Moreira da Rocha, RJ) e do SINPYERJ. *Namaste !*

Ao *Vidya Mandir* (Glória Arieira), *Iskcon* (*Hare Krsna*), *Ananda Marga*, *Siddha Yoga*, *Brahma Kumaris*, Movimento *Sai Baba*, *Self Realization Fellowship*, Ordem *Ramakrishna* e Mosteiro Budista de S. Teresa (RJ), lugares por onde andei, interagi e aprendi muito. *Hari OM ! Haribol ! Namaskar ! OM Shanti !*

A Fraternidade Aurora Espiritual (Helder Carvalho & Fadyinha, RJ), ao Sítio Amor Divino (Sergio de Carvalho, Vargem Grande, RJ), ao *Atmacharya Ashram* (*Narendra & Chandra Mani*, Visconde de Mauá, MG) e a Fazenda Mãe D'água (Georg Kritikós *Sarvananda*, BH/MG), onde vivi experiências de comunidades espirituais rurais nos anos 80.

Aos meus colegas, alunos, clientes e funcionários do Espaço Saúde (e a meu sócio Ralph Viana), da ASBAMTHO (Donati Caleri), do CITARA (Roberto Nogueira), do Instituto Collunas (Claudio Senra), do Espaço Aprender a Conviver (Marilu Montenegro & Marilene Pitta) e da Casa Tebecato (Teresa), no RJ. E ao Espaço Luzeiro (Renato e Valéria) e ao Espaço Transformação (Cyro Leão) de SP. Todos lugares onde trabalhei e troquei muito. Gratidão !

Aos amigos, colegas, clientes e alunos do Alinhamento Energético do Brasil, especialmente Aloysio Delgado Nascimento (xamã Dior Allem) seu canalizador e sistematizador, Mônica Oliveira (Fogo Sagrado) sua continuadora, Letícia Tuí, Tatiana Auler, Alex Fausti, Carlos Humberto Soares Jr., Ana Lucia Augusto, Priscilla Pinto, Angela Fuzaro (que canalizou e pintou as Cartas dos Guardiões do Ministério de Cristo) e Desirée Costa & Carlos Henrique Alves Correa (Ouro Verde, SP). Alegria !

A todos os amigos, colegas, clientes, alunos, tradutores e produtores do Fogo Sagrado da Alemanha e da Áustria, especialmente Eckart Böhmer, Peter & Dagmar Nemetz, Matthias Bohn & Claudia Gold, Peter Hermann, Ana Maria Schaz, família Lund (Corrine, Natalie e Niklas), Bianca Monte, Marcelo Pivotto, Samuel Bartussek, Dagmar Neugebauer, Tahira & Günther Baumgärtner, Thomas & Connie Hohenstatt e Claudia Kern (que escreveu o primeiro livro sobre Fogo Sagrado lançado no mundo).

A "tribo" do *Metaforum*, especialmente *Bernd Isert*, *Sabine Klenke*, *Cornelia Benesch* e *Cecilio Regojo* (meus mestres de Constelações Sistêmicas).

A *Bert Hellinger*, *Matthias Varga*, *Gunthard Weber* e *Stephan Hauser*, pelo que eu tenho podido aprender sobre Constelações Familiares e Sistêmicas através de seus preciosos escritos.

A Alex Fausti, Ricardo(*Rick*)Mendes e Marli Cordeiro por tudo que tenho podido aprender vendo-os constelar.

A todos os Sábios, Santos e Mestres de todas as Religiões, Escolas e Filosofias, especialmente *Buddha, Jesus Cristo, Vyasa, Patanjali, Shankaracharya, Bhagavan Shri Ramana Maharshi, Bhagavan Ramakrishna Paramahansa, Paramahansa Yogananda, Krishnamurti, Osho, Mahatma Gandhi, S. Francisco de Assis, S.Tereza D'Ávila e Eckhart Tolle*.

A *Allan Kardec, Helena Blavatsky, Sigmund Freud, C.G.Jung e Wilhelm Reich*, por terem sido, na minha opinião, verdadeiros gigantes que abriram importantes portais no mundo ocidental moderno (além de terem contribuído muito na minha formação pessoal e profissional, cada um do seu jeito).

A *Leonard Orr e Stanislav Grof* por terem desenvolvido importantes trabalhos sobre a terapia da respiração – *Rebirthing* e Respiração Holotrófica, respectivamente – que juntamente com a ciência *yogi* do *Pranayama*, embasam meu trabalho com respiração terapêutica.

Aos pais da Física Quântica - *Niels Bohr, W. Heisenberg, Planck, Schroedinger* e tantos outros, a *Einstein* e aos modernos – *Fritjof Capra, Ken Wilber, Deepak Chopra, Rupert Sheldrake, Bruce Lipton, Amit Goswami*, dentre muitos outros que tem possibilitado a que o novo paradigma holístico/sistêmico que está se (re)implantando no planeta pudesse ter algum respaldo científico.

A *Bia Martins, Kátia Fonseca, Manfredo Jr., Paulo Amorim e Fernanda Vilela*, que tem produzido com eficiência e bom gosto todo o nosso material de trabalho (*websites, folders, flyers, cartazes, material para internet, etc.*).

As nossas ex-produtoras em SP *Veronica Alves e Renata Parisotto* e a nossa atual produtora *Luciana Magalhães*. A *Nilson Flores* que nos produziu em Lisboa.

As editoras *Alhambra* (*Joaquim Campelo Marques, RJ*), *Sol Nascente* (*Claudio Carone, SP*), *Aquariana/Ground* (*José Venâncio, SP*) e *Vida e Consciência* (*família Gasparetto e Marcelo Cesar, SP*) que fraternal e competentemente editaram e publicaram todos os meus livros nestes últimos 30 anos.

A *Betty (Tulasi Gita), Paula (Prema), Márcia (Purnima) e Mônica (Ma Amrit Sangit)*, e suas famílias, que compartilharam amorosa e solidariamente comigo de muitas etapas importantes do meu caminho.

Aos meus filhos *Pedro* (e sua *Myllena*), *Ravi e Hari* (e sua *Eliza*), a minha neta *Dandara*, a minha mãe “postiça” *Luciana*, a minha irmã “postiça”

Antonella, aos meus filhos "postigos" Miatã e Tatiana, a minha neta "postiga" Bianca, e ao meu irmão Rogério e sua família.

A minha amada esposa e parceira Gabrielah Carvalho e sua família.

Ernani Fornari

- Gratidão aos meus pais Paulo Roberto e Dercília, ao irmão mais maravilhoso do mundo Roberto, a minha cunhada-irmã Roberta que é um presente de Deus na minha vida por seu amor e confiança incondicionais.
- Ao meu amado marido Ernani, por poder vivenciar um amor lindo e completo, como costume te dizer: "Amor, você acaricia a minha alma!" Com você eu tenho TUDO E MUITO das melhores coisas do mundo. TE AMO!!!!
- Ao meu mestre e parceiro Ernani Fornari, pela sua enorme generosidade em me ensinar tudo o que sei sobre os assuntos mais malucos e quânticos. Viver com você é um privilégio.
- Aos meus filhos do coração Pedro, Ravi e Hari, amo vocês como se fossem meus filhos, e são. Ao meus sogros Cláudio e Luciana, amo vocês. Obrigada por me receberem nessa família com o coração e braços tão abertos.
- Ao Aloysio Delgado Nascimento e Mônica Oliveira, por terem canalizado este maravilhoso trabalho que hoje me alimenta em todos os sentidos.
- A Toca de Assis, onde aprendi e vivenciei o que é a verdadeira adoração ao Santíssimo Sacramento; a Comunidade Canção Nova, a todos os padres e leigos consagrados que passaram pela minha vida e semearam em meu coração o amor pelo serviço a Deus; ao Movimento Carismático, Ironi Spuldaro, Padre Leo (que agora está lá de cima nos guiando), Monsenhor Jonas Habib, Padre Robert DeGrands, Padre Motinha, Padre Gerson, Padre Dudu, Monsenhor José Geraldo, Padre Miquelzinho, Irmã Inês, aos meus irmãos da Comunidade Servir: Beto, Ruth, Ana Cristina, Ilmar, Deborah, Dinho, Marquinhos, e tantos mais... A Tia Leda e Tia Diva (que também já passou para o outro lado do rio, como dizem os índios ao falar da morte), onde frequentei meus primeiros grupos de oração.
- A todos os psicólogos e psiquiatras que passaram pela minha vida.
- A Dra. Ingeborg Laaf e ao Dr. Sérgio Augusto Teixeira, que hoje cuidam do meu corpo/mente, médicos anjos, que tratam os seus pacientes com a alma.
- A Silvia Rocha, Pajé Fabiano, Pajé Leopardo, Pajé João Devulsky (meu irmão de alma e amigo), Rafael Nixiwaka, Fernandah Brenner, Raquel Salomão (minha fadinha dos aromas), Diana Schneider (minha flor de puro amor), Singoala Luz e Ralph Viana.
- A todas as pessoas que me ensinaram tudo que sei hoje em todas as formações que fiz: a todos os meus professores de formação no curso de Yoga Integral da ANYI; a Cecílio Regojo, Bernd Isert, Sabine Klenke e minha querida Cornélia Benesch com quem aprendi Constelações Sistêmicas no Metaforum; e as queridas Angela Girão e Adriana Mangabeira com quem aprendi Cinesiologia.

Gabrielah Carvalho

OUTROS LIVROS DE ERNANI FORNARI

- *Pequeno Manual de Agricultura Alternativa*. Ed. Sol Nascente (1982).
- *Novo Manual de Agricultura Alternativa*. Ed. Sol Nascente (1985).
- *Céu da Boca, 108 Receitas com Vegetais*. Ed. Alhambra (1986).
- *Música Devocional do Ocidente e do Oriente*. Ed. Alhambra (1987).
- *Dicionário Prático de Ecologia*. 1ª edição, Ed. Alhambra (1992). 2ª edição, Ed. Ground/Aquariana (2001).
- *Manual Prático de Agroecologia*, Editora Ground/Aquariana (2002).
- *Fogo Sagrado*, Editora Vida e Consciencia (2010)

EM PREPARO

- *Sanatana Dharma, textos sobre Yoga, Yogaterapia, Vedanta, Tantra e Ayurveda*
- *Dicionário Prático de Ecologia* (3ª.edição revisada e aumentada)
- *Dicionário Prático de Agroecologia*
- *Dicionário Prático de Apicultura*
- *Dicionário das Artes Divinatórias*

CONTATOS COM OS AUTORES :

www.alinhamento-energetico.com

